



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS,
MESTRADO PROFISSIONAL – MPEJA

LAÍS LEÃO SAMPAIO LEITE

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um estudo da metodologia
de reconhecimento de saberes do SESI

Salvador
2023

LAÍS LEÃO SAMPAIO LEITE

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um estudo da metodologia de
reconhecimento de saberes do SESI**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, Departamento de Educação – Campus I, Universidade do Estado da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração 3 – Gestão Educacional e Tecnologias da Comunicação

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Lanara Guimarães de Souza

Salvador
2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

L533t

Leite, Láis Leão Sampaio

As tecnologias digitais de informação e comunicação na educação de jovens e adultos: um estudo da metodologia de reconhecimento de saberes do SESI / Láis Leão Sampaio Leite. - Salvador, 2023.

122 fls : il.

Orientador(a): Profª Drª Lanara Guimarães de Souza.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Campus I. 2023.

1.Educação de adultos. 2.Tecnologia educacional. 3.Educação - metodologias.

CDD: 374

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

**MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

DEDC - CAMPUS I
Departamento
de Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

“AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO DA METODOLOGIA DE RECONHECIMENTO DE SABERES SESI”

LAIS LEÃO SAMPAIO LEITE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, em 20 de setembro de 2023, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:

Profa. Dra. LANARA GUIMARÃES DE SOUZA (UNEB)
Doutorado em educação
Universidade Federal da Bahia

Profa. Dra. JOCENILDES ZACARIAS SANTOS (UNEB)
Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. RONALDO FIGUEIREDO VENAS (UFBA)
Doutorado em educação
Universidade Federal da Bahia

DEDICATÓRIA

Cheguei até aqui com a ajuda de muitas pessoas. Pensei em desistir em inúmeros momentos, mas várias delas seguraram as minhas mãos ou me levantaram quando eu caía.

Dedico esse trabalho aos meus pais que sempre foram, são e serão os degraus da minha escada, o meu alicerce, meu porto seguro. Aos meus irmãos Victor e Hugo por sempre acreditarem nas minhas capacidades e por me ampararem sempre que eu preciso, vocês são como uma sombra em um dia de calor, um casaco em um dia frio, vocês terão meu melhor sorriso sempre!

As amigas que fiz ao longo desse curso, Lidiane, Laís Moreira, Lucila, Edilene e Val. Vocês tornaram esse programa mais leve, me ajudaram muito, cobriram as minhas ausências, mesmo quando ainda não me conheciam pessoalmente. Vocês são o significado de generosidade.

A Polly por embarcar nessa jornada junto comigo! A Fred por ser a primeira pessoa a me estimular e dizer “Lai, você consegue”. A Sandro Afonso pela compreensão e amizade. A Ana Livia por toda ajuda nas seleções, pelo seu coração grandioso e sem igual.

E, por fim, a Lanara Guimarães, minha orientadora. Na verdade, ela não foi minha orientadora, foi uma parceira, uma aliada, uma dupla e tantas outras coisas. Ela critica, mas também sugere. Elogia. Apoia. Conversa. É acessível. Prestativa. Responsável. Exigente. Ela não te abandona. Ela foi um presente. A gente não escolhe orientador, porém se assim fosse por 1000 vezes eu a escolheria. Lanara é um exemplo de boa aplicação de um recurso público. É uma servidora exemplar. É o que eu vou ser quando eu crescer. Muito obrigada. Toda honra e glória dessa escrita é sua!

A educação   um ato de amor, por isso um ato de coragem.

(Paulo Freire)

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos, enquanto direito social e modalidade educativa, tem como um grande ponto desafiador o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais dialógicas, contextualizadas e digitais que valorizem as competências e habilidades que os estudantes trazem em sua trajetória formativa. Identificar, reconhecer e valorizar tais competências e habilidades é a medula da Metodologia de Reconhecimento de Saberes- MRS, uma tecnologia implementada pelo Serviço Social da Indústria – SESI, objeto de estudo desta pesquisa. Dessa forma, pretende-se responder a seguinte questão: Como uma metodologia de reconhecimento de saberes, desenvolvida sob o formato de tecnologia digital, potencializa o desenvolvimento da educação de jovens e adultos- EJA. Para tanto, temos como objetivo geral compreender o desenvolvimento de uma metodologia de reconhecimento de saberes, enquanto tecnologia capaz de potencializar a educação de jovens e adultos e como objetivos específicos: conceituar e caracterizar a EJA nos seus aspectos: estatísticos, históricos e legais; identificar e contextualizar as Tecnologias digitais de Informação e Comunicação na EJA e, analisar_e propor alterações na metodologia de reconhecimento de saberes tornando-a mais acessível e funcional. No que tange a base epistemológica a pesquisa fundamenta-se na dialética; quanto à natureza, a pesquisa é de abordagem qualitativa e como método estabeleceu-se o estudo de caso. Entre os autores que contribuíram com o embasamento teórico estão: Sancho e Hernández (2006), Moran (2002), Lévy (1994), Sancho (2001), Haddad e Di Pierro (2000), Freire (1980), Perrenoud (1999), Castells (1999) e Kenski (2009). Os mecanismos utilizados para a coleta das informações dessa pesquisa foram: levantamento bibliográfico e documental e aplicação de questionário. Dentro do universo investigado houve a participação de 4 professores e 10 alunos do SESI- Feira de Santana, colaboradores fundamentais nesta pesquisa. Conclui-se evidenciando a relevância da Metodologia de Reconhecimento de Saberes, a qual reconhece, valida e acolhe os estudantes da EJA, ponderando sua história, experiência e trajetórias de vida. Assim como, a viabilidade de adaptações feitas na MRS para que atinja mais sujeitos e instituições do universo EJA.

Palavras-chave: EJA, metodologia, saberes, tecnologia

ABSTRACT

Youth and Adult Education, as a social right and educational modality, has as a major challenge the development of more dialogical, contextualized and digital pedagogical practices that value the skills and abilities that students bring in their formative trajectory. Identifying, recognizing and valuing such skills and abilities is the core of the Knowledge Recognition Methodology - MRS, a technology implemented by the Social Service of Industry - SESI, the object of study of this research. In this way, we intend to answer the following question: How does a knowledge recognition methodology, developed in the form of digital technology, enhance the development of youth and adult education - YAE? Therefore, our general objective is to analyze the potential of the knowledge recognition methodology, as a technology capable of enhancing youth and adult education, and as specific objectives: to conceptualize and characterize YAE in its aspects: statistical, historical and legal; identify and contextualize the digital Information and Communication Technologies in YAE and, analyze and propose changes in the knowledge recognition methodology making it more accessible and functional. Regarding the epistemological basis, the research is based on dialectics; when the nature, research is of qualitative approach and as method the case study was established. Among the authors who contributed to the theoretical basis are: Sancho and Hernández (2006), Moran (2002), Lévy (1994), Sancho (2001), Haddad and Di Pierro (2000), Freire (1980), Perrenoud (1999), Castells (1999) and Kenski (2009). The mechanisms used to collect information in this research were: bibliographical and documental survey and application of a questionnaire. Within the investigated universe, there was the participation of 4 teachers and 10 students from SESI- Feira de Santana, fundamental collaborators in this research. It concludes by highlighting the relevance of the Knowledge Recognition Methodology, which recognizes, validates and welcomes EJA students, considering their history, experience and life trajectories. As well as the viability of adaptations made to the MRS so that it reaches more subjects and institutions in the EJA universe.

Keywords: EJA, methodology, knowledge, technology

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BA	Bahia
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CERTIFIC	Certificação Profissional
CONFITEA	Conferência Internacional de Educação de Adultos
EAD	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
FIESP	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IF	Instituto Federal
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
IFSUL	Instituto Federal do Sul
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MCP	Movimento de Cultura Popular
MEC	Ministério da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Educação
MRS	Metodologia de Reconhecimento de Saberes
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
PBA	Programa Brasil Alfabetizado
PE	Pernambuco
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
RVCC	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais

RN	Rio Grande do Norte
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESI	Serviço Social da Indústria
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Fachada da Escola SESI- Fundação José Carvalho em Feira de Santana.....	25
Figura 2 - IDEB do município de Feira de Santana em 2021.....	26
Figura 3 - Imagem do site SESI.....	27
Figura 4 - Formulários 1, 2, 3 e 4 Metodologia de Reconhecimento de Saberes.....	28
Figura 5 - Formulários 5, 6, 7 e 8 Metodologia de reconhecimentos de saberes SESI.....	28
Figura 6 - Formulário 5- Linguagens Metodologia Reconhecimento de Saberes SESI.....	29
Figura 7 - Trilha na EJA.....	60
Figura 8 - Etapas do processo de metodologia de reconhecimento de saberes.....	62
Figura 9 - Imagem inicial da plataforma SESI de ensino.....	63
Figura 10 - Imagem do formulário História da minha vida.....	64
Figura 11 - Questões sobre formulário da vida pessoal.....	64
Figura 12 - Questões sobre formulário da vida pessoal 2.....	65
Figura 13 - Questões sobre formulário da vida pessoal 3.....	65
Figura 14 - Questões sobre formulários da vida pessoal 4.....	66
Figura 15 - Questões sobre formulários da vida pessoal 5.....	66
Figura 16 - Questões de natureza pessoal e profissional.....	67
Figura 17- Formulário de Matemática e suas tecnologias.....	68
Figura 18 - Formulário Matemática e suas tecnologias competência 2.....	69
Figura 19 - Formulário matemática e suas tecnologias competência 3.....	69
Figura 20 - Formulário Matemática e suas tecnologias competência 4.....	70
Figura 21 - Formulário Matemática e suas tecnologias competência 5.....	70
Figura 22 - Matriz de Referência para Matemática Ensino Médio.....	73
Figura 23- Imagem do produto Nova MRS.....	92

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução do IDEB - Feira de Santana de 2005 até 2021.....	26
Gráfico 2 - Faixa etária dos alunos SESI- Feira de Santana - Bahia.....	76
Gráfico 3 - Faixas de renda dos alunos SESI- Feira de Santana-Bahia	77
Gráfico 4 - Atuação profissional alunos SESI- Feira de Santana-Bahia	77
Gráfico 5 - Aprendizagem dos alunos SESI- Feira De Santana – Bahia através do uso de tecnologias digitais.....	78
Gráfico 6 - Uso/disponibilidade de tecnologias - Alunos Feira de Santana- Bahia.....	78
Gráfico 7 - Idade dos professores SESI - Feira de Santana- Bahia.....	82
Gráfico 8 - Orientação sexual professores SESI- Feira de Santana-Bahia.....	82
Gráfico 9 - Grau de escolaridade dos professores SESI- Feira de Santana – Bahia.....	83
Gráfico 10 - Tipo de graduação professores SESI- Feira de Santana – Bahia.....	83
Gráfico 11 - Uso das tecnologias pelos professores.....	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Orientação para construção do portfólio na MRS.....	72
Quadro 2 - Trâmite da Validação de competências.....	74
Quadro 3 - Avaliação de competências na área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias séries iniciais.....	75

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. METODOLOGIA E PESQUISA	19
2.1 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	19
2.2 PERCURSO METODOLÓGICO	23
2.2.1 O <i>lócus</i> da pesquisa	24
2.2.2 Sujeitos da pesquisa.....	29
2.2.3 Técnica de pesquisa: questionário	30
3. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA HISTÓRIA DE LUTA PELO DIREITO DE ESTUDAR AO LONGO DA VIDA.	32
3.1 HERANÇAS COLONIAIS NA EJA: AFASTAMENTOS NECESSÁRIOS	32
3.2 TRAJETÓRIA E ATRAVESSAMENTOS HISTÓRICOS DA EJA NO SÉCULO XX ..	35
3.3 A EJA NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS DA ERA DIGITAL	40
4. TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA: DISPOSITIVOS E METODOLOGIAS	45
4.1 BASES E PRÁTICAS EDUCATIVAS DO DIGITAL EM REDE NA EJA	46
4.2 TECNOLOGIAS ORGANIZADORAS NA EDUCAÇÃO.....	50
4.3 A CERTIFICAÇÃO INFORMATIZADA DE SABERES COMO TECNOLOGIA ORGANIZADORA: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS.....	53
5. AS POTENCIALIDADES DA METODOLOGIA DE RECONHECIMENTO DE SABERES: O CASO DO SESI-BAHIA	59
5.1 A METODOLOGIA DE RECONHECIMENTO DE SABERES NA VISÃO DOS ALUNOS - RESULTADOS ENCONTRADOS	76
5.2 A METODOLOGIA DE RECONHECIMENTO DE SABERES NA VISÃO DOS DOCENTES - RESULTADOS ENCONTRADOS	81
6. ATUALIZAÇÃO DA METODOLOGIA DE RECONHECIMENTO DE SABERES NA EJA DO SESI: O PRODUTO DA PESQUISA	89
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
REFERÊNCIAS	96

1. INTRODUÇÃO

A EJA- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, no arcabouço legal, é uma modalidade de ensino destinada ao público que não completou, abandonou ou não teve acesso à educação formal na idade apropriada (Brasil, 2005). A EJA foi contemplada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB n. 9.694 do ano de 1996, que em seu artigo 37 versa que os sistemas de ensino no Brasil deverão assegurar, de forma gratuita aos jovens e aos adultos que não puderam estudar na idade regular, a oportunidade de concluir seus estudos, consideradas as suas características, seus interesses, condições de vida e de trabalho. Um dos desafios da EJA tem sido desenvolver tecnologias capazes de tomar tais características, interesses e condições como cerne para o desenvolvimento desta modalidade educativa.

A positivação de um direito, portanto, não quer dizer sua imediata materialização e cumprimento para com os cidadãos. É preciso que o poder público traduza o texto legislativo em ações as quais proporcionem infraestrutura e serviços necessários a tal propósito. Outrossim, por além dos aspectos jurídicos, a EJA é uma modalidade que engloba práticas, estudos, formação, e que no seu aspecto histórico viveu conquistas e retrocessos. A EJA sempre existiu, mesmo fora das ações do poder público. Ela está nas ações das igrejas, sindicatos, escolas, associações de bairro, cooperativas ou em quaisquer reuniões cuja finalidade seja dar prosseguimento à formação daqueles que, por várias razões, tiveram seus estudos interrompidos.

Barcelos (2010) sustenta que a Educação de Jovens e Adultos não é um fenômeno à parte da educação, longe disso, ela é parte integrante colocada atualmente como um grande ponto desafiador das nossas capacidades de inventar, criar, reinventar alternativas de práticas pedagógicas mais dialógicas e cooperativas.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) divulgada pelo IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2019, o Brasil tinha 50 milhões de jovens entre 14 e 29 anos que não conseguiram completar o ensino básico. Nesse cenário, 71,7% são compostos por pretos e pardos e 27,3% são brancos. Entre os homens brasileiros, 55,6% dos homens pararam de estudar porque precisam trabalhar. Já entre as mulheres, 38,7% informam ter que realizar tarefas domésticas e cuidar de outras pessoas.

Os jovens e adultos que não completaram o ensino médio, por muitas vezes, são oriundos de camadas populares. São filhos de famílias pobres que deixaram os estudos em

segundo plano devido à necessidade de ajudar no sustento dos lares. Mães cujo cuidado com os filhos as impediu de irem à escola ou à universidade. Pretos e pardos, os quais tiveram seus direitos negados durante séculos. Idosos que permanecem no mercado de trabalho, muitas vezes por não terem contribuído com a previdência social. Segundo o censo educacional realizado pelo INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira em 2020 foram registrados 3 milhões de estudantes, considerando a EJA nos ensinos fundamental e médio. No ano de 2021, foram 2,9 milhões de matrículas e dentre essas, apenas 1,8% eram integradas à Educação Profissional que abre possibilidades de inserção de jovens e adultos no mundo do trabalho.

Os dados acima revelam o grande contingente de brasileiros e brasileiras fora da escola, incluído como causa o fato de que a oferta de turmas do EJA tem caído com o fechamento de turmas/salas, o que pode dificultar ainda mais o processo de escolarização das atuais gerações de adultos que não concluíram a educação básica.

Os estudantes da EJA trazem em suas histórias de vida as cicatrizes de discriminações de gênero, étnico-raciais, marginalização social, dentre outras. Consoante Barcelos (2010) tal compreensão se dá pelo fato de estarem marcados por diferentes identidades socioculturais e pela busca da superação da exclusão social a que foram submetidos. É precisamente nesse ponto que a escola e sua relação com as tecnologias podem tanto reforçar este processo como combatê-lo.

De acordo com Barba (2012, p. 221) “as TIC- Tecnologias da Informação e Comunicação são um conjunto de meios tecnológicos que utilizamos para a nossa comunicação e que nos permite uma melhoria no processo de aprendizagem” As informações são seguidas de recursos visuais e auditivos, favorecendo um processo de aprendizagem cognitiva mais eficaz. Para Lévy (1999), comunicar é partilhar sentidos e significados. E diz ainda, as TIC possibilitam formas de conhecimento horizontal, não hierárquicas e não dirigidas, o que geram “as mutações da educação e da economia do saber”.

As TIC se fazem presentes no comércio, na indústria, no setor de investimentos, bem como no campo educacional. Elas vêm se configurando como um recurso relevante nas práticas educativas, mudando o jeito de ensinar e aprender. Segundo Weber e Behrens (2010, p.262), “o paradigma emergente pede uma prática pedagógica que esteja sempre se atualizando sobre os novos meios de comunicação e os avanços na tecnologia”. Essa tendência se exprime como promissora na educação de jovens e adultos.

Nesse cenário, o Serviço Social da Indústria - SESI em seu curso chamado Nova EJA instituiu através de formulários digitais a Metodologia de Reconhecimento de Saberes- MRS.

O projeto MRS é uma estratégia para serem identificados saberes já desenvolvidos pelos estudantes trabalhadores da EJA, mas que não possuem uma comprovação escolar formal, ou seja, uma certificação desses saberes (SESI-SENAI, 2015, p.12).

Reconhecer conhecimentos adquiridos ao longo da vida e transformá-los em elementos de certificação formal de ensino é o principal objetivo da Metodologia do Reconhecimento de Saberes. Para isso, os interessados da educação de jovens e adultos do SESI respondem através de formulários digitais questões ligadas às competências e habilidades de Ciências Humanas e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias e Linguagens e suas tecnologias. Além disso, nesse espaço, eles têm a oportunidade de contar sua história de vida, anexar fotos, contar sobre hábitos e suas experiências. De acordo com a professora Pimentel (2018), o "Reconhecimento de Saberes" proporciona aos estudantes benefícios além da certificação. “Eles passam a se reconhecer como sujeitos, retomam sonhos, sentem-se valorizados pelo conhecimento que têm”, analisa.

Ao conhecer esta proposta, surgiu o interesse em estudar sobre tecnologias na educação na perspectiva do chamado currículo oculto de jovens e adultos, uma vez que a EJA sempre foi um campo de interesse desta pesquisadora. Meu primeiro contato com a EJA e o mais marcante foi através da minha mãe, que é professora em uma escola da rede estadual. Quando criança a acompanhei por muitos anos em uma sala de aula EJA, uma vez que ela precisava trabalhar e eu não tinha como ficar sozinha.

Nesse período, com um olhar infantil, o que mais me chamou atenção foi um pedreiro (que havia construído a casa onde eu cresci) frequentando a escola. Eu pensava, se ele sabe construir uma casa, o que ele ainda faz na escola? E com o tempo percebi que o estudante/pedreiro e a maioria dos seus colegas queriam um diploma, pois ainda que portassem conhecimentos e habilidades diversas era preciso uma comprovação de escolaridade. Anos depois, ingressei em meu primeiro emprego, em um banco, onde boa parte do público o qual eu atendia eram jovens, adultos e idosos “desbancarizados”. E ali via todos os dias eles serem lesados por um sistema bancário capitalista, tecnológico e agressivo. Muitos eram analfabetos, e então dependiam de familiares ou amigos para efetuarem saques em terminais eletrônicos e com isso ficavam à mercê de roubos e golpes. Outros não sabiam da capacidade de uma senha eletrônica e com isso não tinham o devido cuidado e acabavam por confirmar transações financeiras irreversíveis. E ainda tinham aqueles que sentiam dificuldade com a leveza de um teclado de computador ou se assustavam com o *touchscreen*.

Embora minha experiência docente não tenha sido na educação básica, o trabalho como professora de jovens e adultos em cursos preparatórios para concurso me fez despertar para a

valorização dos saberes que os estudantes já traziam em sua bagagem como ponto de partida fundamental para sua aprendizagem. Assim, em uma fusão entre trajetória de vida pessoal e de trabalho como bancária e professora, chegasse ao desenvolvimento desta pesquisa cujas temáticas: reconhecimento de saberes e tecnologias digitais e EJA insere-se no compromisso social e democrático da universidade pública de buscar alternativas para as múltiplas e complexas necessidades educativas de jovens e adultos.

O problema mobilizador desta pesquisa é como uma metodologia de reconhecimento de saberes, desenvolvida sob o formato de tecnologia digital, potencializa o desenvolvimento da educação de jovens e adultos?

Assim, como objetivo geral propõem-se compreender o desenvolvimento de uma metodologia de reconhecimento de saberes, enquanto tecnologia capaz de potencializar a educação de jovens e adultos. E como objetivos específicos: (i) conceituar e caracterizar a EJA nos seus aspectos: estatísticos, históricos e legais; (ii) identificar e contextualizar as Tecnologias digitais de Informação e Comunicação na EJA; (iii) analisar e propor alterações na metodologia de reconhecimento de saberes tornando-a mais acessível e funcional.

Para contemplar esses objetivos, esse trabalho está organizado por capítulos, além desta introdução em 6 seções. A segunda seção detalha a metodologia de pesquisa, que tem como base epistemológica a dialética, como abordagem a natureza qualitativa e como método o estudo de caso. Nesse segundo capítulo também foi tratado o percurso metodológico trilhado pela pesquisadora, a caracterização do lócus da pesquisa- SESI Feira de Santana, os sujeitos envolvidos no estudo- alunos e professores do SESI e a técnica de pesquisa- o questionário.

Na terceira seção oferta-se uma retomada histórica da educação de jovens adultos no Brasil, perpassando pelo período colonial, pelo século XX - com os marcos legislativos, os movimentos em prol da EJA e os ideias de Paulo Freire, finalizado com a EJA no contexto atual e seus desafios na era digital.

A quarta seção trata das tecnologias digitais da informação e comunicação contemplando o conceito, classificações e a importância dessa tecnologia na educação. Nesse capítulo é feita uma ênfase nas tecnologias organizadoras, as quais se comunicam em demasia com a metodologia de saberes do SESI.

A quinta seção destrincha a metodologia de reconhecimento de saberes SESI, em que cenário ela foi criada, a legislação que ampara e a inspiração da experiência portuguesa. Há uma ênfase no conceito de metodologia, voltada para competências e habilidades. Assim como a definição de saber associada à ferramenta MRS. A seguir tem-se a descrição de etapas e fases da MRS com ilustrações dos formulários e da trilha seguida pelos alunos SESI. Também nesse

capítulo é apresentada a sistematização dos questionários aplicados aos alunos e professores do SESI. A sexta seção apresenta o produto criado para essa pesquisa- um novo desenho estrutural para o dispositivo MRS, ampliado e de melhor usabilidade, validado pelos usuários.

E, por fim, são apresentadas as considerações finais com os resultados da pesquisa realizada trazendo impactos positivos na formação de jovens e adultos através de uma metodologia de reconhecimento de saberes com base nas necessidades formativas, educacionais, sociais, culturais e étnicas que circundam o campo da EJA. Ademais, o resultado da pesquisa qualifica o trabalho realizado pelo SESI, mas especialmente aponta com uma proposta inspiradora para outras redes de ensino e o poder público, a fim de favorecer o aprendizado de jovens e adultos.

2. METODOLOGIA E PESQUISA

A pesquisa aqui apresentada foi desenvolvida enquanto um conjunto de ações rigorosamente sistemática que visam a descoberta de novos conhecimentos a partir de um método em seu contato com a realidade. Para Barros e Lehfeld (2008) a pesquisa científica e acadêmica constitui um ato dinâmico de questionamento, indagação e aprofundamento. E diz ainda, é a tentativa de desvelamento de determinados objetos, é a busca de uma resposta significativa a uma dúvida ou um problema.

Na esfera acadêmica, a pesquisa científica é o cerne das atividades universitárias, onde os pesquisadores buscam produzir conhecimento cooperando para o desenvolvimento social, científico e cultural. Nesse prisma, ao compreender a pesquisa como um mecanismo de aprendizagem constante, pode-se inferir a importância de pesquisar sobre a educação em nosso país. Conforme Oliveira (2011) a pesquisa científica na educação pode se tornar grande aliada, pois proporciona a construção de novos conhecimentos e uma formação crítica e inovadora.

Paulo Freire versa que:

Ensinar exige pesquisa, não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e para comunicar o novo (Freire, 1996, p. 32).

Nesse sentido, soou inevitável pesquisar acerca da EJA, uma vez que esta é parte importante na educação do nosso país enquanto direito e construção da cidadania. Investigar EJA significa falar sobre desigualdade social, acesso à cultura, ingresso ou reingresso ao mundo do trabalho, discriminação, exclusão educacional, democracia e tantos outros assuntos. Esse trabalho, através da base epistemológica, abordagem e técnica de pesquisa delineados pelo pesquisador, pretende colaborar com a formação humana por meio do exercício do diálogo e trazer respostas à problemática envolvida no processo investigativo.

2.1 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste trabalho, entende-se que a dissertação é um gênero textual que emprega a argumentação para sustentar um ponto de vista cientificamente investigado. Para tanto, o pesquisador, escolhe seu tema e desfruta de fatos, pesquisas, estatísticas, exemplos, citações dentre outros com o fim de instruir, demonstrar e convencer o leitor. Para Gil (1999), um bom pesquisador precisa, além do conhecimento do assunto, ter curiosidade, criatividade,

integridade intelectual e sensibilidade social. São igualmente importantes: a humildade para ter atitude autocorretiva, a imaginação disciplinada, a perseverança, a paciência e a confiança na experiência.

Assim sendo, em uma dissertação acadêmica a metodologia de pesquisa, de acordo com Marconi e Lakatos (1996), nasce da concepção sobre o que pode ser realizado e a partir da tomada de decisão fundamenta-se naquilo que se afigura como lógico, racional, eficiente e eficaz.

No que tange a base epistemológica a pesquisa corrente fundamenta-se na dialética proposta por Hegel (1974) onde as contradições se transcendem dando origem a novas contradições que passam a requerer solução. É uma teoria metodológica de interpretação dinâmica e totalizante da realidade.

Georg Hegel define:

Dialética como desenvolvimento do conceito a partir de si mesmo, num avanço constante que não consistia apenas na afirmação de relações de diferença, mas no entendimento do universal presente nas coisas, mais propriamente no seu vir-a-ser. A dialética se processa em três momentos. Primeiro seria a Tese, que corresponde uma ideia, um pensamento. Segundo seria a Antítese – um pensamento diferente da tese, uma ideia contrária. Terceiro seria a Síntese – uma conclusão da tese com a antítese, ou seja, após o debate de ideias chegaria a uma conclusão resumida, no entanto, essa síntese passa a ser uma nova tese para uma dialética (Hegel, 1974, p.63).

A dialética além de ser um método materialista histórico também atravessa a história do pensamento humano. Foulquié (1978) para além de Hegel, reconhecem que a origem da palavra “dialética” sugere discurso e razão, ou seja, refere-se à discussão dialogada e racional, ao discurso argumentativo que leva à compreensão. Isso posto, a dialética pode ser definida como a arte de dialogar, demonstrando argumentos e defendendo teses, evidenciando os conceitos envolvidos na discussão.

De acordo com Loureiro e Layrargues (2006), a dialética pode ser dividida em dois momentos distintos. Um, que se reporta à Grécia antiga estendendo-se até Hegel, quando é concebida como lógica baseada no princípio da contradição. E outro, a partir de Hegel que, fundamentado numa concepção filosófica idealista, entende a dialética como a estrutura de pensamento e o método que permite apreender a realidade como contraditória e em constante transformação. Marx, rompendo com o idealismo hegeliano, postula que a dialética ao invés de ficar fechada no mundo da razão, de constituir-se pura lei do pensamento, explica a evolução da matéria, da natureza e do próprio homem; ou seja, é a ciência das “[...] leis gerais do movimento, tanto do mundo exterior como do pensamento humano” (Engels, 1974 *apud* Kopnin, 1974, p.47). Sendo assim, em Marx, conforme preceitua Loureiro e Layrargues:

[...] a dialética deixa de ser um método fundado para se obter verdades atemporais ou para se estabelecer um “jogo” entre argumentos e pensamentos e passa a definir as verdades como compreensões datadas e situadas no processo de transformação da sociedade e de realização humana (Loureiro; Layrargues, 2006, p.145).

Para Gil (1999) a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. Por outro lado, como a dialética privilegia as mudanças qualitativas, opõe-se naturalmente a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torne norma. Assim, as pesquisas fundamentadas no método dialético distinguem-se bastante das pesquisas desenvolvidas segundo a ótica positivista, que enfatiza os procedimentos quantitativos.

A dialética foi escolhida haja vista que a educação de jovens e adultos não é medida pelo recorte etário ou geracional, e sim pela condição de exclusão socioeconômica, cultural e educacional da parcela da população que constitui seu público-alvo, conforme assinala Oliveira (2011). Ademais, a dialética considera que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social, político, econômico etc. (Gil, 1999; Lakatos; Marconi, 2003).

Comumente o método dialético é empregado em pesquisa qualitativa, abordagem adotada neste trabalho. A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (Gil, 1999). A primazia pela pesquisa qualitativa concerne em seu objetivo de transparecer as sinucas do cotidiano educacional identificando pleitos e possibilidades, que, muitas vezes, são tão automatizados que passam despercebidos pelos sujeitos da pesquisa.

Vale salientar, que a abordagem qualitativa possibilita, portanto, ao pesquisador, interpretar a fala dos partícipes, pois, segundo Haguette (1992, p. 63), “[...] fornece uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social face à configuração das estruturas sociais”. Nesse sentido, Bogdan e Biklen (1994) enfatizam que a abordagem qualitativa engloba a obtenção de informações descritivas, a partir da observação direta do pesquisador com a situação estudada.

De acordo com Triviños (1987), o enfoque de natureza qualitativa manuseia os dados buscando seu significado, tendo como essência a compreensão do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências. Ainda de acordo com esse autor, é desejável que a pesquisa qualitativa tenha como característica a busca por:

[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas etc.” (Triviños, 1987, p.132).

A abordagem qualitativa foi escolhida, pois esta pesquisa não requisita uso de métodos e técnicas estatísticas, isto é, não pode ser traduzida em números, estando traçada na subjetividade do sujeito e no entendimento da coletividade ou de uma organização, oportunizada através do contato direto do pesquisador com o campo de investigação. Conforme recomendam Teixeira e Pacheco (2005): “[...] supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, através do trabalho intensivo de campo”.

A abordagem qualitativa oferece três diferentes possibilidades de se realizar pesquisa: a pesquisa documental, a etnografia e o estudo de caso. O estudo de caso corresponde a uma técnica de pesquisa a qual envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento (Gil, 1999).

O estudo de caso é escolhido quando o pesquisador procura responder às questões "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real (Godoy, 1995).

Yin define estudo de caso como:

Uma forma de se fazer pesquisa empírica que investiga fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto de vida real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidas, onde se utiliza múltiplas fontes de evidência com o objetivo de aprofundar a descrição de determinado fenômeno, o investigador pode optar pelo estudo de situações típicas (similares a muitas outras do mesmo tipo) ou não usuais (Yin, 2001, p. 32).

Por outro lado, Bell (1989) define o estudo de caso como um termo guarda-chuva para uma família de métodos de pesquisa cuja principal preocupação é a interação entre fatores e eventos. Fidel (1992) refere que o método de estudo de caso é um método específico de pesquisa de campo.

Coutinho (2008), destaca que quase tudo pode ser um “caso”: um indivíduo, um personagem, um pequeno grupo, uma organização, uma comunidade ou mesmo uma nação. Da mesma forma, Ponte (2006) considera que:

É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenômeno de interesse (Ponte, 2006, p.2).

O objetivo principal de um estudo de caso é compreender o evento em estudo e ao mesmo tempo desenvolver teorias mais genéricas a respeito do fenômeno observado (Fidel, 1992). Para Yin (2001) o propósito do estudo de caso é explorar, descrever ou explicar. A estes dois Merriam (1998) acrescenta um terceiro objetivo, avaliar.

Assim sendo, a escolha do estudo de caso como método desta pesquisa se deu uma vez que o SESI se configura como uma das poucas instituições na Bahia (se não a única) a utilizar a Metodologia de Reconhecimento de Saberes – MRS como dispositivo digital na Educação de Jovens e Adultos. Além disso, a escolha do estudo de caso se justifica porque nesta instituição a investigação se deu sobre um fenômeno atual e real dentro de um contexto. Yin (2001) menciona, que o estudo de caso se caracteriza como uma pesquisa relacionada a composição única de objeto, exemplificando: um evento, uma entidade, uma política pública ou instituição de cunho público ou privado e demais casos em que, para sua investigação, não há a necessidade de se conduzir várias pesquisas simultâneas constituídas por inúmeras organizações ou diversos indivíduos, características do estudo de caso múltiplo.

Neste sentido, o Estudo de Caso sobre a MRS utilizada no SESI-Ba, constitui-se como uma investigação criteriosamente delimitada, claramente definida e com especificidades do tema explanado na unidade de investigação, cujo resultado revela um potencial de uso na rede pública da EJA, para além do sistema SESI.

2.2 PERCURSO METODOLÓGICO

A primeira etapa da pesquisa se deu com uma criteriosa revisão bibliográfica na construção do referencial teórico, revisão de literatura sobre o tema de pesquisa, ou seja, se refere ao quadro atual de uma área, suas tendências, potencialidades e excelência no assunto.

Isso posto, a revisão bibliográfica pode ser entendida metaforicamente como uma moldura conceitual, a qual abarca ideias de diferentes autores sobre o assunto a ser pesquisado. Assim, cabe ao pesquisador citar os principais conceitos relacionados ao seu tema, de modo dissertativo, mostrando as relações entre eles.

Pesquisas acadêmicas têm como base uma teoria que alicerça sua investigação. Essa teoria se materializa no referencial teórico, e em se tratando de Educação de jovens e adultos, a princípio, esse embasamento teórico ou revisão bibliográfica visa entender esse universo, sua história, os marcos legislativos, avanços e retrocessos e por além disso suas especificidades

como modalidade de ensino. Assim, o percurso metodológico deste trabalho se inicia com a revisão das categorias teóricas que abrangem a EJA, utilizando obras dos autores como Wehling e Wehling (1994), Soares (1996), Freire (1997), Haddad e Di Pierro (2000) e Paiva (2006), dentre outros.

A seguir, no mesmo capítulo teórico introdutório, a Educação de Jovens e Adultos foi mostrada sob seus aspectos tecnológicos, no sentido de explicar uma relação entre tecnologia e EJA na chegada do novo milênio. Para isso, dialogamos com diversos estudiosos tais como Bauman (2001), Moran (2002), Barros (2003), Sancho e Hernández (2006), Pretto (2011), Moreira (2014), Carvalho (2014) e Cordeiro (2018).

No capítulo seguinte discutimos as tecnologias digitais da informação e comunicação sob a forma de dispositivos e metodologias, no cenário EJA. Com esse fim, utilizamos, entre outros autores: Castells (1999), Moran (2002), Machado (2002), Lemos (2002), Kenski (2009), Leite e Ribeiro (2012), Valente (2013), Sancho (2014) e Montanaro (2016).

O próximo capítulo traz a metodologia de reconhecimento de saberes SESI, o que é, como opera, o conceito de metodologia e saberes no sentido de competências e habilidades, o amparo legislativo e, em especial, as etapas e fases dessa ferramenta. Para esse propósito recorreu-se a Kosik (1976), Harter (1983), Bottomore (1988), Costa (1991), Sá-chaves (1998), Perrenoud (1999), Houaiss e Villar (2001), Frigotto (2002), Schwartz (2012), Marconi e Lakatos (1996), Fischer (2009), Freire (2014), Gadotti (2016), Bordignon (2016), Dias (2019) e (Silva, 2022), além da observação as aulas, diálogo com alunos, professores e coordenação e amplo olhar sob a plataforma da instituição SESI. Esse capítulo também trouxe a análise das informações obtidas com a aplicação dos questionários aos alunos e professores, dados, resultados e indicadores. Posteriormente tem-se o produto da pesquisa, as conclusões do estudo e as referências que subsidiaram este trabalho.

A revisão de literatura foi importante uma vez que ofereceu suporte e fundamentação teórica ao estudo, mostrando ligações entre a bibliografia e o problema de pesquisa em estudo.

2.2.1 O *lócus* da pesquisa

O SESI- Serviço Social da Indústria unidade Feira de Santana Bahia é o *lócus* escolhido para a pesquisa. A Escola SESI José Carvalho (denominação dessa unidade) foi fundada em 2017. Atualmente a escola atende estudantes do 6º ano do ensino fundamental a 3ª série do ano ensino médio, assim como a educação de jovens e adultos, intitulado Nova EJA. A escolha desse estabelecimento se deu em função da identificação da pesquisadora com práticas

oferecidas pela instituição as quais envolvem educação tecnológica, científica e empreendedora visando a articulação entre teoria e prática.

Figura 1- Fachada da Escola SESI- Fundação José Carvalho em Feira de Santana



Fonte: SESI (2022).

Com relação ao município Feira de Santana, é o município mais populoso do interior do Estado, com um total de 627.477 habitantes, de acordo com estimativa de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Constitui-se num importante eixo rodoviário do país, do Nordeste e do Estado da Bahia, formado por um anel de contorno, interligado pelas principais rodovias do país BR324, BR116 Sul (Rio/Bahia), BR116 Norte (Transnordestina), BR101 e com acesso à BR242 e BR110, interligando o Norte/Nordeste do País com as regiões do Sul, Sudeste e Centro Oeste.

O município atende pela segunda maior economia da Bahia, contando com transações comerciais e financeiras com várias regiões, exibindo uma economia diversificada e composta pelas atividades de: agropecuária, comércio, indústria e de serviços. Apesar de assumir um lugar importante dentre os indicadores econômicos do estado, o município detém 38,7% dos domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa (IBGE, 2018).

No que diz respeito ao indicador de desempenho educacional do município, o IDEB-Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, no ano de 2021, teve como fator relevante o indicador de aprendizado, com nota 4,73, e o resultado do indicador de fluxo, com 0,88. O indicador de fluxo mede a taxa de evasão/reprovação e nesse caso representa que, para cada 100 estudantes, 12 não conseguiram a aprovação. O IDEB é o principal indicador da qualidade da educação básica no Brasil. É calculado com base nos resultados das provas de português e matemática aplicadas a cada dois anos e no fluxo escolar – taxa de aprovação, reprovação e ainda abandono dos estudantes.

Figura 2- IDEB do município de Feira de Santana em 2021



Fonte: Brasil (2021); INEP (2021).

Observa-se que para além da meta estabelecida pelo INEP para o município no ano de 2021 era de 4,8 e esse resultado não foi atingido uma vez que a nota obtida foi 4,73. O IDEB das escolas municipais da cidade apresenta, ao longo de mais de vinte anos, um resultado abaixo da média esperada.

Gráfico 1- Evolução do IDEB- Feira de Santana de 2005 até 2021

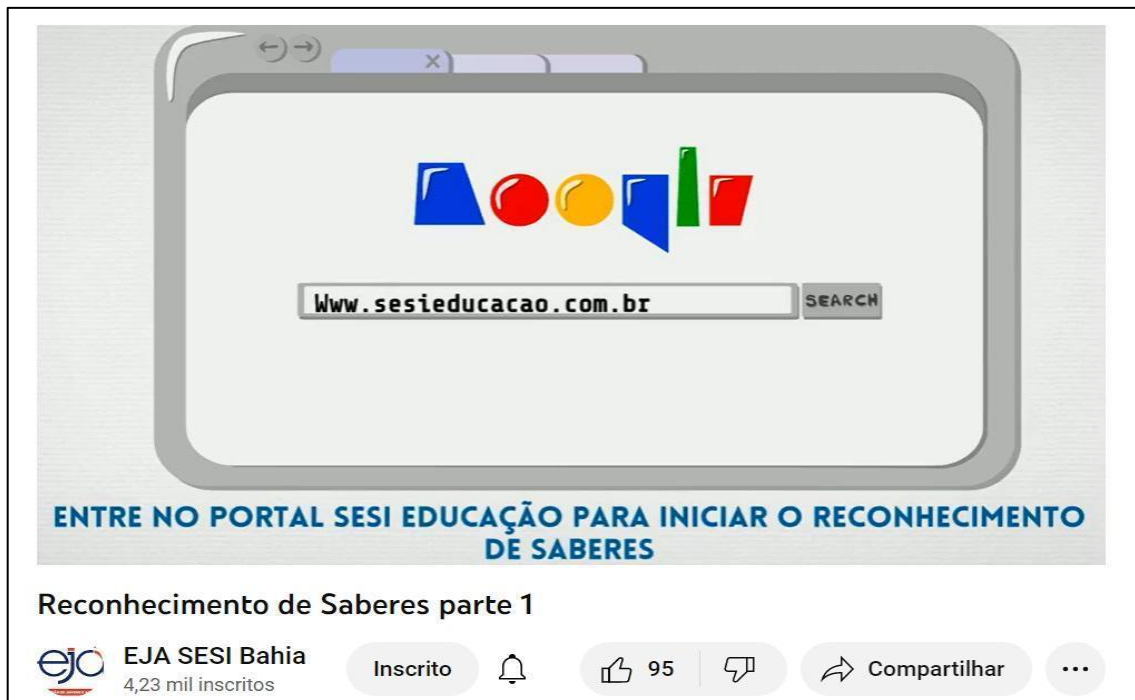


Fonte: IDEB (2021); INEP (2021).

Esses dados mostram a origem histórica do déficit de aprendizagem que os estudantes jovens e adultos trazem para a EJA.

Como recorte específico, o estudo realizado no sistema próprio do SESI- Bahia, trata de uma plataforma, onde estudantes, professores e gestores possuem acesso à formulários que compõem a metodologia de reconhecimento de saberes, conforme imagem abaixo.

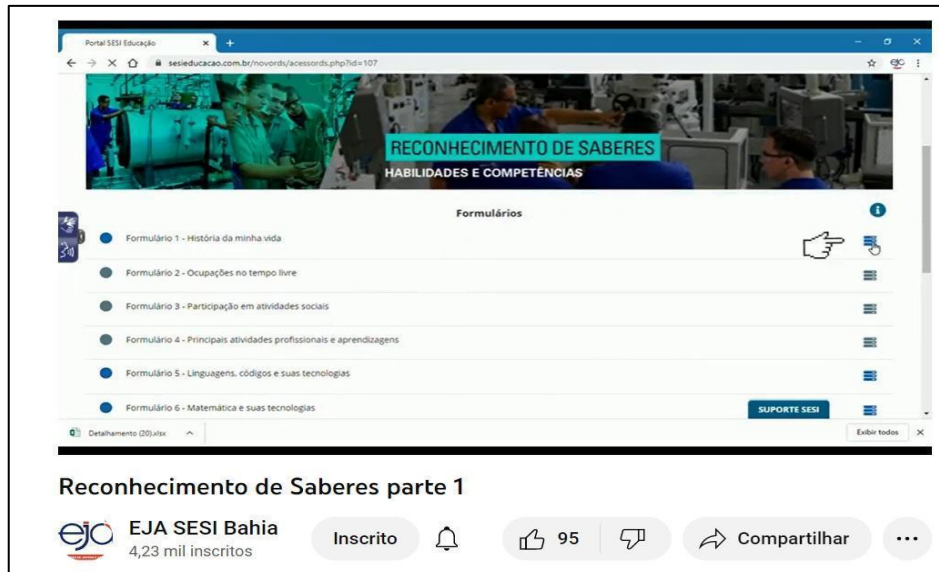
Figura 3- Imagem do site SESI



Fonte: Canal EJA SESI Bahia – Youtube (2023).

Após matriculado, o estudante EJA- SESI terá login e senha fornecidos pelo SESI, para dar início ao processo de preenchimento dos formulários. O estudante tem acesso a 8 distintos formulários. Conforme figura 4 abaixo demonstra, os 4 primeiros formulários: 01- História da Minha vida, 02- Ocupações no tempo livre, 03- Participação em atividades sociais e 04 - Principais atividades profissionais e aprendizagens; têm como objetivo conhecer o estudante, saber dos conhecimentos adquiridos por eles na sociedade, em suas famílias, na comunidade, suas experiências de trabalho dentre outros. Lá eles encontram perguntas como: De onde venho? Como eu sou? O que gosto de fazer para me divertir?

Figura 4- Formulários 1, 2, 3 e 4 Metodologia de Reconhecimento de Saberes



Fonte: Canal EJA Sesi Bahia – Youtube (2023).

Após o preenchimento dos formulários iniciais o estudante será direcionado aos formulários os quais avaliam as competências e habilidades, a intenção do Sesi é descobrir se o estudante possui conhecimento em dada área, para a partir daí se determinar quais as competências esse estudante precisa cursar ou quais podem ser dispensados. Esses formulários são: 05- Linguagens, códigos e suas tecnologias, 06- Matemática e suas tecnologias, 07- Ciências da natureza e suas tecnologias e 08- Ciências Humanas e suas tecnologias.

Figura 5- Formulários 5, 6, 7 e 8 Metodologia de reconhecimentos de saberes Sesi



Fonte: Canal EJA Sesi Bahia – Youtube (2023).

Nesses formulários os estudantes respondem perguntas como: Sou capaz de consultar informações em diferentes meios de comunicação (jornais, revistas, documentos oficiais, legislação, cartazes, televisão, internet e celular)? Sou capaz de dizer quantos metros quadrados de piso serão gastos para revestir uma sala? Sou capaz de reconhecer atitudes que devo ter para evitar doenças respiratórias importantes? Sou capaz de reconhecer elementos culturais da minha região e do meu país como patrimônio? Abaixo temos um exemplo, o do formulário da competência de linguagens.

Figura 6- Formulário 5- Linguagens Metodologia Reconhecimento de Saberes SESI

1 Competência 1 | 2 Competência 2 | 3 Competência 3 | 4 Competência 4

Competência 1

C1 - Reconhecer a leitura como fonte de informação, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados, respondendo a diferentes propósitos comunicativos e expressivos.

Como você utiliza a linguagem em sua vida: Até que ponto você concorda com as afirmativas abaixo e exemplifique cada situação.

Sou capaz de consultar informações em diferentes meios de comunicação (jornais, revistas, documentos oficiais, legislação, panfletos, cartazes, televisão, Internet, celular, ...) junto à instituições e serviços.

Totalmente Parcialmente Pouco

Situações da vida

Dificuldades que encontro

O que preciso aprender

Reconhecimento de Saberes Turma EP

Reconhecimento de Saberes - Formulário 5 Linguagens

S Saoara Barbosa
460 inscritos

Inscriver-se

103

Compartilhar

Fonte: Canal EJA SESI Bahia – Youtube (2023).

2.2.2 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa se realizou com a participação de quatro professores do SESI e com dez estudantes que utilizam ou utilizaram a Metodologia de Reconhecimento de Saberes. Pesquisar com estas pessoas e não para elas e por elas, implica entendê-las como sujeitos desse processo, que se expressam sobre o assunto a partir de seus horizontes sociais, de onde advêm experiências, expectativas, desejos.

Os estudantes são homens e mulheres inseridos numa realidade social, econômica, política e cultural, antagônica e distante de seus conhecimentos, de suas condições concretas, das limitações culturais e profissionais. Diante desse modo precário de estar no mundo, em uma sociedade que valoriza não só o conhecimento escolar, como a informação e a tecnologia, essas pessoas, que são excluídas, percebem a necessidade de retornar à escola. Com isso, a escola

torna-se um importante e talvez, indispensável, meio para inseri-las e fazer com que sobrevivam diante de tantas solicitações.

Sobre os professores, é imprescindível saber o que os levou a usar a MRS, sua implicação e porque nela permanecem, investindo seu tempo e seu desejo num momento específico de suas trajetórias pessoais e profissionais, pois estas são questões relevante para explicitar o lugar de onde esses professores oferecem seu profissionalismo, para a formação de jovens e adultos no contexto estudado.

2.2.3 Técnica de pesquisa: questionário

Enquanto técnica de pesquisa utilizamos o questionário por ser uma fonte de informação que dá vez e voz aos sujeitos integrantes do estudo. Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 48), o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Ele contém perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados.

No ambiente de pesquisas acadêmicas, o questionário é uma estrutura contendo uma “[...] série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador”. Dentre as vantagens do questionário, destacam-se as seguintes: ele permite alcançar um maior número de pessoas; é mais econômico; a padronização das questões possibilita uma interpretação mais uniforme dos respondentes, o que facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato ao interrogado (Marconi; Lakatos, 1996, p. 88).

Os questionários desta pesquisa, apresentados no apêndice 01 e apêndice 02 foram estruturados para responder o problema de pesquisa no contexto da sua fundamentação teórica, uma vez que “tanto os métodos quanto as técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas e que se queria confirmar, e ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato” (Marconi; Lakatos, 1996, p.33).

O questionário foi escolhido para essa pesquisa em questão corroborando com a definição de Gil (1999, p.128), ao afirmar que o questionário como a técnica de investigação é capaz de trazer conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas dentre outros aspectos. E essa é a essência da Metodologia de Reconhecimento de Saberes- SESI, conhecer e trazer as experiências dos sujeitos da EJA para sua formação educacional.

Neste trabalho, por tratar-se de uma pesquisa qualitativa, entende-se o questionário como técnica oportuna à medida que possibilita, a um conjunto de pessoas, uma reflexão crítica, individual e livre sobre a Metodologia Reconhecimento de Saberes- SESI. Assim, o questionário fora aplicado a 10 alunos e 4 professores integrantes da EJA-SESI.

Como produto da pesquisa tem-se a reestruturação dos formulários que compõem o dispositivo digital: Metodologia de Reconhecimento de saberes, sustentada pelas categorias de análise e indicadores de qualidade: usabilidade; acessibilidade e conformidade.

A usabilidade avalia o quanto é fácil para o estudante navegar no dispositivo ou usar o recurso. Uma boa usabilidade irá apresentar um layout, estrutura consistentes e fácil navegação/utilização. Facilidade de contato com o professor e/ou suporte técnico além da compatibilidade com diversos navegadores e disponibilidade de recursos para pessoas com poucos recursos tecnológicos.

A acessibilidade refere-se aos critérios para garantir que pessoas com deficiências visuais, auditivas e motoras possam acessar a informação sem dificuldade. Refere-se ainda à qualidade na apresentação do recurso e de todos os itens que o compõem (texto, audiovisual, animações, gráficos, ícones).

Quanto à conformidade, analisa-se os conteúdos utilizados em razão dos objetivos a serem atingidos, ou seja, avalia o quanto o conteúdo e as questões estão alinhados com os objetivos da tecnologia, e se os objetivos estão de acordo com a proposta e objetivo institucionais.

3. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA HISTÓRIA DE LUTA PELO DIREITO DE ESTUDAR AO LONGO DA VIDA

Neste capítulo apresentaremos uma abordagem sobre a EJA no que tange ao contexto histórico e aspectos legais a fim de entender o caminho percorrido por ela, isto é, como se formou a EJA que vivemos hoje. Iniciaremos com os primeiros traços da educação de adultos no período colonial, passando pela década de 30, anos noventa até o período atual. Será feita uma linha do tempo acerca dos principais marcos legais da EJA, perpassando pelos avanços e retrocessos em termos legislativos no Brasil. Haverá um recorte temporal feito pela pesquisadora nos anos 2000, período marcado pela propagação do uso das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de ensino.

3.1 HERANÇAS COLONIAIS NA EJA: AFASTAMENTOS NECESSÁRIOS

Os primeiros jesuítas, conhecidos como a Companhia de Jesus, chegaram ao Brasil em 1549 com o intuito de catequizar indígenas adultos. Um ano depois, em 1550, nascia a primeira instituição educativa em terras brasileiras, o Colégio Meninos de Jesus, situado em Salvador-Bahia. O primeiro colégio jesuíta trazia a missão de ensinar a religião católica, a leitura e escrita para os povos indígenas (Almeida, 1997). Para Soares (1996), a vinda dos jesuítas trouxe a primeira ideia de educação de adultos no Brasil. Os membros da Companhia de Jesus julgavam que não seria possível converter os índios sem que soubessem ler e escrever. Ainda que o objetivo principal dos jesuítas fosse a catequização, eles abriram caminho para a alfabetização de adultos no território brasileiro.

De acordo com Paiva (2006), as atividades escolares eram desenvolvidas sob o chão de terra vermelha, onde os padres escreviam com lascas de madeiras palavras e frases. No tange a aritmética pedras eram utilizadas para exemplificar operações matemáticas. O aparo trazia vazão a escrita em papel.

A educação jesuítica, posteriormente, nos trouxe ideias de quadro escolar, ábaco, caneta e caderno os quais, algumas delas, são ferramentas tecnológicas bastante utilizadas no cotidiano escolar atual. Isso significa dizer que apesar dos quase 500 anos passados desde a chegada dos jesuítas continuamos com recursos didáticos análogos.

Em 1759 o Marquês de Pombal ordenou a expulsão dos jesuítas. Por volta de 1800 a família real aportou em terras brasileiras e assim, o ensino de jovens e adultos esteve às margens do império. Nesse período não há registro de instruções para adultos, com exceção de ensino aos filhos dos colonizadores portugueses. Piletti (1997) versa que a vinda da Família Real e mais adiante a Independência (1822) fizeram com que o ensino superior tivesse preocupação exclusiva, em detrimento de outros níveis de ensino, evidenciando o caráter classista da educação, a classe trabalhadora relegada a segundo plano, enquanto a classe dominante expandia cada vez mais seus privilégios. Assim sendo, pode-se inferir que a educação brasileira a despeito de realidades e contextos diferentes se revela como segregada e elitista em oposição a uma educação democrática e emancipadora.

Em 1824 é promulgada a primeira constituição brasileira e nela se firmou a garantia de “instrução primária e gratuita para todos os cidadãos”, o que abrangia os adultos também. Embora a redação de 1824 trouxesse a inédita salvaguarda acerca dos direitos à educação, na prática poucos eram os estabelecimentos de ensino e não havia uma organização a qual alicerçasse um ensino de qualidade.

O Colégio Dom Pedro II significou uma exceção no que diz respeito à inauguração de escolas no Brasil. Inaugurado em 1837, tinha como público-alvo os filhos das elites brasileiras. Para ingressar no colégio, os aspirantes eram submetidos a um exame de admissão, que levava em consideração a idade, o mérito adquirido e habilidades inatas. Nessa época, a permanência no Colégio não era gratuita, os estudantes admitidos pagavam honorário do ensino prestado, que se caracterizava por matrícula anual e pensões trimestrais. A gratuidade era concedida a título de exceção, como por exemplo aos filhos de militares mortos na Guerra do Paraguai.

Em novembro de 1889 nasce a primeira república brasileira. Esse período foi marcado por grandes metamorfoses. No que tange a política e economia, ocorreram nesse ciclo a primeira guerra mundial, a semana de arte moderna, a quebra da bolsa de valores de Nova York, o desenvolvimento da indústria nacional dentre outros acontecimentos. Por outro lado, a educação brasileira sofre um retrocesso. A carta magna de 1891 não mais garantia o livre acesso gratuito ao ensino, determinava que os analfabetos não tinham direito a voto e designou a União como responsável pela educação na então capital Rio de Janeiro, enquanto os estados e municípios ficavam incumbidos pelas demais ofertas de ensino.

A principal herança que o Brasil Colônia deixou, para EJA, foi a ideia da alfabetização para adultos. Ainda que de maneira não intencional, os jesuítas apontaram a importância da leitura e escrita para a população nativa. Contudo, a missão jesuíta não compartilhava a ideia de erradicação do analfabetismo como uma forma de emancipação. Para Costa (2013), a

educação missionária como perspectiva de evangelização reforçou a conduta comportamental, sustentou a continuidade lógica de conformação social e legitimou a ordem desigual. No que diz respeito à formação profissional, nessa época tínhamos alguns artesãos, alfaiates e donos de mercearias, mas na prática, nenhum desses ofícios estavam relacionados à educação profissional. No período colonial brasileiro, as ações educativas eram regidas pelos jesuítas, objetivando assegurar a colonização e fortalecer os interesses coloniais e da Igreja Católica:

Sabe-se que já no período colonial os religiosos exerciam sua ação educativa missionária em grande parte com adultos. Além de difundir o evangelho, tais educadores transmitiam normas de comportamento e ensinavam os ofícios necessários ao funcionamento da economia colônia, inicialmente aos indígenas e, posteriormente, aos escravos negros (Haddad; Di Pierro, 2000, p. 108-109).

A partir do exposto, percebe-se que as intencionalidades educacionais para jovens e adultos colonos estavam voltadas para a aculturação, dominação e manutenção de interesses, através da valorização de práticas educativas de transmissão de conhecimentos e centralização no educador. Enquanto para os colonizadores e seus filhos, têm-se as investidas nas escolas de humanidades, ou seja, desde o período colonial que a garantia de direitos básicos de cidadania é prática elitista e excludente.

Com a expulsão dos jesuítas em 1759, ações educativas para adultos foram pensadas apenas em 1822, durante o Império. Nesse período, vale destacar a primeira Constituição Federal em 1824 que firmou a garantia de instrução primária e gratuita para todos os cidadãos. Embora a norma constitucional verse sobre esse direito, durante esse período a escolarização para todos não foi uma garantia, havendo preocupações prioritárias para com a implementação de escolas e com a qualidade do ensino voltado para o público infantil.

Ademais, pela ausência do reconhecimento da cidadania de negros, indígenas e grande parte das mulheres, uma grande parcela da população brasileira permanecia excluída dos processos educativos durante o Império (Haddad; Pierro, 2000). Nessa lógica imperialista, a educação perpassa a perspectiva de relações de poder, sendo muitas pessoas – maiores reféns da colonização e da colonialidade - excluídas das práticas de escolarização.

Em se tratando do período da República e suas fases no Brasil, tem-se então compromissos maiores da União, por meio de programas e de políticas públicas voltados para a educação de adultos. Entretanto, vale ressaltar que na primeira República manteve-se a marginalização daqueles que não tinham a garantia de seus direitos em detrimento das elites, sendo ainda por meio da Constituição Federal de 1891 os processos de exclusões muito mais evidentes, já que a nova Constituição vetou o direito ao voto de pessoas não alfabetizadas (Haddad; Pierro, 2000).

3.2 TRAJETÓRIA E ATRAVESSAMENTOS HISTÓRICOS DA EJA NO SÉCULO XX

Em se tratando-se da EJA, no período da Primeira República não houve um marco relevante, nem discernimento pedagógico o qual considerasse suas singularidades, sobretudo, as dificuldades econômicas, sociais, étnico-raciais e de acesso.

Conforme descrevem Haddad e Di Pierro (2000, p. 110):

[...] os precários índices de escolarização que nosso país mantinha, quando comparados aos de outros países da América Latina ou do resto no mundo, começavam a fazer da educação escolar uma preocupação permanente da população e das autoridades brasileiras. Essa inflexão no pensamento político-pedagógico ao final da Primeira República está associada aos processos de mudança social inerentes ao início da industrialização e à aceleração da urbanização no Brasil (Haddad; Di Pierro, 2000, p. 110).

A partir de 1920, através de mobilizações sociais por ampliação de unidades escolares e pela qualidade do ensino, que somadas a tensões quanto à imagem do Brasil diante de outros países em relação aos números de não alfabetizados, induziram discussões governamentais que resultaram em conquistas no campo da educação de jovens e adultos. Com a Constituição de 1934, finalmente, o ensino primário integral e gratuito se estende para os adultos, através do Ensino Supletivo, sendo esse reconhecimento um marco importante para a consagração e destaque particular para essa educação que passou a receber verbas e atuação estratégica em todo o território nacional (Haddad; Pierro, 2000).

Nesse contexto, compreende-se que a educação para jovens e adultos era destinada ao enfrentamento dos números do analfabetismo no Brasil, centrada na alfabetização básica desses sujeitos. Essa ideia de alfabetizar, se intensificou durante o período militar, com a fundação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) (Haddad; Pierro, 2000). Ademais, se destaca nessa época também, a necessidade de investir na EJA para a qualificação mínima de mão de obra exigida pelo mercado de trabalho, ou seja, ambos direcionamentos – alfabetização e qualificação - estavam voltados para o desenvolvimento econômico do país em detrimento da formação humana, social e política desses sujeitos.

Em 1930 um golpe de estado pôs fim à República Velha e deu início ao governo Getúlio Vargas. Nesse tempo ocorreram algumas reformulações do papel do Estado para com a educação e, por consequência, na EJA. A Constituição de 1934, novo marco legal do país, trouxe a proposição do Plano Nacional de Educação, para ser fixado, coordenado e fiscalizado pelo governo federal (Haddad; Di Pierro, 2000, p. 110). Nesse plano, ratifica-se o direito à educação de todos os cidadãos e o dever do Estado em sua efetivação.

Em 1932 um grupo de 26 educadores grafaram “A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo”. Esse manifesto circulou em âmbito nacional e tinha como objetivo oferecer diretrizes para uma política de educação. O documento em questão (1932) já pregava o uso de meios de comunicação na educação. “[...] a escola deve utilizar, em seu proveito, com a maior amplitude possível, todos os recursos formidáveis, como a imprensa, o disco, o cinema e o rádio [...]” Um dos argumentos utilizados no manifesto de 1932, como ficou conhecido, era que a inserção dos meios de comunicação se fazia necessária uma vez que o Brasil é uma nação extensa territorialmente. Em outros termos, na década de 30 já se tinha noção acerca dos recursos tecnológicos aplicados à educação e quanto eles tornaram o ensino mais acessível para a inserção desses meios na escola era a extensão territorial do País.

Dois anos depois foi inaugurada a Estação da Rádio Escola Municipal do Distrito Federal a qual transmitia informações para as escolas e para o público em geral. Segundo Alves (2007) os estudantes-radiouvintes matriculados recebiam, antecipadamente, as apostilas das aulas radiofônicas pelo correio ou na própria Rádio. Acompanhavam as aulas pela Rádio-Escola, resolviam as questões que estavam na apostila e as remetiam pelo correio ou entregavam na Rádio. Quando tinham dúvidas sobre os exercícios, comunicavam-se com a Rádio-Escola por telefone, cartas ou visita aos estúdios da Emissora. A partir de 1946, surge a Lei Orgânica do Ensino Primário, esse regulamento anunciou um curso de formação de professores primários em todo o país e também previu o Ensino Supletivo destinado àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade prevista, conhecido como modalidade do sistema educacional brasileiro. (Haddad; Di Pierro, 2000). Por um lado, se falou da continuidade dos estudos, lembrou-se dos sujeitos que, por diversos motivos, não tinham educação formal. Em contrapartida o termo supletivo nos remete a algo suplementar, acessório, momentâneo e até hoje, para muitas pessoas, a EJA ainda possui esse sentido, uma sensação de provisoriedade, de algo paralelo.

Castanha (2007) versa que:

Entende-se que as leis relacionadas à educação se constituem como fontes históricas documentais da mais alta importância para se produzirem conhecimentos histórico educativos. Todavia, não basta analisar a legislação de forma mecânica, ou seja, a lei pela lei, sem estabelecer ligações entre o poder político hegemônico, sem fazer conexões entre a legislação educacional e o projeto político social ou a própria prática social, sem considerar as reações (incorporações/resistências) da sociedade ou setores diretamente afetados pelas medidas legais, etc. (Castanha, 2007).

As leis, por si só, nunca foram e não serão suficientes para traduzir as necessidades da EJA. Ter essa modalidade de ensino demarcada em um texto constitucional é importante,

contudo, para preceituar acerca da EJA faz-se necessário considerar as crenças, hábitos e vivências dos seus sujeitos. Como disse Paulo Freire (1987, p. 78),

[...] o dizer palavra implica uma ação e reflexão do homem nas suas relações com o mundo: A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tão pouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo (Freire, 1987, p. 78),

Em 1947, após a segunda guerra mundial, o verdadeiro inimigo brasileiro era o analfabetismo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, o Brasil possuía em 1940, 16 milhões de analfabetos. E nesse cenário emerge a Primeira Campanha Nacional de Alfabetização (1947), que tinha como objetivo eliminar de vez o analfabetismo, a fim de minimizar a pressão internacional.

No que tange a educação de jovens e adultos ocorreu a primeira Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), em 1949, um ano após a promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos e posteriormente à criação da Unesco (1946), e assim, uma vez a cada década, essa conferência é realizada com o objetivo de debater, avaliar políticas implementadas no âmbito internacional para Educação de Jovens e Adultos e traçar diretrizes que nortearão as ações neste segmento educacional. É considerada a principal ferramenta da Unesco para a defesa e promoção da educação de jovens e adultos nos últimos sessenta anos.

Tão somente ao final da década de 1950 e início da década seguinte, amparada nos conhecimentos e experiências desenvolvidas pelo pernambucano Paulo Freire, criou-se uma nova perspectiva na educação brasileira. Freire (1987) idealizou e vivenciou uma pedagogia destinada às necessidades e demandas dos sujeitos, ou seja, à grande massa populacional, onde estavam a maior parte dos sujeitos da EJA.

Em sua obra *Pedagogia da autonomia* de 1996 Freire versa que:

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível (Freire, 1996, p. 14).

Segundo Paiva (1987), as ideias pedagógicas de Paulo Freire começaram a ser colocadas em prática, por meio do Movimento de Cultura Popular (MCP), em Recife- Pernambuco (PE) e Angicos Rio Grande do Norte (RN), utilizando a metodologia dos Círculos de Cultura para alfabetizar as pessoas adultas da região. Para Freire (1976), os Círculos de Cultura eram espaços

nos quais dialogicamente se ensinava e aprendia, onde a produção do conhecimento se dava através do educador e do educando, com uma nova leitura de mundo. Essas ações trouxeram à tona a ideia de educação para camponeses (educação no campo) como também de educação popular. No entanto, permaneceram regionalizadas em algumas cidades do nordeste, não atingindo âmbito nacional.

Em 1967, surge o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). O Mobral foi um programa criado pelo governo federal com objetivo de erradicar o analfabetismo do Brasil em dez anos. O Mobral propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos, entre 15 e 30 anos, visando “conduzir a pessoa humana a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la à sua comunidade, permitindo melhores condições de vida”. O programa foi extinto em 1985 e substituído pelo Projeto Educar. De acordo com Vanilda Paiva (1987) o Mobral não deu certo porque o programa foi imposto, não foi idealizado por seus educadores, não possuía material didático adequado, os professores não recebiam uma boa remuneração e tratava-se de um instrumento para impor o autoritarismo do regime militar.

Em 1988, o Brasil aprovou sua nova Constituição Federal, a qual em seu artigo 205 versa que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, ampliando o direito de acesso ao Ensino Fundamental a todos os cidadãos, independentemente da idade, colocando a EJA no mesmo grau de importância dos demais níveis de ensino (Haddad, 1991).

Após a promulgação da Constituição de 88, em 1996, entra em vigor a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB. Até os dias atuais todo sistema de educação no Brasil está organizado e submetido a essa lei a qual define todos os princípios, diretrizes, estrutura e organização do ensino, abrangendo todas as suas esferas e setores. Dentro da esfera educacional, pela primeira vez surge o termo competência no artigo 9º, inciso IV que incumbia à União o estabelecimento de competências e diretrizes para o ensino. Para Perrenoud (1999), uma competência traduz-se na capacidade de agir eficazmente perante um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles. Mesmo com passos vagarosos, tratar de competências na educação, em especial de jovens e adultos, denota um envolvimento com as necessidades dos sujeitos que são educandos desta modalidade de ensino.

Ao final da década de 90 pode-se inferir que a Educação de Jovens e Adultos, até então, possuía um viés político e a maior parte das mudanças, movimentos e projetos que surgiram envolvendo a EJA, nesse período, tinha como objetivo erradicar o analfabetismo e beneficiar os momentos vividos pela política pública na época. Por entender metodologia conforme Paulo

Freire “a metodologia é uma maneira de educar conectada ao cotidiano dos estudantes e às experiências que eles têm” percebe-que que não havia esse sentimento na EJA. A metodologia proposta por Paulo Freire, em respeito ao estudante, é o diálogo e o desenvolvimento crítico, questionador, criativo, que se fundamenta em dois princípios: a politicidade e o diálogo. A politicidade concebe a educação como problematizadora, que induz o educando, através do diálogo, buscar soluções ao desenvolver seu senso crítico, “[...] o alfabetizando é desafiado a refletir sobre seu papel na sociedade [...]. Enquanto o diálogo é uma característica primordial na educação libertadora, pois é através dela que o debate acontece e o problema a ser solucionado pelos estudantes, surge.

O período republicano como vimos, avança em marcos educativos sobre a educação de jovens e adultos em relação ao período colonial, seja pela garantia constitucional a qual atesta a EJA enquanto modalidade de ensino e pela perspectiva freiriana sobre educação popular. A partir daqui surgem os primeiros movimentos acerca do reconhecimento de saberes enquanto recurso para uma educação mais direcionada e específica para os estudantes da EJA. Todavia, as lutas não foram suficientes para concretizar uma educação libertadora, democrática e de qualidade, conforme Paulo Freire sugeriu.

É importante destacar que, desafios para além do acesso à educação para jovens e adultos marcaram fortemente esse período e reverberam até os dias atuais, em que a preocupação com a qualidade dessa educação tem aumentado, diante de índices educacionais preocupantes registrados na EJA em relação à infrequência, abandono e evasão. Sobre esse fato, Sérgio Haddad e Di Pierro (2000, p. 125-126) evidenciam que:

A má qualidade do ensino combina-se à situação de pobreza extrema em que vive uma parcela importante da população para produzir um contingente numeroso de crianças e adolescentes que passam pela escola sem lograr aprendizagens significativas e que, submetidas a experiências penosas de fracasso e repetência escolar, acabam por abandonar os estudos. Temos agora um novo tipo de exclusão educacional: antes as crianças não podiam frequentar a escola por ausências de vagas, hoje ingressam na escola, mas não aprendem e dela são excluídas antes de concluir os estudos com êxito. (Haddad; Di Pierro, 2000, p. 125-126)

A partir desse prisma, empreende-se que além daqueles que sofreram impedimentos para estarem nos processos de escolarização desde a infância, a EJA também tem acolhido jovens que abandonaram os sistemas de ensino, muitos dispendo de lembranças desagradáveis nesse ambiente muitas vezes excludente e hostil. Por isso, a Educação de Jovens e Adultos registra atualmente um número elevado de jovens em seu alunado. Diante dessa pluralidade se configura “novos desafios aos educadores, que têm que lidar com universos muito distintos nos planos etários, culturais e das expectativas em relação à escola” Haddad e Di Pierro (2000).

3.3 A EJA NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS DA ERA DIGITAL

A chegada do novo milênio trouxe um tom de mistério. Milhares de pessoas ao redor do mundo acreditaram no final da humanidade. Divulgou-se na mídia O “Bug do Milênio” que também ficou popularmente conhecido como Y2K (Year 2000 ou ano 2000). Esse fenômeno, de acordo com Cordeiro (2018), consistiu em um medo coletivo de que na virada de 1999 para os anos 2000, os computadores da época não entendessem a mudança e causassem uma pane geral em sistemas e serviços. Esse evento não se concretizou, mas serviu para alarmar o mundo acerca da importância da tecnologia.

Diante desse episódio, percebe-se que, especialmente, nos últimos 20 anos as TDIC- Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação modificaram a forma de se buscar informação, “abandonaram os momentos de reflexão solitária em favor de multitarefas na internet” (Bauman, 2001, p.26). As TDIC invadiram os espaços escolares. Ainda antes de chegarem a este ambiente, elas já faziam parte da vida de muitos.

Ao final da década de 90 e início dos anos 2000 o governo criou a TV Escola- um canal de educação brasileiro que tinha como objetivo levar um recurso pedagógico e tecnológico à população brasileira. Os conteúdos transmitidos nesse canal variaram entre formação para professores, programas para estudantes e cursos pré-vestibular. A TV Escola foi extinta em 2019. Seguindo essa tendência, a Fundação Roberto Marinho em parceria com a Fundação José Anchieta e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) implementaram um projeto educativo com o nome de Telecurso 2000. Esse curso, de acordo com seus criadores, consistia em um método de ensino supletivo de 1º e 2º graus desenvolvido para a formação e qualificação profissional básica de jovens e adultos que, por razões diversas, não concluíram ou tiveram que interromper os seus estudos. De acordo com Barros (2003) foi "uma proposta de ação tendencialmente caracterizada pela instrução, transmissão de conhecimentos, pelas informações e pelo treinamento de pessoas para o universo do trabalho" (Barros, 2003).

A despeito das plataformas implementadas no contexto educacional pode-se inferir que a partir dos anos 2000 o uso da TDIC se intensificou na educação brasileira. Esses programas além de se mostrarem como uma ferramenta no processo ensino-aprendizagem se traduziam no acesso à educação pela população mais carente, onde o ensino presencial não chegava ou era inoportuno. Ou seja, tipicamente os sujeitos da EJA. Contudo, tanto Moreira (2014), quanto Barros (2003) sinalizam alguns percalços nesses projetos como a escassez de espaço para o estudante expressar-se, a falta de diálogo entre professor e estudante, e a ausência de flexibilidade dos métodos utilizados.

Apesar disso, Sancho e Hernández (2006, p. 20 e 21) argumentam que a tecnologia tem transformado os processos e as práticas tradicionais da educação e da socialização do conhecimento mediante inovações que têm modificado as formas de produção, distribuição, apropriação, representação, significação e interpretação da informação e do conhecimento. E argumentam ainda [...] tende-se a se pensar que as tecnologias digitais de informação e comunicação fazem surgir novos paradigmas ou perspectivas educacionais e ajuda a explicar por que praticamente todas as perspectivas sobre o ensino e a aprendizagem podem argumentar que encontraram no computador um aliado de valor inestimável.

Em termos legislativos na virada do milênio, em 05 de julho de 2000, foi homologado pelo Ministro da Educação a Resolução CNE/CEB nº 1, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. De acordo com o MEC- Ministério da Educação e Cultura essas diretrizes deveriam, obrigatoriamente, abranger processos formativos da Educação de Jovens e Adultos da Educação Básica, nos termos da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, servindo de referência para as iniciativas autônomas que se desenvolvem sob a forma de processos formativos extra escolares na sociedade civil, instituições e estabelecimentos que se ocupam da Educação de Jovens e Adultos sob a forma presencial ou semipresencial.

Nesse momento, por um lado tínhamos uma sociedade integrada com interfaces tecnológicas em seu cotidiano e por outro as limitações de um sistema escolar não acessível e ainda começando a se familiarizar com o uso das TDIC. Para Moran (2002) às atividades a distância vêm se configurando como essenciais nos contextos atuais de educação, de forma a atender a demandas diferenciadas de uma sociedade cuja complexidade vem crescendo pronunciadamente. Aponta, ainda, que em sendo uma modalidade de educação, a Educação a Distância (EAD) tem um compromisso com a qualidade. Pretto (2011) coaduna com essa necessidade de atenção à qualidade na EAD e realça a importância da modalidade no contexto atual e, especialmente no contexto da EJA, principalmente devido ao fato de poder “contribuir com o debate sobre a redução tanto da desigualdade, como das distâncias entre as diversas esferas e sistemas de educação, particularmente na esfera da educação pública em nosso país” (Pretto, 2011, p. 36).

A despeito das ações específicas para a EJA, é possível sinalizar algumas iniciativas, como o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos - ENCCEJA realizado pela primeira vez em 2002 para aferir competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental ou Ensino Médio na idade adequada. De acordo com o INEP (2002) são finalidades do ENCCEJA: oferecer uma avaliação para fins de

correção do fluxo escolar; construir, consolidar e divulgar seus resultados para que possam ser utilizados na melhoria da qualidade na oferta da Educação de Jovens e Adultos e no processo de certificação; construir parâmetros para a autoavaliação do participante, visando a continuidade de sua formação e sua inserção no mundo do trabalho; possibilitar o desenvolvimento de estudos e indicadores sobre educação brasileira. Construir uma referência nacional de autoavaliação para jovens e adultos por meio de avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos em processo escolar ou extraescolar; estruturar uma avaliação direcionada a jovens e adultos que sirva às Secretarias de Educação para que estabeleçam o processo de certificação dos participantes, em nível de conclusão do Ensino Fundamental ou Ensino Médio, por meio da utilização dos resultados do Exame. No âmbito do ENCCEJA cabem os verbos aproveitar, reconhecer, valorizar competências e habilidades que os educandos adquiriram ao longo da vida, essa é também a medula do MRS- a metodologia de reconhecimento de saberes adotada pelo SESI com intenção de identificar os conhecimentos dos estudantes.

Ademais, outros programas também foram consolidados nesse período tais como o Programa Brasil Alfabetizado (PBA)-2003, programa voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos; PROEJA-2005 Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos o qual contemplava educação profissional, qualificação e formação para os jovens brasileiros; o PROJOVEM- Programa Nacional de Inclusão de Jovens 2006- uma ação integrante da política nacional da juventude lançada pelo Governo Federal compreendendo o desenvolvimento do programa nacional de inclusão de jovens, educação, qualificação e ação comunitária.

Em 2007, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF) foi substituído pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de valorização dos profissionais da Educação (FUNDEB), onde a modalidade EJA passou a ser presente na política de financiamento da educação. Até esse momento, a EJA percorreu um longo e tortuoso caminho com vistas a ser incluída nos fundos de financiamentos educacionais. Em que pese o direito ao estudo daqueles sujeitos que “não tiveram acesso na idade própria” (Brasil, 1988) está previsto na Constituição Federal de 1988, ratificado no artigo 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, aprovado no mesmo ano o qual estabelece que:

O poder público deve desenvolver esforços, com a mobilização de todos os setores organizados da sociedade e com a aplicação de, pelo menos, cinquenta por cento dos recursos a que se refere o art. 212 da Constituição, para eliminar o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental (Brasil, 1988).

Apesar da menção na carta magna de 88, em 1996 quando foi aprovado o Fundef, os recursos em prol da educação foram redimensionados e nesse processo a EJA foi suprimida. Para Carvalho (2014, p. 636) o “Fundef marginalizou ainda mais a educação oferecida à população jovem e adulta, mantendo o descaso com que esta modalidade de ensino tem sido tratada pelo poder público”.

Assim sendo, não obstante o avanço legal da inclusão da EJA no Fundeb, o mesmo foi limitado pela definição de que essa modalidade não poderia se apropriar de mais de 15% do total dos recursos do Fundo (sistema conhecido como trava) e a fixação do fator de ponderação atribuído à EJA de 0,7 do valor de referência estabelecido às séries iniciais do ensino fundamental “regular” urbano no ano de implantação do Fundeb, menor dentre todas as etapas e modalidades da educação básica (Brasil, 2005).

Para tratar sobre o financiamento da EJA dentre outros aspectos referentes à Educação de Jovens e Adultos, em 2009, ocorreu em Belém do Pará a VI CONFINTEA, assim dizendo, a CONFINTEA brasileira. O encontro reuniu representantes de 144 países os quais acordaram o Marco de Ação de Belém, um documento onde concordaram em melhorar a aprendizagem e a educação de adultos em cinco áreas: políticas, governança, financiamento, participação e qualidade. Os signatários do acordo se comprometeram a adotar ações em aprendizagem e educação de adultos por meio de políticas públicas e leis (UNESCO, 2009).

Em contraposição a esses caminhos pelos quais a educação para jovens e adultos estava sendo conduzida pelo Estado, têm-se também nesse período o fortalecimento e engajamento de ações de educação popular, protagonizadas principalmente por movimentos sociais. Fruto de muitas lutas, resistências e persistências as iniciativas de educação popular promovem ações educativas pulsantes, atrelando aprendizagens aos saberes, culturas e realidades do povo. Essas iniciativas contaram com a participação e inquietações de Paulo Freire que defendia exatamente essa educação que dialoga com o povo, com os oprimidos, com as classes populares de maneira que favoreça o desenvolvimento da autonomia e da emancipação desses sujeitos tão vulneráveis (Freire, 1996).

Ao longo desses anos, é possível afirmar que a história da EJA é marcada por fracassos e sucessos em seu caminho. É um trânsito em uma via de mão dupla. Concretizar a EJA nos aspectos legais, incluir a EJA em financiamentos destinados à educação podem ser definidos como um sucesso. Não obstante, uma legislação cheia de lacunas, frágil e por vezes incontinua, logra um fracasso, um financiamento menor comparado às modalidades da educação básica também, além do fechamento de escolas, falta de políticas públicas, formação de professores

precária ou inexistente dentre outros aspectos. É como a dialética proposta por Hegel “a história progride sim, mas por meio de contradições, de idas e vindas, de conflitos e concessões” (Rocha, 2022).

Assim sendo, procurou-se no histórico da educação brasileira os fatos e políticas relevantes que culminaram e construíram a nossa EJA, a EJA brasileira, destacando sua relevância e o que ainda falta para se chegar a um funcionamento pleno. O desafio imposto para a EJA na atualidade se constitui em reconhecer o direito do jovem/adulto de ser sujeito; mudar radicalmente a maneira como a EJA é concebida e praticada; buscar novas metodologias, considerando os interesses dos jovens e adultos; pensar novas formas de EJA articuladas com o mundo do trabalho; investir seriamente na formação de educadores; e renovar o currículo – interdisciplinar e transversal –, entre outras ações, de forma que essa modalidade passe a constituir um direito, e não um favor prestado em função da disposição dos governos, da sociedade ou dos empresários.

Faz-se necessário enxergar a EJA como algo perene. Em diversas passagens da história brasileira a Educação de Jovens e Adultos é tratada como subsidiária, momentânea, excluída, compensatória, secundarizada dentre outros predicados. E, apesar de termos alcançado uma garantia constitucional própria, o direito não se transpôs em acesso a ele. Traduzindo em uma linguagem contemporânea enlaça-se na perspectiva decolonial, a qual é definida como “como processo e prática sociopolíticos produtivos e transformadores assentados nas realidades, subjetividades, histórias e lutas das pessoas, vividas num mundo regido pela estrutura colonial” (Walsh, 2009, p. 26). O decolonialismo na educação de jovens e adultos significa resistir e desconstruir padrões, conceitos e perspectivas, desapegar dos currículos engessados, protagonizar a educação popular e desmanchar práticas educativas iniciadas no século passado e exercidas até hoje.

4. TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA: DISPOSITIVOS E METODOLOGIAS

O cenário atual tem chamado a atenção devido às mudanças em diversas áreas provocadas principalmente pelos avanços tecnológicos que impactaram direta ou indiretamente o cotidiano das pessoas. O crescimento da comunicação e da informação mudou a forma como as pessoas veem a realidade, aprendem, produzem e compartilham conhecimento. Como resultado, essa expansão possibilitou que pessoas de todas as idades usassem amplamente os meios digitais, o que exigiu que os usuários tivessem o conhecimento necessário para consumir informações de forma informada e responsável.

Esse panorama exige que as escolas reorganizem suas atividades com o propósito de interagir com a realidade contemporânea dos alunos, principalmente na EJA. Isso porque a formação atual carece de atividades que reflitam os contextos contemporâneos e que visem fortalecer a compreensão dos alunos sobre seus tempos atuais e suas próprias vidas.

Segundo Montanaro (2016), o mundo tem passado por grandes transformações tecnológicas desde os primórdios da nossa organização social e daquilo que é chamado de civilização. Considerando a descoberta do fogo como um sinal de início de tecnologia, há muito tempo, assim como as ferramentas criadas com pedras na Etiópia, seriam marcos de mais de 2,5 milhões de anos, ou seja, as ferramentas básicas criadas com os materiais rústicos representam o ponto inicial do estudo sobre tecnologia.

Nesse sentido, as tecnologias tornam-se essenciais para o desenvolvimento de um currículo EJA contemporâneo e inovador, pois possibilita ao aluno desenvolver conhecimentos essenciais como pensamento crítico, emancipação, criatividade e domínio das inúmeras linguagens relacionadas à mídia, cruciais para sua formação pessoal e vida profissional, bem como o sucesso acadêmico.

Neste capítulo apresentaremos uma abordagem sobre as tecnologias digitais da informação e comunicação no que diz respeito às definições, classificações, e, especialmente sua utilidade e importância dentro da conjuntura educacional. Iniciaremos com as definições de estudiosos sobre TDIC.

Feito isso, haverá um foco na classificação das tecnologias por Sancho (2001), sobretudo nas tecnologias organizadoras. Por fim, serão mostradas algumas experiências de

dispositivos e metodologias utilizados como tecnologias organizadoras na Inglaterra, França e Itália, assim como algumas práticas observadas no Brasil.

4.1 BASES E PRÁTICAS EDUCATIVAS DO DIGITAL EM REDE NA EJA

Ao longo dos milênios as formas de comunicação dos seres humanos mudaram muito. Nas cavernas os homens utilizavam pinturas, gestos e gritos para se expressar. A linguagem verbal surgiu há pelo menos meio milhão de anos sendo um produto de uma série de processos. A despeito de quaisquer épocas, é sabido que toda forma de comunicação tem como cerne o envio de uma mensagem. Esse encaminhamento pode ser feito simplesmente com um emissor e receptor assim como é possível o acréscimo de um aparato técnico o qual intermedia os locutores.

Para Kenski:

O homem, ao longo dos tempos, construiu instrumentos capazes de mediar o trabalho e intervir na natureza. Para muitos autores, tecnologias são instrumentos situados na história e na cultura da sociedade para realizar suas atividades produtivas. Trata-se de “diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas (...)” (Kenski, 2009, p. 15).

Com a iniciativa de explicar os tipos de tecnologias, Sáez (1999) propõe uma classificação das tecnologias em grandes grupos. As tecnologias da produção, que permitem aos seres humanos dedicarem-se às atividades de produção, transformação ou manipulação das coisas; as tecnologias dos signos, que estão relacionadas aos signos, sentidos, símbolos ou significados; as tecnologias do poder, que determinam a conduta ou o comportamento dos indivíduos, a partir de um processo de submissão ou dominância; e as tecnologias do eu, que permitem aos indivíduos desenvolver por conta própria ou com a ajuda de terceiros questões relacionadas ao corpo, alma, pensamentos, a fim de se obter uma transformação de si mesmo, alcançando um certo estado de felicidade, pureza, sabedoria ou imortalidade (Sáez, 1999).

No entanto, para Lévy (1994), tecnologia é aquilo que permite uma série de coisas, como compartilhar informações de modo mais rápido e econômico ou manter relações com pessoas distantes, que não são possíveis no mundo real. Perante o exposto, na atualidade contamos com as TDIC tecnologias digitais de informação e comunicação.

As TDIC englobam uma tecnologia diferente: a digital. Por meio desta é possível processar qualquer informação, o que provocou mudanças radicais na vida das pessoas, principalmente no que se refere a comunicação instantânea e busca por informações (Kenski, 2012). Kenski, (2009) utiliza o termo Tecnologias Digitais da Comunicação e da Informação

(TDIC) para se referir às tecnologias digitais conectadas a uma rede e há ainda outros autores - Valente (2013), por exemplo - os quais nomeiam as TDIC a partir da convergência de várias tecnologias digitais como: vídeos, softwares, aplicativos, smartphones, imagens, console, jogos virtuais, que se unem para compor novas tecnologias. E continua defendendo que as TDIC se referem a qualquer equipamento eletrônico que se conecte à internet, ampliando as possibilidades de comunicabilidade de seus usuários (Valente, 2013).

Em se tratando de TDIC na legislação, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC define Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como aquelas tecnologias que englobam recursos como computadores, tablets, mídias, smartphones, quadros interativos, aplicativos e outros recursos digitais que permitem a interação, compartilhamento, edição de vídeos e imagens, troca de arquivos, entre outros. Em sua redação a BNCC, preconiza em sua competência de número 5 que, durante a educação básica, o sujeito seja desenvolvido para compreender, utilizar e criar as TDIC de forma “crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BNCC, 2017).

A BNCC argumenta que o ensino deve ser permeado pela inovação, uma vez que o mundo é cheio de informação e as informações mudam todos os dias (BNCC, 2017). Novos fatos surgem. Opiniões são defendidas. Fake News são espalhadas e desmascaradas. Dessa maneira uma educação de qualidade precisa caminhar junto com uma infraestrutura atualizada, tendo como salvaguarda a aprendizagem do estudante e ao mesmo tempo permita o avanço tecnológico consonante ao conforto e adequação exigidos. Tudo isso, em adição ao uso de tecnologias que facilitem a comunicação.

Para Gil (2009):

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC se integram em uma gama de bases tecnológicas que possibilitam a partir de equipamentos, programas e das mídias, a associação de diversos ambientes e indivíduos numa rede, facilitando a comunicação entre seus integrantes, ampliando as ações e possibilidades já garantidas pelos meios tecnológicos (Gil, 2009).

Ao refletir sobre essa sociedade tecnológica comunicacional e sua relação com a EJA lembramos que ao longo dos anos os sujeitos da EJA não foram e ainda não são percebidos como sujeitos de possibilidades, conhecimentos e vivências diversas. Tampouco, vistos como sujeitos que possuem direito ao acesso e a aprendizagens amplas, inclusive as tecnológicas. O Parecer (Brasil, 2000), salienta que:

[...] a inserção das tecnologias digitais necessita ser apreendida no contexto do direito legal, no âmbito das funções equalizadora e qualificadora definidas à EJA, como resposta às necessidades básicas de aprendizagens, como fator de inclusão social. (Brasil, 2000, p. 10).

Segundo Fernandes (2005), não podemos entender que introdução do computador ou de quaisquer outras inovações tecnológicas na proposta curricular dos cursos de Educação de Jovens e Adultos significa inserção de tecnologia na EJA, nem tampouco de uma forma isolada, haja vista que somente preparar para habilidades motoras, como ensinar a operar máquinas ou computadores, não prepara os educandos para o exercício da cidadania, tampouco para as novas exigências do mundo do trabalho. É preciso promover a aproximação das diversas formas de tecnologia em um contexto de desenvolvimento de habilidades, reflexões e trabalho coletivo. Ao longo dos últimos anos observamos alguns programas de iniciativa federal os quais propunham a inserção de computadores na educação, tais como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional- PROINFO em 1997 e a criação dos Núcleos de Tecnologia Educativa NTE no mesmo ano. No entanto, compartilhando o pensamento de Fernandes (2005) a aquisição de máquinas, por si só, não expressa a inclusão digital. Faz-se necessário propagar uma cultura digital, isto é, a cibercultura.

Para Lévy (1999 p. 17), cibercultura significa o "conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atividades, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço". Enquanto Castells (1999, p. 413) nos traz que os nossos meios de comunicação são nossas metáforas. Nossas metáforas criam o conteúdo da nossa cultura. E continua, como a cultura é mediada e determinada pela comunicação, as próprias culturas, isto é, nossos sistemas de crenças e códigos historicamente produzidos são transformados de maneira fundamental pelo novo sistema tecnológico e o serão ainda mais com o passar do tempo (Castells, 1999, p.414). Já Lemos (2002), diz que a expressão está "recheada de sentidos", mas que podemos compreender a cibercultura como "a forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônica que surgiram com convergência das telecomunicações com a informática na década de 70."

Lemos (2002) fala em Leis da Cibercultura. Ele mensura 3 leis. A primeira delas diz respeito à reconfiguração, não substituição ou aniquilamento, isto significa que em várias expressões da cibercultura trata-se de reconfigurar práticas, modalidades midiáticas, espaços, sem a substituição de seus respectivos antecedentes. A segunda lei trata da liberação do polo de emissão, onde Lemos define que:

As diversas manifestações socioculturais contemporâneas mostram que o que está em jogo como o excesso de informação nada mais é do que a emergência de vozes e discursos anteriormente reprimidos pela edição da informação pelos mas media. A liberação do pólo da emissão está presente nas novas formas de relacionamento social, de disponibilização da informação e na opinião e movimentação social da rede. Assim chats, weblogs, sites, listas, novas modalidades midiáticas, e-mails, comunidades virtuais, entre outras formas sociais podem ser compreendidas por essa segunda lei (Lemos, 2002, p. 20).

A terceira Lei discorre sobre a conectividade generalizada que segundo Lemos começa com a transformação do PC- computador pessoal em CC computador conectado, e desse CC móvel. As diversas redes sócio-técnica contemporâneas mostram que é possível estar só sem estar isolado. A conectividade generalizada põe em contato direto homens e homens, homens e máquinas, mas também máquinas e máquinas que passam a trocar informação autônoma e independente. Nessa era da conexão o tempo reduz-se ao tempo real e o espaço transforma-se em não-espaço, mesmo que por isso a importância do espaço real e do tempo cronológico, que passa, tenham suas importâncias renovadas.

Diante do exposto, para que o direito ao acesso e à produção de conhecimento na cultura digital sejam garantidos no contexto da cibercultura, é necessário que as políticas públicas sejam pensadas no sentido de oferecer aos sujeitos condições de acesso às TDIC. Segundo Leite e Ribeiro (2012), para a inclusão dessas tecnologias de forma positiva, é necessária a união de muitos fatores, como o domínio do professor sobre as tecnologias existentes, a utilização destas na prática, além de a escola possuir uma boa estrutura física e material, para que possibilite a utilização dessas tecnologias durante as aulas. Ademais, é preciso que os governos invistam em capacitação, para que o professor se mantenha motivado para aprender e inovar em sua prática pedagógica, e que os currículos possam integrar a utilização de novas tecnologias aos blocos de conteúdos de diversas disciplinas.

Na V CONFINTEA, o tema VII, que teve como título “A educação de adultos: cultura, meios de comunicação e novas técnicas de informação”, destaca que a educação de jovens e adultos deve favorecer a utilização dos meios de tecnologia e informação, de maneira que todas as culturas e grupos sociais tenham acesso a esses meios, não apenas como receptores dessas outras culturas, mas de forma que os sujeitos sejam participantes do processo. (CONFERÊNCIA, 1999, p. 6).

Nesse sentido, é primordial remodelar as tradicionais práticas de ensino. Práticas estas que Freire (1996) chama de educação bancária. Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente,

memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los.

4.2 TECNOLOGIAS ORGANIZADORAS NA EDUCAÇÃO

Tecnologia em educação é um campo específico em potencial. A tecnologia educacional se traduz na inclusão de recursos tecnológicos nos processos pedagógicos com o objetivo de inovar nas práticas de ensino e aprendizagem. E por além disso, as tecnologias existem para promover o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos estudantes por meio da aprendizagem de saberes e modos de ação, para que eles se transformem em cidadãos participativos na sociedade em que vivem (Moran, 2015).

Se pensarmos, por exemplo, em uma grande corporação a qual deseja proporcionar inovação, substituindo os computadores, já utilizados pelos funcionários, por tablets de última geração. Considerando-se que, em média, os funcionários possuem a mesma faixa etária, recebem o mesmo salário e participaram do mesmo treinamento para manuseio dos novos equipamentos, é possível afirmar que houve implantação de tecnologia nessa instituição e possivelmente ela terá sucesso neste ato. Contudo, em se tratando de educação a pura aquisição de dispositivos não se traduz em uma educação tecnológica. De acordo com Sancho (2014) tecnologia na educação requer um olhar mais envolto com base nos princípios da diversidade, da integração e da complexidade.

Corroborando com Sancho, Tiba (2006) diz que:

Atualmente o professor não é a única fonte de aprendizagem. (...) O professor deixou de ser o responsável único e exclusivo de informações, porque os estudantes estão conectados a televisão, canais a cabo, internet, multimídia. Aos poucos jovens que ainda não estão globalizados, falta mais oportunidade do que desejo [pelo aprender]. (Tiba, 2006, p. 28).

Perrenoud (2000) nos traz que as inovações tecnológicas estão cada vez mais presentes e com mais intensidade em todos os âmbitos da sociedade e a escola não pode ficar alheia a essas mudanças. Faz-se mister incorporar no cotidiano escolar as modernizações, as inovações e o que se tem de mais atual no mundo contemporâneo. Hoje, mais do que nunca, o profissional do futuro necessita ter a competência de saber utilizar as novas tecnologias em seu favor.

Conforme Litto e Formiga (2009, p. 43), os novos modelos de aprendizagem utilizam intensamente as TDIC e coincidem com a inovação em todos os níveis da vida humana. Por conseguinte, a inserção das tecnologias em sala de aula torna-se uma estratégia que aproxima o discente da realidade, uma vez que elas fazem parte do contexto social, cumprindo um

movimento de socialização e compartilhamento da produção de conhecimentos. Quando a escola não acompanha as mudanças nos hábitos, no comportamento e na realidade dos estudantes, acabam por não desenvolver formas avançadas de compreensão e integração e ratifica a separação entre teoria e prática.

A exemplo desse ponto de vista em 2020, ano fortemente afetado pela pandemia de COVID-19, as tecnologias tornaram-se protagonistas na educação. Esse processo não se deu de maneira voluntária e planejada. Muitas das plataformas e metodologias utilizadas não foram criadas por educadores, tampouco para a educação. Ferramentas já existentes, desenvolvidas para outros fins foram adaptadas e improvisadas para dar continuidade às aulas. Nesse sentido, os sujeitos da educação puderam sentir as carências e dificuldades de estar em uma educação desprovida ou pouco provida de tecnologia.

Sendo assim, as instituições de ensino, em diversos locais, optaram por realizar o ensino remoto, como forma de minimizar a perda das atividades acadêmicas e a continuação das relações escolares. Embora não seja recente a prática de aulas não presenciais, não havia demanda significativa e nem todas as realidades tinham habilidades e conhecimento para utilizar tal sistema distanciado. Isto tudo ocasionou mudanças significativas nas relações sociais entre educadores e educandos, os quais se viram obrigados a não mais se encontrarem e precisaram utilizar novas metodologias educacionais, algo que aumentou a produtividade, gerando novas oportunidades (Saraiva; Traversini; Lockmann, 2020).

Sancho (2001) defende que a escola é uma forma de tecnologia porque cria alternativas para a educação e aprendizagem, organizando uma grande quantidade de pessoas com o intuito de aprender algo.

É interessante ressaltar que a maior parte dos empregos que surgirão no próximo século ainda não existe e com certeza eles, de alguma forma, utilizarão as novas tecnologias da informação e comunicação; portanto, cabe à escola prestar a sua grande contribuição na formação de indivíduos proativos para atuarem nas economias do futuro (Sancho, 2001, p. 20).

Para além da economia, a tecnologia em educação deve ser entendida como um elemento de construção social que se realiza e se amplia historicamente, tornando-se responsável por transformações nas estruturas econômicas, políticas e culturais percebidas no percurso evolutivo do próprio homem. Além disso, a tecnologia configura-se como um corpo de conhecimentos que utiliza o método científico para criar e transformar processos materiais, podendo ser classificada como: simbólica, física e organizadora.

No tocante à Tecnologia Simbólica, a autora explica que está relacionada com as linguagens oral e escrita, enquanto construções internalizadas nos espaços da memória das pessoas, criadas pelos homens para avançar no conhecimento e aprender mais. Elas estão relacionadas com a forma de comunicação entre as pessoas, desde a iniciação dos idiomas

escritos e falados à forma como as pessoas se comunicam. São os signos e símbolos, a linguagem, a escrita, a representação icônica e o vocabulário. Tem como principal objetivo o aperfeiçoamento da comunicação humana.

No que diz respeito às tecnologias físicas, são as inovações de instrumentos físicos, tais como: caneta esferográfica, livro, telefone, aparelho celular, satélites, computadores. Em geral, são os equipamentos. Estão relacionadas com a Física, Química, Biologia, etc. Assim, considera-se que todo objeto é uma tecnologia física utilizada cotidianamente com o intuito de aprimoramento, sendo um recurso prático aos seus usuários.

As tecnologias organizadoras, para Sancho (2001) são as formas de como nos relacionamos com o mundo; como os diversos sistemas produtivos estão organizados. A autora evidencia que a tecnologia organizadora se refere não somente àquela feita de produtos e equipamentos, mas dizendo respeito, também, às outras ferramentas e outros usos que permitem a adaptação necessária ao ambiente, destacando, neste grupo, como exemplos, a gestão e o controle da aprendizagem, a disciplina, a gestão da atividade produtiva, das relações humanas e das técnicas de mercado.

As tecnologias vão além de equipamentos e permeiam a nossa vida, aquelas organizadoras demonstram a conexão entre pessoas, pessoas e lugares, organizações e colaboradores dentre outros elos. No cenário escolar, favorece diferentes possibilidades no que tange a formar pessoas capazes de conviver e se comunicar num mundo interativo, como membro de uma cultura planetária. No entanto, é válido ressaltar que apesar das tecnologias serem vistas em cenas educacionais e se estabelecerem como uma tendência, também representam um enorme desafio.

Uma educação tecnológica sozinha é sinônimo de uma educação de qualidade. Um processo de formação qualificada envolve recursos, estrutura, currículo, professores qualificados, estudantes motivados e outros aspectos, dentre estes os aparatos tecnológicos os quais podem colaborar no decurso ensino e aprendizagem. Desse modo, a educação tecnológica deve promover a integração entre o humano e o tecnológico, não no sentido de valorizar a relação educação/produção econômica, mas principalmente visando à formação integral dos sujeitos.

Assim, faz-se necessário rever os métodos, repensar e avaliar o ensino com um olhar mais abrangente e flexível, de maneira que seja possível atender as expectativas das gerações nascidas em meio às tecnologias assim como aqueles que não tiveram oportunidade e acesso à tecnologia, integrando-as, no ambiente escolar.

4.3 A CERTIFICAÇÃO INFORMATIZADA DE SABERES COMO TECNOLOGIA ORGANIZADORA: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS

De acordo com Sancho (2001) dentre as tecnologias organizadoras estão aquelas às quais “(...) não são feitas somente de produtos e equipamentos, mas dizem respeito, também, às outras ferramentas e outros usos que permitem a adaptação necessária ao ambiente (...)”. Sendo o ambiente um cenário educacional é possível inferir que existem diversos deles. Dentre os ambientes, hoje, temos o ensino infantil, o ensino fundamental I, ensino fundamental II, ensino médio e educação de jovens e adultos (BNCC, 2017). E para cada uma dessas fases, pode existir uma relação/adaptação com as tecnologias organizadoras, inclusive na EJA.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA não é uma modalidade definida propriamente pelo recorte etário ou geracional, e sim pela condição de heterogeneidade do seu público-alvo. Assim sendo, deve se concretizar em projetos pedagógicos que priorizem conteúdos e métodos de ensino adequados às realidades profissionais e sociais dos trabalhadores (Moraes; Lopes, 2005). Nesse sentido, (Fischer; Franzoi, 2009, p. 42) defendem que é preciso deixar que as experiências e saberes trazidos do trabalho invadam o espaço escolar, o que implica considerar o trabalhador como par dialético com o professor (...) realizar um trabalho pedagógico em que a experiência está no centro e não as carências”.

Um dos primeiros passos no sentido da necessidade de valorizar e reconhecer as experiências dos adultos ao longo da vida foi visto na Inglaterra através de um processo denominado “certificação e habilidades” (Cunha; Lima, 2014). Esse processo se deu em meio à crise econômica do final dos anos 1960 até os anos 1980, uma vez que se enxergou uma necessidade de adequar a mão de obra ao mercado de trabalho, onde faltava competitividade das indústrias, fato atribuído à falta de tecnologias. Assim, os trabalhadores ingleses eram avaliados em unidades que “definiam e descreviam as atividades de trabalho a serem executadas pelo profissional”, bem como as habilidades esperadas (Cunha; Lima, 2014). Após a conclusão de cada unidade, o candidato recebia um certificado e os agrupava até acumular o suficiente para chegar à certificação profissional. Os empregadores ofereciam os cursos, organizavam os instrumentos de avaliação, ficando aos Estados a função de ministrar os cursos e expedir os certificados (Cunha; Lima, 2014).

A experiência da Inglaterra trouxe a perspectiva de formação profissional. Muitos trabalhadores tiveram oportunidade de exercerem suas atividades e ao mesmo tempo se qualificarem profissionalmente. Nesse período, foram instituídos órgãos específicos responsáveis pela elaboração de políticas de formação profissional, contudo até esse momento

“não havia qualquer possibilidade de influência sindical nessas políticas”, o que foi alvo de críticas. Hoje, a Inglaterra segue o Reconhecimento de Aprendizagens Prévias, isto é, uma política que abarca os saberes dos adultos certificados ou não, independentemente de estes terem sido construídos em cursos de formação ou durante a experiência de trabalho, desde que eles contemplem todos os critérios contidos em uma unidade, viabilizando, assim, o acúmulo de créditos pelo sujeito.

Na Itália, a partir da década de 1970, movimentos sociais movidos pelos sindicatos clamavam por formação profissional para os trabalhadores. Este processo passou por diferentes fases: contratos de trabalho os quais incluíam a alfabetização de trabalhadores, em seguida, acordos entre as centrais de trabalhadores e as organizações empresariais sobre formação profissional nas empresas e nos diferentes setores; e, por fim, a transferência das atribuições de custeio da formação profissional aos governos regionais, com a efetiva participação das partes sociais (sindicatos, centrais de trabalhadores e organizações de representação do empresariado), além da inclusão dos programas de formação profissional nos planos trienais de desenvolvimento econômico e social das regiões.

Na Inglaterra o cerne das “certificações e habilidades” (Cunha; Lima, 2014) era basicamente a formação profissional. Esse processo teve como protagonistas, durante muito tempo, organizações empresariais e governo. Dessa forma os trabalhadores, representados, em sua ampla maioria, pelos sindicatos figuram como meros coadjuvantes. É válido ressaltar que a participação de entidades sindicais e instituições de ensino nas políticas públicas de aproveitamento de experiências, habilidades e competências foram verificadas somente em 2001 na chamada “Nova Era Inglesa”. Ao passo que, na Itália os sindicatos atuaram ativamente nesse cenário e cobraram uma política que fosse além da formação profissional. Romagna e a Toscana, por exemplo, foram localidades que se manifestaram, indicando que as diferentes modalidades de formação profissional estreitamente dependentes do mercado de trabalho não resistiriam às mudanças impostas pela organização do trabalho, ao mesmo tempo que aquelas que não se subordinaram ao mercado teriam a capacidade de traduzir as novas demandas em sua própria lógica, fornecendo-lhes respostas gerais, integradas em um projeto social aberto ao futuro. Ademais trabalhadores, educadores e sindicatos defenderam e lutaram a favor do ensino integrado. (Moraes, 1999, p. 27)

Na França, em 1972 um encontro entre representantes de organismos governamentais, como os Ministérios do Trabalho, da Educação e da Ciência e Tecnologia, além de representantes das instituições de educação e formação profissional sugeriram currículos escolares como itinerários formativos. Nessa perspectiva, os processos de avaliação e

certificação profissional passaram a analisar/comparar se o candidato apresentava o domínio de conhecimentos/habilidades constitutivas de determinado perfil ocupacional/profissional reconhecido socialmente e previamente definido. Tal processo de certificação/validação de conhecimentos profissionais incluía diferentes possibilidades de avaliação que contemplavam situações e demandas diversas dos trabalhadores, mas todas elas integradas ao sistema de educação nacional de forma a compatibilizar o reconhecimento das aquisições profissionais com os diplomas correspondentes a determinados níveis escolares e a continuação dos estudos pelos trabalhadores, inclusive no nível superior.

Na França, a certificação realizada a partir da classificação ocupacional definida nas convenções coletivas também conviveu com outras modalidades de aquisição de diplomas. A exemplo, temos o processo de certificação de competências para o trabalho que se define como o resultado de uma avaliação realizada por meio de um tipo de procedimento: o exame, sem que seja necessário passar por uma formação. Esse processo sofreu uma grande desaprovação por um segmento expressivo da representação dos trabalhadores franceses por acreditarem que o processo de aprendizagem não é considerado central e seu conteúdo não é precisado. Eles acusam os elaboradores de tentar destruir o conceito de qualificação, reduzir os diplomas a um conglomerado de conhecimentos elementares, fazendo desaparecer a noção de quadros de classificação a serem construídos coletivamente, conforme sugestão deles.

No Brasil, em âmbito nacional, tivemos alguns processos de reconhecimento e certificação de saberes profissionais. A princípio o ENCCEJA foi realizado pela primeira vez em 2002, onde um dos objetivos era construir uma referência nacional de autoavaliação para jovens e adultos por meio de avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos em processo escolar ou extraescolar. E a Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Continuada (Rede CERTIFIC) a qual foi instituída pela Portaria Interministerial Nº 1082 de 20/11/2009 e reorganizada pela portaria Nº 5 de 25/04/2014, passando a ser denominada Rede Nacional de Certificação Profissional. O CERTIFIC é um conjunto articulado de ações de natureza educativa, científica e tecnológica [...] que possibilita a elaboração de itinerários de certificação e formação profissional [...] com o intuito de prosseguimento de estudos ou de exercício profissional” (Brasil, 2014).

Nessa conjuntura, o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) obteve a autorização do Ministério da Educação (MEC) para iniciar uma experiência de integração entre reconhecimento de saberes profissionais e elevação de escolaridade para trabalhadores. O Campus Itajaí, localizado no litoral norte de Santa Catarina, ofertou o curso PROEJA- Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na

Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, CERTIFIC Pescador Profissional, entre 2014 e 2015. Essa experiência foi realizada por meio de uma parceria com a Secretaria Municipal de Penha. O projeto de curso contemplou um processo de reconhecimento de saberes dos trabalhadores do setor pesqueiro propiciando a elevação da escolaridade e a formação profissional de forma integrada.

No mesmo passo, os IF- Institutos Federais do Ceará propuseram o programa interinstitucional de certificação em Pesca, onde os profissionais os quais tinham experiência como trabalhador de preparação de pescado poderiam inscrever-se no processo de reconhecimento de saberes. A partir disso, ele participaria de etapas de reconhecimento de saberes, recebendo no final do processo avaliativo o memorial descritivo relativo a seu desempenho profissional. Com esse memorial, os profissionais que já concluíram o ensino fundamental seriam encaminhados para cursos de complementação da formação profissional ou encaminhados imediatamente para o ato de Certificação Profissional e os demais trabalhadores direcionados para o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA-FIC. Esse projeto foi concretizado em 2017.

No Rio Grande do Sul, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense (IFSul), em seu Campus Pelotas-Visconde da Graça (CAVG), campus vinculado à educação profissional técnica de nível médio e superior de graduação e pós-graduação, deu início, em 2004, à implementação do Centro de Treinamento e Transferência de Tecnologia em Fruticultura de Clima Temperado e Agroindústria. Os primeiros treinamentos visam não só a capacitar mão-de-obra básica para atuar nos setores de produção e processamento de frutas, como captar e sistematizar os conhecimentos empíricos dos cursistas; dando a estes saberes um caráter formativo e retransmitindo-os a todos os participantes. Numa segunda fase, em um projeto-piloto desenvolvido junto à Prefeitura Municipal de Pelotas, em 2005, no qual estudantes da Educação de Jovens e Adultos-EJA passaram a receber formação profissional com o intuito de requalificação e reinserção no mundo do trabalho. A metodologia então aplicada, em muito se assemelha à metodologia proposta pela rede CERTIFIC, uma vez que naquele projeto buscou-se identificar antigas atividades profissionais dos envolvidos e/ou aptidões trazidas de seus lares ou comunidades, e a partir disso, conduziu-se o processo de ensino e aprendizagem.

O SESI- Serviço Social da Indústria, em 2017 em seu programa Nova EJA trouxe um currículo alinhado à realidade dos seus estudantes. Para isso instituiu a Metodologia de Reconhecimento de Saberes- a MRS, esse método envolve a identificação, validação e

certificação das competências e habilidades desenvolvidas nas experiências de vida e trabalho dos estudantes. São realizados avaliações, entrevistas e preenchimento de formulários digitais para identificação de conhecimentos prévios. Essa metodologia foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e até hoje é utilizada nas turmas de EJA no SESI.

Segundo Machado (2002, p.93), as competências no campo educacional têm sido utilizadas:

Para identificar, classificar e nomear capacidades pessoais de operacionalização e de efetivação eficiente desses recursos diante de situações concretas. Por exemplo: a) saber distinguir e construir uma situação problema; b) saber atribuir um tratamento eficaz a solução desse problema; c) ser capaz de compatibilizar, de modo eficiente, a economia de custo/tempo/esforço com a qualidade e a distinção; d) conseguir provocar alguma transformação no ambiente, no estado das coisas, ou seja, inovar (Machado, 2002, p.93),

As experiências apresentadas demonstram que as competências e habilidades as quais o trabalhador adquire fora do espaço escolar podem ser reconhecidas e certificadas por uma instituição formal de ensino. Para os estudantes da EJA isso se traduz em valorização, acolhimento assim como, em termos práticos, conseguir um diploma em um tempo menor que o regular, ter um estudo mais direcionado e compatível com as atividades que ele já desenvolve, ascensão no mundo do trabalho e motivação para o prosseguimento dos seus estudos em nível técnico ou superior de ensino.

No entanto, até o momento a maior parte das instituições brasileiras que fizeram uso do reconhecimento de saberes em programas destinados ao público adulto são os Institutos Federais e Universidades. Nas escolas municipais e estaduais, onde se encontram a maior parte dos estudantes EJA, essa metodologia não é/foi aplicada. A aluna da EJA então descreve: “Tentei diversas vezes recomeçar os estudos, mas fui parando pelo caminho por conta do tempo. Mas, quando (...) vi uma proposta mais dinâmica, de educação a distância, logo percebi que conseguiria finalmente realizar meu sonho de concluir o Ensino Médio”. Assim, a prática de receber a “bagagem do estudante” e incluí-la na sua formação deve ser amplamente divulgada e difundida com objetivo de atingir todos os sujeitos da EJA. Para Boudet (1998) reconhecer competências e habilidades parte do pressuposto da escola pública unitária, gratuita, laica, de qualidade e de acesso universal orientada com ações de integração entre a educação, formação e experiências.

Reflete-se a partir das experiências relatadas que propostas educativas que envolvem o uso de tecnologias digitais enquanto metodologia organizadora não necessitam ser experiências burocráticas, expositivas ou objetivas, mas devem aproveitar o dinamismo, criatividade e a ludicidade que os dispositivos digitais oferecem. Além de toda a criticidade que pode ser

desenvolvida, bem como o senso de cidadania, a postura reflexiva, a autonomia, aperfeiçoamento dos conhecimentos produzidos socialmente, enfim, diversos saberes que favorecem a formação plena do estudante.

Uma tecnologia organizadora diz respeito ao modo como nos vinculamos com o universo ao nosso redor; ao jeito como toda a produção/ conhecimento é organizado e valorizado. A partir do momento em que os utensílios acima mencionados se conectam às intenções pedagógicas, a tecnologia educacional demonstra o dinamismo e a clareza da troca de informações, automaticamente incentivando a independência e inovação dos estudantes. Os fundamentos das tecnologias educacionais não dizem respeito apenas a aplicativos e aparelhos tecnológicos. Formas de fazer, atos organizadores de saberes em aplicativos também são bons mediadores na rotina escolar e são utilizados como fontes, tanto para estudantes quanto para professores, para regulação dos processos pedagógicos.

5. AS POTENCIALIDADES DA METODOLOGIA DE RECONHECIMENTO DE SABERES: O CASO DO SESI-BAHIA

No Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos- a CONFINTEA VI, em sua página 29, a EJA foi mencionada como um espaço de relações intergeracionais, de diálogo entre saberes, de compreensão e de reconhecimento da experiência e da sabedoria. Todavia, passados 14 anos pouco se avançou em práticas e metodologias as quais certifiquem, validem e reconheçam saberes e competências na modalidade EJA no Brasil. Posto isso, o Sesi em 2014 se pôs a pesquisar uma prática a qual traduzisse a menção feita durante a CONFINTEA VI. E assim, em 2016 com base em um processo ocorrido em Portugal, denominado Referencial de Validação de Competência (RVCC)- onde o adulto tinha oportunidade de demonstrar competências adquiridas e desenvolvidas ao longo da vida por vias formais, não-formais e informais, passíveis de validação e certificação para efeitos de obtenção de uma qualificação; o SESI implantou um projeto de âmbito nacional intitulado Metodologia de Reconhecimento de Saberes no curso Nova EJA.

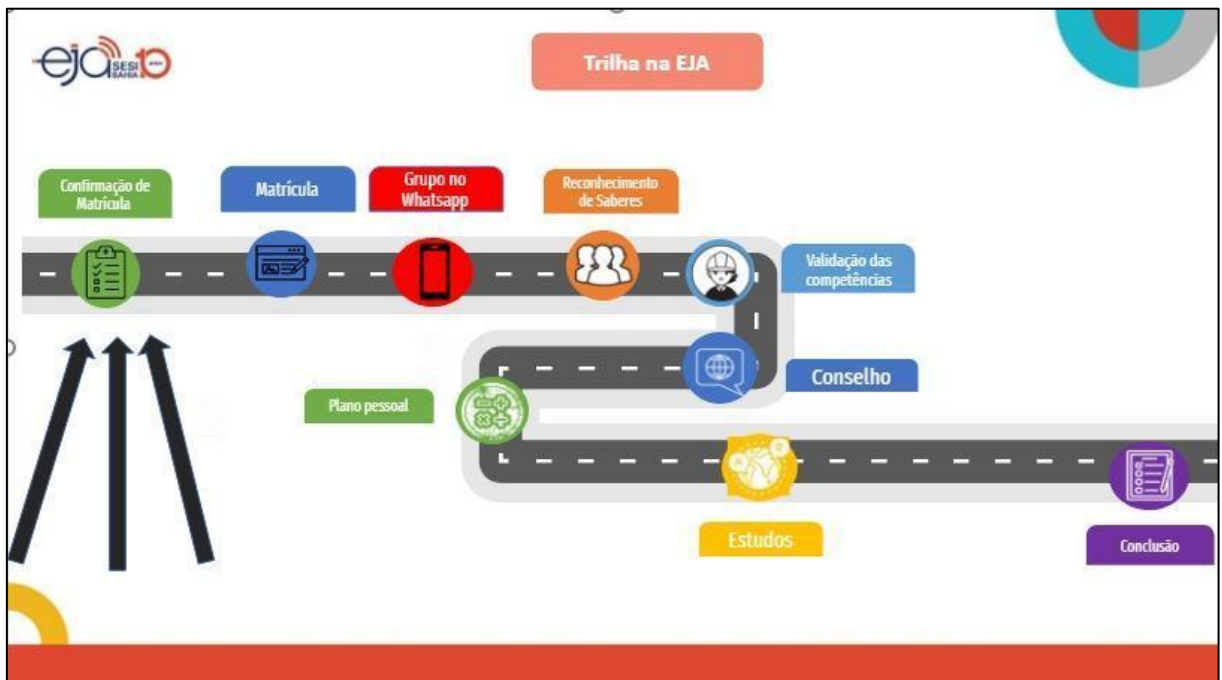
A Metodologia de Reconhecimentos de Saberes- MRS foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) sob o parecer 001/2016 como um projeto pedagógico sob a seguinte definição:

O projeto apresentado pelo SESI descreve uma proposta pedagógica inovadora, com foco na Educação de Jovens e Adultos, com elevação do nível de escolaridade dos trabalhadores, desenvolvida com foco no mundo do trabalho, tendo como instrumentos de apoio pedagógico o reconhecimento de saberes e competências e a educação a distância. Nesse contexto, em contraponto aos desafios apresentados na Educação de Jovens e Adultos na conciliação de seu trabalho com seu tempo de estudo, o SESI apresenta ferramentas de apoio pedagógico com a utilização da Educação a Distância e estrutura curricular que contempla o reconhecimento, validação e certificação de saberes. Os instrumentos apresentados nesta proposta pedagógica de Educação de Jovens e Adultos voltada ao mundo do trabalho visam desenvolver as competências e habilidades dos trabalhadores de forma contextualizada, com foco nas necessidades da vida do educando e respeitando-se as faixas etárias e os perfis (Brasil, 2016, p. 4)

Essa concepção de metodologia de reconhecimento de saberes própria do SESI pode se articular com um conceito proposto por Marconi e Lakatos (2007, p. 17), onde definem que uma metodologia nasce da concepção sobre o que pode ser realizado e a partir da “tomada de decisão que fundamenta-se naquilo que se afigura como lógico, racional, eficiente e eficaz”, uma vez que em 2016 o SESI decidiu criar e implementar a MRS, e com isso elaborou de forma

coerente um percurso/processo/trilha o qual envolve etapas e mecanismos onde norteiam o aluno EJA desde a pré-matrícula do estudante, isto é, a manifestação de interesse em estudar no SESI feita através do site da instituição, até a conclusão do nível médio, com instrumentos próprios e eficazes, como mostra a imagem a seguir.

Figura 7- Trilha na EJA



Fonte: SESI (2020).

Ainda se tratando de metodologia, também é possível inferir uma ligação entre a dialética e a MRS, haja vista a dialética trazer em sua essência uma caracterização marcada pela discussão dialogada e racional, pela interpretação dinâmica e totalizante da realidade e pela defesa de que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto político, econômico e social, posto que para o SESI, o aluno EJA “não pode ser matriculado preenchendo-se uma ficha cadastral”, é preciso saber de onde ele vem, porque está ali e onde quer chegar” (SESI, 2015). Os formulários digitais respondidos pelos alunos é um diálogo entre ele e a instituição cujo principal objetivo é ter uma visão da realidade do estudante.

No que diz respeito ao saber, na perspectiva dialética segundo Kosik (1976), esse conceito não se confunde unicamente com o conhecimento científico resultado de investigações e apreensões da realidade, nem com os recortes e apropriações na forma de conhecimento técnico e tecnológico ou, ainda, com enunciados de ordem filosófica, jurídica ou equivalentes. Para Bottomore (1983, p. 334), o saber é uma mescla dos sujeitos com suas atividades. “Os

saberes são expressões da permanência, em um contexto contraditório, dialético, [...] e podem ser adquiridos em todo o espaço social, no trabalho ou em outros lócus”

De acordo com os apontamentos de Schwartz (2012), os quais se aproximam com a ângulo do SESI de reconhecer de saberes, os saberes podem ser fragmentados de 3 maneiras. Os saberes práticos, os quais podem emergir diretamente da atuação dos sujeitos, em função de suas escolhas, de suas renormalizações, de suas experiências. Os saberes disciplinares que pertencem ao plano do histórico, foram estocados pela coletividade, constituindo um patrimônio comum que é compartilhado pelos grupos sociais. Também costumam ser nomeados como saberes acadêmicos. E, os saberes conceituais, são os desaderentes, partem de um diálogo interior para produção de novos saberes.

Para a dialética, tanto o sujeito quanto o objeto possuem papel ativo na construção do conhecimento. Segundo Schwartz (2012), ambos sofrem transformações durante o processo, que é cíclico e histórico. O processo de reconhecimento de saberes se assemelha nessa concepção quando valoriza do aluno sua história, suas capacidades e as experiências ao longo da vida.

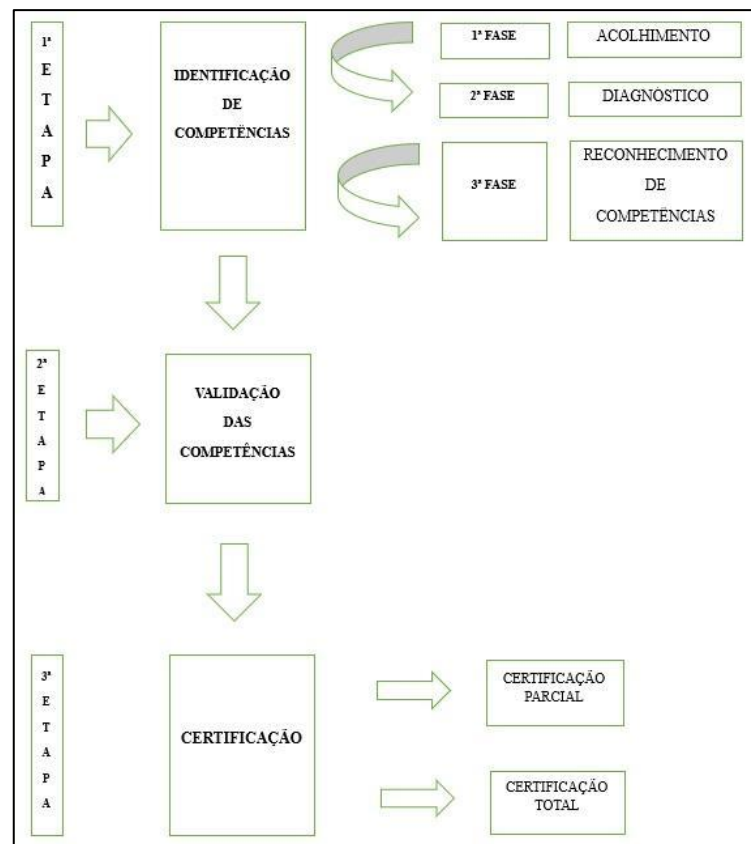
O reconhecimento de saberes compactua com a ideia de Educação ao Longo da Vida (EVA) definida de forma contemporânea como “aquisição contínua de conhecimento e aperfeiçoamento no decorrer de toda a vida” (Silva, 2022). No entanto, de acordo com Gadotti (2016, p. 2) a expressão Educação ao longo da vida mostrou-se lá em 1919, em um documento oficial da Inglaterra, com a denominação *Lifelong OEducation e Education for Life*, associando a formação profissional dos trabalhadores. Aqui no Brasil, Paulo Freire falou em busca permanente pela educação, e versou “Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é se tornar o opressor” (Freire, 2014).

Destarte, o SESI defende que na atual sociedade do conhecimento e da globalização, é imprescindível oferecer igualdade de oportunidades a todos, sem distinção, com atenção especial a cada um dos cidadãos e cidadãs adultos para realização pessoal, no mundo do trabalho, no exercício da cidadania ativa, por meio da Educação ao Longo da Vida. (SESI, 2015, p. 06). E, por além disso, sustenta que os processos educacionais devem prever as diferenças que existem entre os alunos (SESI, 2015, p. 06). O SESI entende que mesmo em uma turma onde idade, classe social, gênero dentre outras características sejam análogas, às desigualdades irão aparecer. Na EJA, as dissimilitudes são ainda mais notáveis, uma vez que se trata de um público heterogêneo cujo principal aspecto em comum, e talvez o único, é a não conclusão dos estudos em idade regular. De acordo com Bordignon (2016) *apud* Pinto (1989, p.83) educando

adulto é antes de tudo, um membro atuante da sociedade e que a educação de adultos trata de capacitar pessoas amadurecidas e em constante formação.

Ao pensar em adultos experientes e em constante formação a metodologia de reconhecimento de saberes foi ponderada sob um processo continuado, melhor dizendo, segue um percurso, instituído, em suma, por 3 etapas. A figura que se segue demonstra as etapas da MRS em sua disposição atual e em seguida, cada fase será descrita e ilustrada.

Figura 8- Etapas do processo de metodologia de reconhecimento de saberes



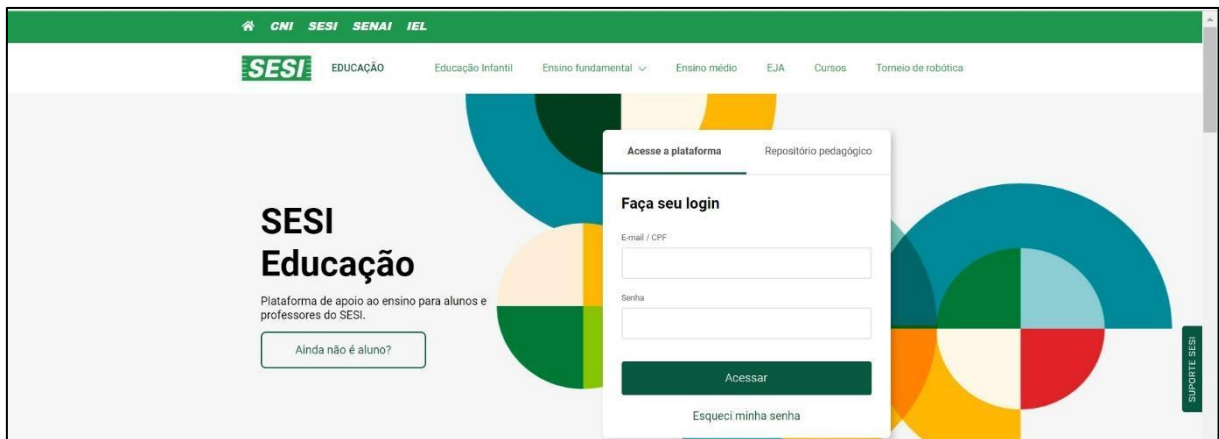
Fonte: Elaborado pela autora.

Em vista disso, a primeira etapa da Metodologia de Reconhecimento de Saberes se inicia com a identificação. Identificar, nesse caso, é sinônimo de conhecer, distinguir ou além do mais, perceber. A identificação das competências é o instante no qual os estudantes narram suas histórias de vida, o que já fizeram, seja de maneira formal ou informal. Essa fase é subdividida em 3 etapas: acolhimento, diagnóstico e reconhecimento de competências e possui duração de 70 horas.

O Acolhimento segundo Fischer e Franzoi (2009) é abrir espaço para as relações afetivas. Isso posto, o SESI realiza o acolhimento dos estudantes por meio da sua equipe

técnico-pedagógica, sendo este o primeiro contato com a instituição. É realizada uma coleta dos dados dos estudantes através de formulários digitais. Há também a entrega de materiais informativos. E, o aluno recebe do SESI um login e senha para acessar a plataforma da instituição conforme imagem a seguir.

Figura 9- Imagem inicial da plataforma SESI de ensino



Fonte: SESI (2023).

Estabelecendo-se um elo entre uma tecnologia organizadora e a plataforma as quais abrigam os formulários digitais é possível conceber variados aspectos comuns, a plataforma SESI é um tipo de tecnologia a qual revela criatividade das questões, o incentivo à reflexão através de um vocabulário real e provocativo, a possibilidade de inserir imagens e descrevê-las através da escrita assim como promove a acessibilidade. Em termos de acessibilidade, ao fazer o login o aluno ouve uma apresentação de uma auxiliar virtual chamada Rybená, essa assistente possui recurso em libras, em áudio, aumento do tamanho das letras e luz e também ajuda para alunos com dislexia ou Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade- TDAH.

Passado essa apresentação da assistente virtual, o estudante se depara com o primeiro formulário, que tem por nome História da Minha Vida, o objetivo medular dessa ferramenta é que o aluno reflita e descreva sobre sua vivência pessoal e profissional. A primeira imagem ilustra os objetivos dessas questões e as seguintes as perguntas a serem respondidas.

Figura 10 - Imagem do formulário História da minha vida

RDS - Reconhecimento de Saberes > RDS - História da minha vida

História da minha vida

Este formulário tem como objetivo que você relembre, reflita e conte um pouco da sua história de vida para se situar no momento presente. A Vida é uma roda viva: presente, passado e futuro entrelaçam-se para construir a nossa história. O que somos hoje prende-se ao que fomos ontem e anuncia o que poderemos ser amanhã. O futuro também somos nós quem fazemos.

- Ontem**: Quando você pensa em um momento passado, fale sobre suas origens, como sua vida familiar, e relembre suas alegrias e dificuldades no período da infância e da adolescência.
- Hoje**: Quando você pensa no momento presente, fale como se enxerga atualmente e sua visão de vida. Deixe suas dúvidas e angústias enquanto relembra as lições aprendidas ao longo da vida.
- Amanhã**: Quando você pensa no futuro, fale sobre seus planos de vida, seus sonhos e coisas que ainda pretende realizar ou conquistar. Comente suas ideias e projetos futuros.
- Informação**: Preencha todos os campos do formulário com as informações solicitadas, após o preenchimento clique em FINALIZAR. Uma vez que o cadastro for finalizado não será possível realizar novas alterações.

Fonte: SESI (2023).

Figura 11 - Questões sobre formulário da vida pessoal

De onde venho / Como fui...:

Fotos do passado (arquivo JPG ou PNG) - Tamanho Máximo das Fotos 5 Megs:

Selecione uma imagem

Fonte: SESI (2023).

Nessa pergunta o aluno é induzido a falar sobre seu passado, onde nasceu, cresceu, sobre seus pais, avós, como foi sua infância, numa palavra, é sua origem. É disponibilizado um local para anexo de fotos, onde no geral os alunos incluem imagens de casas antigas, fazendas, ou da sua infância. Seria interessante se nesse momento o estudante pudesse gravar um áudio, demarcado em alguns minutos para que sua história fosse ouvida, uma vez que em outros momentos da MRS a escrita é mais apropriada ou fundamental. Dessa maneira, talvez, o formulário se tornasse mais dinâmico, atrativo e os professores teriam a oportunidade de analisar a oralidade.

Figura 12 - Questões sobre formulário da vida pessoal 2

Quem sou / Como sou...:

Fotos do presente (arquivo JPG ou PNG) - Tamanho Máximo das Fotos 5 Megas:

Selecione uma imagem

Procurar

Fonte: SESI (2023).

Figura 13 - Questões sobre formulário da vida pessoal 3

Estou aqui porque / O que eu espero...:

Como serei / Amanhã me vejo...:

E um retrato do futuro (arquivo JPG ou PNG) - Tamanho Máximo das Fotos 5 Megas:

Selecione uma imagem

Procurar

Fonte: SESI (2023).

Aqui o formulário traz uma reflexão. O aluno já descreveu seu passado e como ele é hoje. E sobre o amanhã? É uma questão ampla, e o estudante é livre para dialogar sobre seu horizonte. Os alunos anexam fotos de mães, de médicos, da fachada da empresa onde trabalha, de imóveis, do alfabeto e de diversas coisas. Nesse ponto, os professores relatam que muitos alunos não compreendem o que eles devem responder. Pode ser pertinente um vídeo exemplificativo, antes da questão, mostrando de maneira breve uma trajetória real ou fictícia de uma pessoa a contar de quando era um bebê até a fase adulta, onde esse vídeo mostrasse um ser humano com seus sonhos, medos, fracassos e vitórias.

Figura 14 - Questões sobre formulários da vida pessoal 4

E um retrato do futuro (arquivo JPG ou PNG) - Tamanho Máximo das Fotos 5 Megas:

Selecione uma imagem Procurar

Tenho dúvidas sobre...:

Fonte: SESI (2023).

Figura 15- Questões sobre formulários da vida pessoal 5

Para mim, reconhecimento de saberes é...:

Voltar Salvar Parcial Finalizar

Fonte: SESI (2023).

Na maior parte dos formulários acima o aluno possui a opção de anexar fotos. Encerrado esse bloco de questões, o aluno segue por mais três blocos, conforme observado na próxima figura. Na continuação o aluno responderá questões tipo: O que mais gosto de fazer? Se tivesse mais tempo dedicava-me a... ? Participo de modo responsável e cívico, na vida da comunidade (colaboro com a autarquia, escola, paróquia, escoteiros, movimentos sociais, associações etc.)? E, na aba 4 principais atividades profissionais e aprendizagens. Ao aluno é possibilitado, caso tenha, a escrever sobre suas experiências profissionais, o período, as atividades exercidas, motivos de satisfação e insatisfação dentre outras questões e ao final desse formulário, o aluno é questionado “O que aprendi e conservo até hoje?”. É possível solicitar ao aluno, em momento posterior, comprovação dessas informações, através de declaração das empresas, carteira de trabalho, fotos, dentre outros documentos.

Figura 16- Questões de natureza pessoal e profissional

RDS - Reconhecimento de Saberes

Suas competências não formais, informais e formais valorizadas. Conhecimentos, aspirações e interesses de vida são considerados em nossas avaliações. Participe ao responder nossos formulários e entrevistas para análise e aproveitamento de todas as suas experiências.

Formulário de vida

Ao responder os formulários abaixo, relembre o passado, reflita e conte para nós um pouco da sua história de vida.

1 História da minha vida

2 Ocupações no tempo livre

3 Participação em atividades sociais

4 Principais atividades profissionais e aprendizagens

Fonte: SESI (2023).

Ao final dos formulários de vida o SESI deseja conhecer o aluno ingressante assim como promover a auto identificação. Autoidentificação, em seu sentido literal de acordo com o dicionário, significa reconhecimento da própria identidade; autoconceito, identificação que alguém faz de si próprio. Por conseguinte, se auto identificar perpassa por pelo menos 2 sentidos: identidade e autoconceito. Como refere Costa (1991), identidade é uma forma integrada da dimensão biológica, a vivência pessoal das experiências e o meio cultural que dão sentido aos percursos do indivíduo. Autoconhecimento é o conjunto de pensamentos e sentimentos das pessoas [...] sendo formado a partir das experiências e das interpretações que efetuam do ambiente que os rodeia, ou seja, permite perceber-se como indivíduos dotados de atitudes, valores e comportamentos.

A escola pode exercer um papel importante na autoidentificação, quando leva seus estudantes a notar, entre ouvir e refletir “buscando captar saberes, valores e modos de interação independente do *espaçotempo* escolar, respeitando-lhe o modo de ser e com ele dialogando (COSTA, 1991).

Em sequência os estudantes respondem questões referentes as 4 áreas de conhecimento, linguagens, códigos e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias e ciências da natureza e suas tecnologias. Todos os formulários seguem o mesmo padrão, é apresentada uma questão/situação, primeiro o aluno responde de forma objetiva escolhendo uma alternativa como totalmente, parcialmente ou pouco. Feito isso, ele é solicitado a exemplificar com 3 narrativas: situações de vida, dificuldades que encontro e o que eu preciso aprender.

Outrossim, as situações se iniciam com a expressão “sou capaz”. O SESI acredita que as situações mostradas aos alunos influenciam na sua capacidade de aprender alicerçada

nas competências e habilidades (SESI, 2015). De acordo com Harter (1983), as competências do indivíduo, reconhecidas pelo próprio em relação a uma determinada aptidão num domínio específico da sua vida, associam-se intimamente ao seu sentido de valor pessoal e ao fato do indivíduo se considerar competente em domínios que considera relevantes para a sua vida. Nesta situação particular, o indivíduo tende usualmente a desenvolver estratégias protetoras, em que se mostra propenso a atribuir a si a maior responsabilidade pelos êxitos do que pelos fracassos (Harter, 1983).

Abaixo seguem as imagens dos formulários, exemplificado com algumas questões/situações da área de matemática e suas tecnologias.

Figura 17- Formulário de Matemática e suas tecnologias

RDS - Reconhecimento de Saberes > RDS - Matemática e suas Tecnologias

Matemática e suas Tecnologias

Este formulário por finalidade identificar as competências e habilidades desenvolvidas ao longo da sua vida, em cursos formais e não formais e em suas experiências informais.

Preenchimento Marque a resposta adequada à competência referida (totalmente, parcialmente ou pouco) e, logo abaixo, registre em qual situação você aplicou a competência, as dificuldades ao realizar a ação e o que você precisa aprender em relação a competência mencionada.

Obs.: Não é necessário preencher todos os campos, somente aquele que considera ter algo a dizer.

1 Competência 1 2 Competência 2 3 Competência 3 4 Competência 4 5 Competência 5

Competência 1

C1 - Resolver situações-problema que envolvam os diversos significados dos números em contextos vinculados à vida pessoal e profissional.

Como você utiliza a linguagem em sua vida: Até que ponto você concorda com as afirmativas abaixo e exemplifique cada situação.

Sou capaz de diferenciar os tipos de números, conseguindo entender a aplicabilidade deles quando recebo o troco de uma compra que faço, quando realizo medições, quando analiso o meu extrato bancário.

Totalmente Parcialmente Pouco

Situações da vida Dificuldades que encontro O que preciso aprender

Fonte: SESI (2023).

Figura 18 - Formulário Matemática e suas tecnologias competência 2

RDS - Reconhecimento de Saberes > RDS - Matemática e suas Tecnologias

Matemática e suas Tecnologias

Este formulário por finalidade identificar as competências e habilidades desenvolvidas ao longo da sua vida, em cursos formais e não formais e em suas experiências informais.

Preenchimento Marque a resposta adequada à competência referida (totalmente, parcialmente ou pouco) e, logo abaixo, registre em qual situação você aplicou a competência, as dificuldades ao realizar a ação e o que você precisa aprender em relação a competência mencionada.
Obs.: Não é necessário preencher todos os campos, somente aquele que considera ter algo a dizer.

1 Competência 1 2 **Competência 2** 3 Competência 3 4 Competência 4 5 Competência 5

Competência 2

C2 - Aperfeiçoar conhecimentos geométricos e métricos na leitura e representação da realidade agindo sobre ela.
Como você utiliza a linguagem em sua vida: Até que ponto você concorda com as afirmativas abaixo e exemplifique cada situação.

Sou capaz de inferir que a trena é o melhor instrumento para medir a parede de minha casa.

Totalmente Parcialmente Pouco

Situações da vida Dificuldades que encontro O que preciso aprender

Fonte: SESI (2023).

Figura 19 - Formulário matemática e suas tecnologias competência 3

RDS - Reconhecimento de Saberes > RDS - Matemática e suas Tecnologias

Matemática e suas Tecnologias

Este formulário por finalidade identificar as competências e habilidades desenvolvidas ao longo da sua vida, em cursos formais e não formais e em suas experiências informais.

Preenchimento Marque a resposta adequada à competência referida (totalmente, parcialmente ou pouco) e, logo abaixo, registre em qual situação você aplicou a competência, as dificuldades ao realizar a ação e o que você precisa aprender em relação a competência mencionada.
Obs.: Não é necessário preencher todos os campos, somente aquele que considera ter algo a dizer.

1 Competência 1 2 Competência 2 3 **Competência 3** 4 Competência 4 5 Competência 5

Competência 3

C3 - Combinar variáveis e suas operações na resolução de problemas por meio de representações algébricas.
Como você utiliza a linguagem em sua vida: Até que ponto você concorda com as afirmativas abaixo e exemplifique cada situação.

Sou capaz de entender que uma garrafa de 500 ml de suco concentrado ao ser diluída em 2 l de água corresponde a 2,5 l de suco pronto, ou seja, existe uma relação entre a quantidade de suco concentrado e a de suco pronto.

Totalmente Parcialmente Pouco

Situações da vida Dificuldades que encontro O que preciso aprender

Fonte: SESI (2023).

Figura 20 - Formulário Matemática e suas tecnologias competência 4

RDS - Reconhecimento de Saberes > RDS - Matemática e suas Tecnologias

Matemática e suas Tecnologias

Este formulário por finalidade identificar as competências e habilidades desenvolvidas ao longo da sua vida, em cursos formais e não formais e em suas experiências informais.

Preenchimento Marque a resposta adequada à competência referida (totalmente, parcialmente ou pouco) e, logo abaixo, registre em qual situação você aplicou a competência, as dificuldades ao realizar a ação e o que você precisa aprender em relação a competência mencionada.
Obs.: Não é necessário preencher todos os campos, somente aquele que considera ter algo a dizer.

1 Competência 1 > 2 Competência 2 > 3 Competência 3 > **4 Competência 4** > 5 Competência 5

Competência 4

C4 - Empregar o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculos de probabilidade na interpretação das informações de variáveis apresentadas em problemas cotidianos.

Como você utiliza a linguagem em sua vida: Até que ponto você concorda com as afirmativas abaixo e exemplifique cada situação.

Sou capaz de descobrir quantas combinações de roupas podem ser realizadas quando se tem 5 calças, 7 blusas e 3 sapatos.

Totalmente Parcialmente Pouco

Situações da vida	Dificuldades que encontro	O que preciso aprender
<div style="border: 1px solid #ccc; height: 100px;"></div>	<div style="border: 1px solid #ccc; height: 100px;"></div>	<div style="border: 1px solid #ccc; height: 100px;"></div>

Fonte: SESI (2023).

Figura 21- Formulário Matemática e suas tecnologias competência 5

RDS - Reconhecimento de Saberes > RDS - Matemática e suas Tecnologias

Matemática e suas Tecnologias

Este formulário por finalidade identificar as competências e habilidades desenvolvidas ao longo da sua vida, em cursos formais e não formais e em suas experiências informais.

Preenchimento Marque a resposta adequada à competência referida (totalmente, parcialmente ou pouco) e, logo abaixo, registre em qual situação você aplicou a competência, as dificuldades ao realizar a ação e o que você precisa aprender em relação a competência mencionada.
Obs.: Não é necessário preencher todos os campos, somente aquele que considera ter algo a dizer.

1 Competência 1 > 2 Competência 2 > 3 Competência 3 > 4 Competência 4 > **5 Competência 5**

Competência 5

C5 - Analisar informações de natureza científica e social, por meio de inferências, previsões, tendências e tomadas de decisão em situações-problema.

Como você utiliza a linguagem em sua vida: Até que ponto você concorda com as afirmativas abaixo e exemplifique cada situação.

Sou capaz de comparar a taxa de desemprego entre o Brasil e o mundo (por exemplo) a partir dos dados apresentados no gráfico Taxa de Desemprego.

Totalmente Parcialmente Pouco

Situações da vida	Dificuldades que encontro	O que preciso aprender
<div style="border: 1px solid #ccc; height: 100px;"></div>	<div style="border: 1px solid #ccc; height: 100px;"></div>	<div style="border: 1px solid #ccc; height: 100px;"></div>

Fonte: SESI (2023).

Então, inicia-se a segunda fase da etapa de identificação - o diagnóstico. O diagnóstico, de acordo com Dias (2019), avalia o grau de necessidade de desenvolvimento de competências e ele faz parte de um processo mais abrangente que é a avaliação. Essa última engloba aspectos cognitivos, técnicos, contextuais, relacionais, afetivos, políticos e sociais, incidindo sobre a variedade de atributos que compõem a formação profissional e pessoal. E complementa:

A avaliação baseada em competência é tomada em uma perspectiva crítico-emancipadora para além do saber fazer, não podendo ser confundida com mero desempenho [...]. O conceito de competência, nessa lógica, é multidimensional, envolvendo facetas que vão do individual ao sociocultural, situacional (contextual organizacional) e processual (Deluiz, 2001). Isso significa que a dimensão técnica é desenvolvida em conjunto com outras dimensões sociais e políticas, visando a uma formação crítica que possibilite ao trabalhador ser capaz de realizar interferências na organização, na gestão e na decisão dos processos produtivos. [...]. Diz respeito ao modo como o conhecimento é utilizado, integrado e mobilizado, tendo como eixo direcionador o perfil de formação desejado, estabelecido em estreita sintonia com os objetivos de aprendizagem. (Dias, 2019, p.83).

A culminância dessa fase é uma análise feita pela equipe técnico pedagógica do perfil destes ingressantes com base nos diálogos e nos formulários já respondidos a qual irá fundamentar a construção do portfólio, explicado a seguir.

A última fase que compõe a identificação é o reconhecimento de competências. Perrenoud (1999), diz que para o reconhecimento de competências [...] é preciso tempo, etapas didáticas e situações apropriadas. Dessa maneira, essa fase se inicia na elaboração de um Portfólio, definido como instrumento com condições de registrar e sistematizar os “saberes”. O Sesi elucida o Portifólio como:

[...] instrumento principal para registro e sistematização das informações, sem prejuízo de outros mecanismos, para o processo de identificação e registro das competências. As informações [...] são escolhidas de acordo com critérios predeterminados e acordados entre o educando e a equipe técnico-pedagógica, e representam, de forma clara, as competências desenvolvidas pelo educando. (SESI/DN, 2016, p. 22).

A palavra portfólio, para Houaiss e Villar (2001, p.2.266-2.267) *apud* Villas Boas (2008, p.37), significa o “conjunto ou coleção daquilo que está ou pode ser guardado num portfólio (fotografias, gravuras, etc)”. Na definição pedagógica de Villas Boas (2008), é “o mais enriquecedor procedimento de avaliação”. E complementa com a colocação sobre portfólio da mediadora Sandra Mary G. Prazeres que o “porta-fólio é um instrumento riquíssimo que garante a beleza da construção própria, individual, personalizada. [...]. Autor e leitor de si mesmo”.

No SESI, o Portfólio é um dossiê pessoal construído pelo estudante com o apoio da equipe pedagógica. Não há um formato específico, ele é a união das informações respondidas nos formulários e aquelas adquiridas nos encontros e entrevistas que segue para análise e validação pelos professores. O quadro abaixo descreve a construção do Portfólio da MRS:

Quadro 1 - Orientação para construção do portfólio na MRS

COMPOSIÇÃO	INSTRUMENTOS
Definição, por parte do educando, dos objetivos e conteúdo	Utiliza-se a MRC contextualizada com o ambiente de trabalho, estimulando que o “[...] [educando defina] com o educador os objetivos que deseja alcançar e as aprendizagens necessárias para alcançá-los” (p. 24)
Definição dos documentos a incluir no Portfólio	Registro de informações pessoais.
Relato do percurso de vida pessoal e social	Utiliza-se as narrativas das histórias de vida para identificar aprendizagens informais. Podem ser incluídas informações sobre participações em movimentos sociais, viagens, habilidades artísticas, culturais e artesanais.
Comprovação do percurso de vida profissional	Pode conter avaliação de supervisores e de clientes sobre o empregado formal e autônomo, respectivamente.

Fonte: Adaptado de SESI/DN (2016).

Para auxiliar na construção do portfólio é realizado um “balanço de competências”, isto é, encontros individuais e coletivos onde há uma reflexão sobre as experiências de vida e de que forma elas proporcionam aprendizagens significativas. Professores e alunos juntos, de forma presencial ou online, traçam objetivos e quais aprendizagens serão necessárias para alcançá-los.

Consoante com Sá- Chaves traduz:

Terminados, os portfólios constituem peças únicas, cuja singularidade se traduz no caráter particular das vivências nele descritas e refletidas, no quadro de referências pessoais que balizam tal reflexão, no leque de interpretações que, conjuntamente, supervisor e supervisionado souberam tecer no estilo pessoal que, a cada qual, permitiu crescer, para que, naturalmente, pudessem vir a afastar-se” (Sá-Chaves, 1998)

Com o portfólio concluído começa decerto a etapa de reconhecimento de competências. Nesse ciclo, os professores atribuirão uma nota de 0 a 10 no portfólio do aluno seguindo as instruções de uma matriz de referência curricular própria. A nota atribuída é registrada em um sistema do SESI acessado pelos professores. Para o INEP uma matriz de referência constitui:

Instrumentos norteadores para a construção de itens. As matrizes são desenvolvidas [...] e estruturadas a partir de competências e habilidades que se espera que os participantes do teste tenham desenvolvido na etapa da educação o qual se encontram. Além disso, as matrizes de referência são estruturadas com base na legislação educacional brasileira e por meio da reflexão realizada por professores, pesquisadores e especialistas que buscaram um consenso a respeito das competências e habilidades consideradas essenciais na etapa em pauta (INEP, 2021).

O SESI possui matrizes de referência curricular para as 4 áreas de conhecimento, considerando os anos iniciais, os anos finais e o ensino médio. Nesse documento o SESI contempla os objetivos, as competências e habilidades, o eixo estruturante e a justificativa. A imagem a seguir mostra a matriz de referência do SESI na área de matemática e suas tecnologias no ensino médio.

Figura 22 - Matriz de Referência para Matemática Ensino Médio

MATRIZ DE REFERÊNCIA CURRICULAR EJA SESI PARA MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS – ENSINO MÉDIO				
C3. Combinar variáveis e suas operações na resolução de problemas por meio de representações algébricas.				
H12 – Avaliar representações algébricas e gráficas aplicadas às ciências, relacionando grandezas a fenômenos naturais e processos socioeconômicos.	H13 – Elaborar regras, relações, algoritmos e propriedades de sequências para resolução de problemas do mundo do trabalho.	H14 – Estimar modelos de funções em contextos científicos e tecnológicos, por meio de relações de dependência entre variáveis.	H15 – Desenvolver as características dos tipos de funções aplicando na modelagem e solução de problemas do mundo trabalho.	H16 – Resolver situações-problema, envolvendo conhecimentos de matemática financeira na vida pessoal e no mundo do trabalho.
DH 12.1 – Explicar o significado de proposições escritas em linguagem algébrica no mundo do trabalho.	DH 13.1 – Produzir por meio da linguagem algébrica padrões de naturezas diversas.	DH 14.1 – Aplicar conceitos de funções na Matemática, ciências da natureza e suas tecnologias.	DH 15.1 – Identificar funções afins, suas representações gráficas e aplicações na solução de problemas do cotidiano.	DH 16.1 – Compreender as noções de juros simples e compostos em situações do mundo real.
DH 12.2 – Reconhecer a importância de expressar relações entre grandezas, igualdades, funções e fórmulas por meio da linguagem algébrica.	DH 13.2 – Discutir as noções de Progressão Aritmética e Progressão Geométrica e sua aplicabilidade nas estatísticas do mundo real.	DH 14.2 – Comparar relações entre grandezas por meio de linguagem algébrica, facilitando as relações no mundo do trabalho.	H 15.2 – Formular funções quadráticas, suas representações gráficas e aplicações na solução de problemas no mundo do trabalho.	H 16.2 – Aplicar os modelos de função da Matemática Financeira na resolução de problemas significativos do cotidiano.
DH 12.3 – Empregar o conceito de função e sua importância para a Matemática e para diversos outros contextos científicos e tecnológicos.	DH 13.3 – Diferenciar termos e somas de uma sequência em Progressões Aritméticas e Geométricas no cotidiano e no mundo do trabalho.	DH 14.3 – Construir modelos de funções, a partir das relações de dependência entre grandezas existentes em diversos contextos científicos e tecnológicos.	H 15.3 – Associar funções exponenciais e logarítmicas como ferramentas para a interpretação de informações das Ciências Sociais Aplicadas.	
				(continua)
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS – ENSINO MÉDIO				
<p>DH 15.4 – Estudar funções trigonométricas, suas representações gráficas, aplicando na solução de problemas no cotidiano.</p> <p>DH 15.5 – Empregar a organização do Ciclo Trigonométrico, suas propriedades e suas relações enquanto funções periódicas, relacionando seu uso ao cotidiano.</p>				
<p>Objetos do Conhecimento: 1. Noção de função; 2. Relações e funções; 3. Função Afim, Função do 1º e 2º grau; 4. Função exponencial; 5. Função logarítmica; 6. Função trigonométrica; 7. Operações com funções; 8. Construção de Gráficos; 9. Juros simples e compostos; 10. Construção de modelos; 11. Progressões.</p>				
<p>Eixo Estruturante: Consumo e impostos.</p> <p>Justificativa: Construir o conceito de função e suas relações a partir da solução de problemas como o consumo de eletricidade e de água, valor da mão de obra cobrada em determinado serviço, etc. Inserir os conceitos dos diversos tipos de funções, levando o aluno a construir modelos matemáticos por meio das situações presentes no seu cotidiano. Estimular a resolução dos problemas mostrando que em cada modelo desenvolvido existe uma fórmula que facilita a compreensão e serve para solucioná-lo. Levar o aluno a identificar os juros simples e compostos aplicados nas compras a prazo e nas contas pagas em atraso. Calcular a projeção para a produção de determinado bem de consumo.</p>				

Fonte: SESI (2023)

Concluída todas as etapas que compõem a identificação das competências, se inicia a etapa de validação das competências. Validar, nesse ponto, se traduz em legitimar. Aqui, os

alunos realizarão 4 avaliações, com 10 questões por área de conhecimento no mesmo portal onde foi respondido os formulários da MRS, no laboratório de informática do SESI. As questões fazem parte de um banco de dados SESI.

Ao iniciar 10 perguntas de múltipla escolha são sorteadas automaticamente e o estudante tem 2 horas para responder (por área). No geral, os alunos realizam as avaliações em dias diferentes. O sistema calculará a nota obtida nessas avaliações e em seguida a média entre a nota do portfólio e da avaliação por área, onde ficará registrado no sistema dos professores o resultado obtido.

Feito isso, há um conselho de classe com a equipe pedagógica do SESI, onde haverá um diálogo sobre as conclusões obtidas e o desenho do curso naquele ano. O quadro a seguir resume a validação de competências:

Quadro 2 - Trâmite da Validação de competências

ÁREAS DE CONHECIMENTO	ATIVIDADES DOS ALUNOS	ATIVIDADES DOS PROFESSORES
<ul style="list-style-type: none"> -Matemática -Ciências da natureza - Ciências humanas - Linguagens 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizam 4 avaliações, uma para cada área de conhecimento, contendo 10 questões em cada, em datas diferentes. -Os alunos se dirigem ao laboratório de informática do SESI para realizar as avaliações e eles têm 2 horas para responder cada avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tutoria durante as avaliações - Observar a média aritmética das 2 avaliações (portfólio e avaliação por área de conhecimento) - Formaliza os resultados encontrados no portal - Encaminha para o Conselho de Classe.

Fonte: Elaborado pela autora.

A última etapa do processo de Reconhecimento de Saberes é a certificação. Para Frigotto e Ciavatta (2002), certificar representa o resultado natural da formação e sanciona o percurso escolar dos alunos. No SESI, a certificação ocorre de 2 maneiras. A primeira delas é a certificação total, isto é, foram identificadas e validadas todas as competências e habilidades previstas para conclusão do curso, ao aluno é outorgado o certificado de conclusão do ensino médio. A segunda é a certificação parcial ocorre quando a aluno atende no mínimo 60% das habilidades e competências, assim ele adquire a certificação para aquela área de conhecimento, logo não precisa cursá-la.

Quadro 3 - Avaliação de competências na área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias séries iniciais

Competências	Habilidades	Reconhecimento (Sim/Não)	Nota da competência - RS	Status da validação da competência
Competência 1 - Compreender a língua como uma variável no espaço, no tempo e nos extratos sociais, distinguindo as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas.	Reconhecer a importância das linguagens e dos sistemas de comunicação nos ambientes sociais e de trabalho.	Sim		
	Relacionar as diferentes variedades da língua, procurando combater o preconceito linguístico.	Sim		
Competência 2 - Identificar, reconhecer, ler e produzir elementos básicos da decodificação e transcrição, os quais permitam melhor compreensão e atuação no mundo social e do trabalho	Identificar as convenções básicas do registro escrito em Língua Portuguesa.	Sim	100%	Reconhecida
	Reconhecer os diferentes 100% Reconhecida símbolos verbais e não verbais, em diversas situações contextuais.	Sim		
	Ler e produzir textos de vários gêneros, compreendendo sua função social.	Sim		
Competência 3 - Reconhecer e interpretar diferentes fontes de informação e dados apresentados em textos escritos.	Reconhecer elementos básicos constitutivos de um texto escrito de acordo com o seu uso social.	Não	33%	Em processo
	Ler textos multissemióticos para auxiliar na execução das tarefas.	Não		
	Interpretar textos verbais e não verbais: placas, avisos, cartazes, outdoors, sinais de trânsito, mapas, gráficos, logomarcas, recibos, cheques, listas, com auxílio, ou não, de recursos gráficos	Sim		
Competência 4 - Compreender, reconhecer e criar formas artísticas exercitando a imaginação, cultivando a curiosidade no agir e no pensar a arte.	Reconhecer os valores culturais representados por outras culturas na formação da sociedade brasileira	Sim	100%	Reconhecida
	Reconhecer a expressão da 100% Reconhecida criatividade, das linguagens estéticas e da imaginação criadora, através do desenho, da pintura e das construções.	Sim		

Fonte: Adaptado de SESI (2016).

As etapas do processo de reconhecimento de saberes SESI culminam com a certificação, seja ela total ou parcial. Contudo, por além do processo de certificação, essa prática representa a legitimação dos saberes do aluno, o que é merecido e plausível. O MRS promove a autonomia do estudante, o estímulo à continuidade dos estudos e a formação de cidadãos com uma consciência crítica e reflexiva.

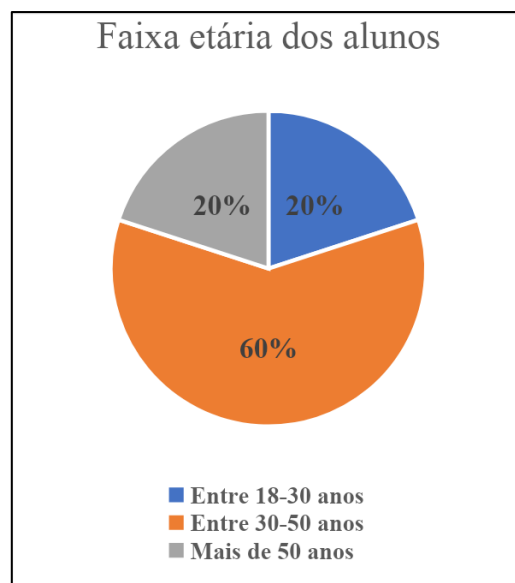
5.1 A METODOLOGIA DE RECONHECIMENTO DE SABERES NA VISÃO DOS ALUNOS - RESULTADOS ENCONTRADOS

Nesta seção será apresentado a sistematização dos resultados obtidos a partir da aplicação de questionários impressos a 10 alunos do 6º ano da Escola SESI em Feira de Santana, Bahia. A investigação tratou sobre o uso de tecnologia no ensino da EJA e acerca da Metodologia de Reconhecimento de Saberes desempenhada pelo SESI. O objetivo das questões é obter informações, opiniões e juízos dos protagonistas do MRS, os estudantes, com o intuito de apresentar como produto algo pensado com auxílio deles e para eles.

O instrumento foi entregue aos alunos no momento de encontro presencial, sendo explicado sobre seu cunho voluntário e opcional assim como foi lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Também foi transmitida informações sobre a pesquisa em questão. Após uma semana, em uma aula presencial, o questionário foi recolhido pela pesquisadora, mas alguns estudantes já haviam encaminhado através de fotos. Nesse hiato, alguns alunos por meio de WhatsApp ou conversas exprimiram suas dúvidas e muitos foram convidados a complementar ou justificar as respostas preenchidas.

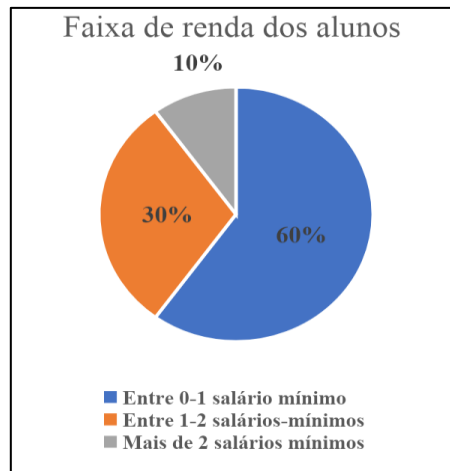
O questionário é composto de 10 questões, sendo 5 de múltipla escolha e 5 questões dissertativas. As primeiras questões dizem respeito ao perfil dos estudantes trazendo perguntas sobre idade, nível de renda e atuação profissional, conforme demonstrado nos gráficos que se seguem:

Gráfico 2 - Faixa etária dos alunos SESI- Feira de Santana-Bahia



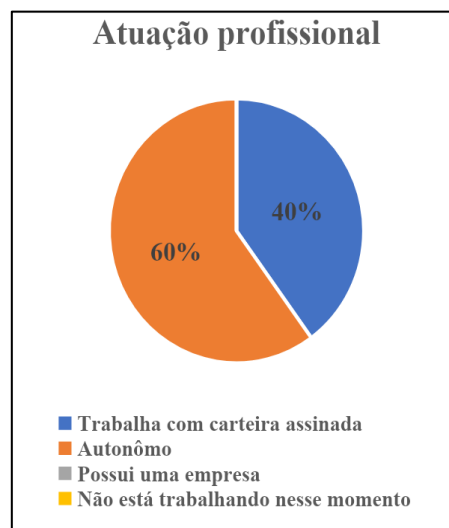
Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 3- Faixas de renda dos alunos SESI- Feira de Santana- Bahia



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 4- Atuação profissional alunos SESI – Feira de Santana-Bahia



Fonte: Elaborado pela autora.

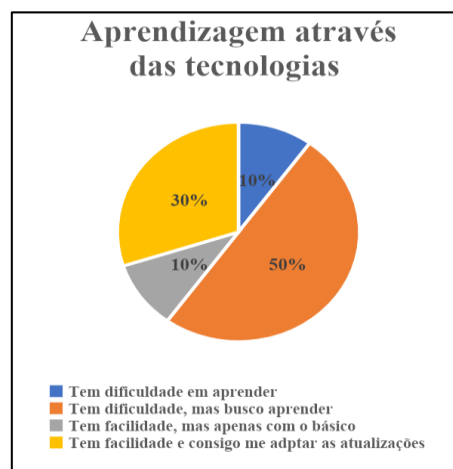
Ao analisar os dados, constata-se uma correspondência entre o público da EJA no SESI-Feira de Santana- Bahia e aquele identificado nas estatísticas do IBGE. Segundo o instituto, na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), em 2019, o Brasil tinha 50 milhões de jovens entre 14 e 29 anos que não conseguiram completar o ensino básico. Cerca de 76% ganham até 1 salário-mínimo. No SESI, a maior parte dos alunos têm entre 30 e 50 anos, tem como renda o valor de 1 salário-mínimo ou pouco mais. Com relação à atuação profissional, 60% se declararam como autônomos, sem emprego formal.

Quando foram questionados sobre essa condição, o sujeito 1 afirmou: eu tenho uma profissão, sou mecânico dos bons, mas infelizmente as oficinas pagam pouco e nenhuma assinam carteira, você trabalha até a noite e no final recebe quase nada, e se não tiver movimento

recebe nada. As oficinas grandes querem funcionários estudados”. O sujeito 2 disse: “sou autônomo pois não tenho uma profissão, mas não sou desempregado porque estou sempre fazendo alguma coisa, faço o que aparece e ganho a vida assim”. Aqueles que responderam que trabalham com carteira assinada, em sua grande parte, são funcionários do SESI e outros trabalham no setor de indústria.

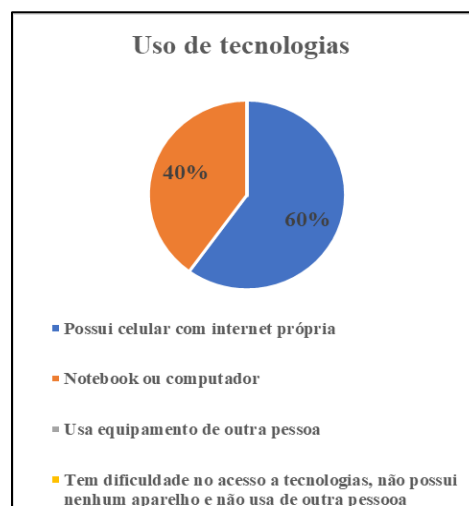
Os gráficos que se seguem tratam sobre aprendizagem com intermédio de tecnologias e uso e disponibilidade de equipamentos tecnológicos:

Gráfico 5- Aprendizagem dos alunos SESI- Feira De Santana – Bahia através do uso de tecnologias digitais



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 6 - Uso/disponibilidade de tecnologias alunos Feira de Santana- Bahia



Fonte: Elaborado pela autora.

Em se tratando da aprendizagem por intermédio das tecnologias, 60% dos estudantes declaram ter dificuldade, incluindo aqueles que manifestam a busca em aprender. Sob a ótica da evasão e dos obstáculos os quais os estudantes EJA já enfrentam em seu cotidiano é possível

pensar que a tecnologia pode ser mais um empecilho ou dificultador. No entanto, os alunos demonstram nas aulas curiosidade, vontade de aprender, os sujeitos 3 e 4 comentaram que em casa os familiares não têm paciência para ensiná-los a usar computador ou celular e fazem com que eles desistam, e no curso tem um professor ou tutor que os ajudam. O sujeito 1 externa que a vida toda desempenhou trabalho duro- tipo braçal- e o computador é muito leve, e que na primeira vez que ele usou pensou que quebraria, sua maior dificuldade era com o mouse e por muitos dias os professores seguravam sua mão até que uma hora pareceu mesmo leve.

Dessa maneira, é possível inserir que o curso de EJA pautado apenas com intermédio de tecnologia pode trazer um desânimo e conseqüentemente uma evasão. Assim, tendo um portfólio do aluno, onde traz sua realidade, seus anseios e dificuldades, é oportuno oferecer um ensino mesclado entre intermédio de tecnologias e atividades manuais, escritas ou faladas.

No que tange ao uso e acesso a tecnologias, 100% responderam possuir acesso a algum tipo de equipamento, onde prevalece a utilização dos smartphones, em função disso seria interessante a opção de um aplicativo, onde os alunos pudessem responder aos formulários com mais autonomia, na ferramenta que ele tem. O SESI dispõe de laboratório de informática e de acordo com relatos dos professores muitos alunos optaram em responder às questões lá, seja pela tutoria ofertada, internet de boa qualidade ou por ter dificuldade no uso de equipamentos eletrônicos. Ao pensar na implantação dos formulários digitais no ensino público, é sabido que muitas escolas não possuem laboratórios de informática, assim um aplicativo poderia favorecer essa prática.

Acerca das questões dissertativas, a primeira delas questiona: “Como suas experiências de vida pessoais e profissionais contribuíram para sua formação?”. O sujeito 1 respondeu “Pé que não anda não leva topada, a experiência o tempo melhoram sua qualidade de vida e também no meio que vivemos ficamos sabendo da importância que temos na sociedade”. O sujeito 3 declarou que as dificuldades e desafios que encontrou ao longo da vida serviram de grande aprendizado para que ela se tornasse “a mulher que eu sou hoje”. O sujeito 4 escreveu que a vida ensinou a ele uma profissão e “hoje eu vivo disso”. Os alunos mais jovens também relataram alguma experiência, a maioria de natureza pessoal. De maneira geral, todos os alunos à sua maneira, narraram fatos ou disseram sobre experiências vividas. Com isso, percebe-se o papel exercido pela MRS em escutar e analisar o que o aluno já traz.

O segundo questionamento versa: Por que seus estudos foram interrompidos? Por que voltou? Por que escolheu o SESI? As razões mais comuns para pausa nos estudos comunicando com a pesquisa IBGE em 2019 foram: a necessidade de trabalhar, gravidez na adolescência, moradia em zona rural onde não havia escolas. Sobre o retorno, 90% dos

estudantes informaram que tinham um sonho de se formar, foram exigidos pelo mercado profissional ou desejavam ter mais oportunidades de trabalho.

Acerca da escolha do SESI, 70% dos alunos alegaram o formato híbrido de ensino, onde eles não têm a necessidade de presencialidade todos os dias. Cerca de 90% relataram que tentaram voltar à escola outras vezes e paravam, por ser exaustivo o trabalho diurno e o estudo à noite. O ensino híbrido é algo relativamente novo no Brasil e ganhou destaque no período pandêmico. No entanto, hoje, para os estudantes do SESI é algo que definiu suas escolhas, elas relataram que gostam das oficinas presenciais e encontros, mas a não obrigatoriedade da presença física durante toda a semana torna o curso menos desgastante. Também foi dito sobre a estrutura do SESI, a localização e a indicação de ex-alunos como critério para sua decisão.

A terceira questão trata sobre a dispensa de competências através da Metodologia de Reconhecimento de Saberes. Nesse quesito, 70% dos estudantes não foram dispensados e 30% foram dispensados de pelo menos uma competência, onde prevalece a área de linguagens e matemática. O sujeito 4 fala que foi dispensado de matemática, pois sempre se destacou com cálculos, e quando respondeu às perguntas, mesmo não conhecendo todas as respostas, demonstrou ideias sobre as questões. Também informou que ficou feliz quando soube que a dispensa reduziria seu tempo de curso. O sujeito 2 escreveu “fui dispensada de linguagens, acho que porque fui alfabetizada pela minha avó, que era professora de português”.

Em se tratando da Metodologia de Reconhecimento de Saberes pelo olhar dos alunos, a quarta questão questiona “O que você mudaria nos formulários da metodologia de reconhecimento de saberes? Você achou importante responder essas questões?” Todos afirmaram o quanto os formulários são importantes. Em conversas complementares sobre as respostas aos questionários, eles disseram que puderam contar sua história, suas experiências, anexar fotos e se desafiar com as questões das áreas de conhecimento. Afirmam ainda, que se sentiam acolhidos por estar em um lugar onde as pessoas conhecem um pouco eles, antes de iniciar as atividades escolares. Muitos acharam os formulários extensos, e acreditam que deveriam ser inseridos vídeos explicando as questões. Quando os estudantes foram confrontados sobre essa sugestão, muitos confessam que o vídeo traz de maneira mais rápida o que é para ser feito. Contudo, vale ressaltar que os formulários fazem parte de um processo de ensino aprendizagem, onde a leitura e interpretação é valoroso, talvez uma questão de maior complexidade, onde muitos alunos demonstram dificuldade possa ser acompanhada de um vídeo explicativo ou provocativo, contudo não desestimulando o exercício de leitura ou alimentando o hábito de sempre ter explicações ágeis e prontas.

A quinta questão “Você teve dificuldade em acessar os formulários propostos pelo curso Nova EJA-SESI? Quais? 80% dos estudantes afirmaram que sentiram dificuldade em responder os questionários sozinhos, seja pela qualidade da internet ou embaraço com o equipamento eletrônico, então eles se dirigiram ao SESI em busca do auxílio dos professores. Essa resposta perdurou entre os alunos mais velhos. Enquanto aqueles mais jovens, 20%, sinalizaram que não sentiram dificuldade em acessar e navegar pelos formulários, conseguiram preencher e salvar com facilidade. Como o sujeito 6, que considerou fácil “pois já usa o computador no trabalho”.

A escuta dos estudantes através das respostas e conversas presenciais foram fundamentais para entender a importância da Metodologia de Reconhecimento de Saberes-SESI. Apesar de ter visto todo o processo, suas etapas e finalização, foi indispensável saber como os alunos, agentes do MRS, se veem nesse recurso, visto que essa metodologia foi pensada para eles no sentido de auxiliá-los em sua trilha educativa. Além disso, sendo o produto desse trabalho uma proposta de melhoria para a MRS é fundamental ouvir os cruciais usuários, considerando seus sentimentos, queixas, críticas ou sugestões.

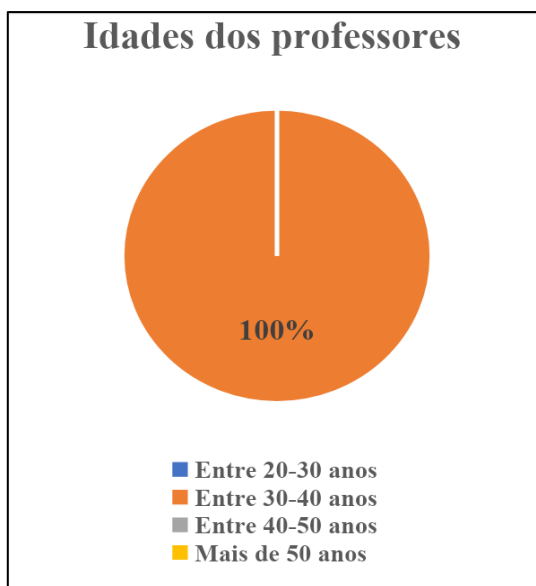
5.2 A METODOLOGIA DE RECONHECIMENTO DE SABERES NA VISÃO DOS DOCENTES - RESULTADOS ENCONTRADOS

Nessa parte serão apresentados os resultados obtidos através dos questionários e conversas com a equipe pedagógica do SESI- Feira de Santana. Hoje, o SESI conta com 4 professores, 1 para cada área de conhecimento, linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias e ciências da natureza e suas tecnologias. A investigação tratou sobre o uso de tecnologia no ensino da EJA e acerca da Metodologia de Reconhecimento de Saberes desempenhada pelo SESI. O instrumento foi composto por 12 questões, sendo 7 de natureza múltipla escolha e 5 dissertativas. O objetivo das questões é observar conceitos, sugestões e pontos de vista dos professores, os quais analisam e avaliam os formulários respondidos pelos discentes.

Os questionários foram entregues aos professores de maneira presencial e recolhidos alguns dias depois. Parte do que foi escrito por eles, gerou interesse, curiosidade e dúvidas na pesquisa. Sendo assim, houve conversas presenciais e pelo WhatsApp para que as respostas pudessem oferecer o maior nível de clareza possível. As primeiras questões tratam de aspectos pessoais e profissionais, como idade, gênero, tempo de atuação como professor, nível de escolaridade, tipo de graduação e sobre uso e acesso a tecnologias, demonstrado nos gráficos

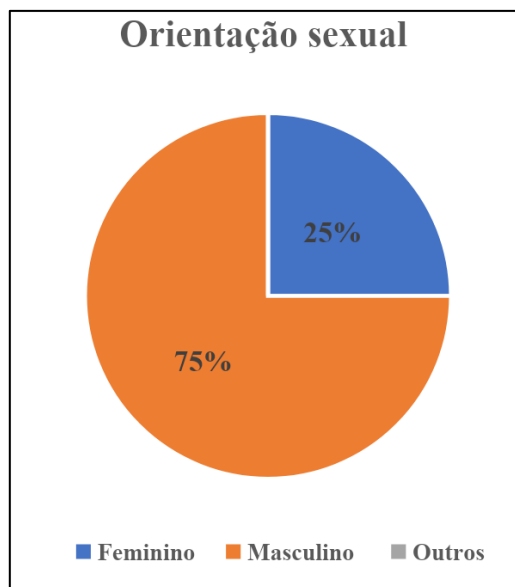
abaixo.

Gráfico 7- Idade dos professores SESI- Feira de Santana- Bahia



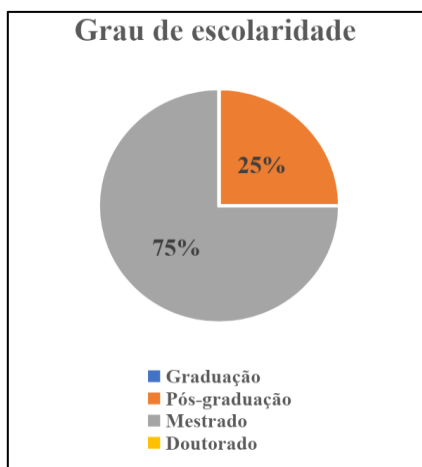
Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 8 - Orientação sexual professores SESI- Feira de Santana-Bahia.



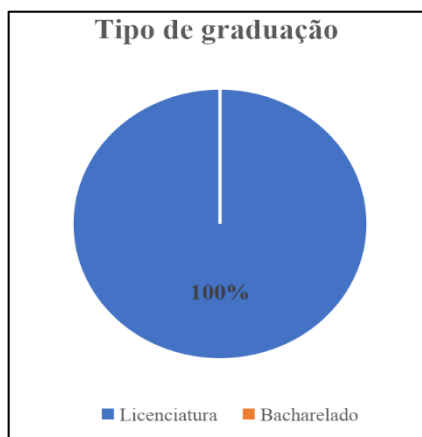
Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 9 - Grau de escolaridade dos professores SESI- Feira de Santana – Bahia



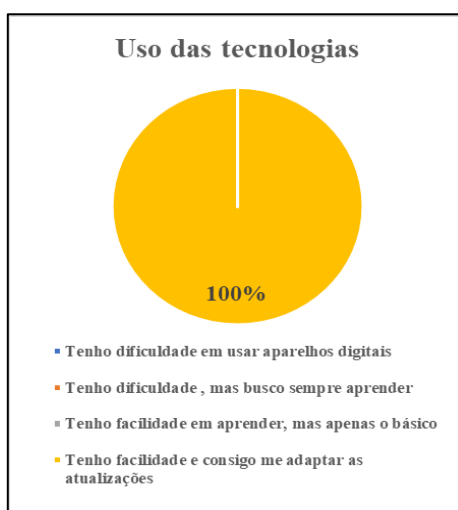
Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 10- Tipo de graduação professores SESI- Feira de Santana – Bahia



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 11- Uso das tecnologias pelos professores



Fonte: Elaborado pela autora.

Os retornos dos professores acerca das questões pessoais e profissionais são análogos. Possuem a mesma faixa etária, cursaram licenciatura, 75% deles possuem mestrado e os 25% que não possuem encontram-se em processo de seleção e todos manifestam interesse em doutorado. Em conversas, todos afirmam que tiveram vínculo em outras instituições na EJA e não conheciam uma metodologia semelhante.

No que tange às perguntas dissertativas, a preliminar questiona como os professores definem metodologia de reconhecimento de saberes. O professor 1 define:

“A metodologia de Reconhecimento de Saberes foi construída para identificar e valorizar os conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória de vida; disseminar e ampliar os conhecimentos importantes para a vivência na sociedade atual e diminuir o tempo de conclusão do ensino fundamental ou médio. Essa é uma metodologia inovadora busca que os estudantes aumentem sua escolaridade e ao mesmo tempo melhore suas habilidades e seus conhecimentos sobre o mercado de trabalho, sobre tecnologias e sobre como melhorar a qualidade de vida individual e coletiva. Seu foco é ensinar ou melhorar habilidades unindo teoria com prática e vivência, por isso, as aulas no formato tradicional foram substituídas ou intercaladas com encontros no modelo de oficinas. Fonte: Sujeito 1 professor, com base nos questionários.”

O professor 2 respondeu: “O reconhecimento de saberes é uma ferramenta metodológica fundamental no processo educativo, sobretudo por romper barreiras impostas através de uma educação pautada no tradicionalismo. Assim percebe-se na MRS um alinhamento com o pensamento de Paulo Freire”.

Os professores, majoritariamente, definem a metodologia de reconhecimento de saberes como uma via de mão dupla entre professores e alunos. Para os alunos, eles percebem que se sentem valorizados, acolhidos em gestos simples, como chamá-los pelo nome, ou usar como exemplo algo que ele escreveu no formulário. Para os professores, segundo professor 2, as respostas os preparam para saber “onde vão pisar”, qual perfil daquela turma? Quais atividades são adequadas? Como fazer para que esses alunos gostem de curso e permaneçam?

Entende-se que questões como essas acima, são feitas por todos os educadores, até os mais experientes, em todo ano letivo. A metodologia de reconhecimento de saberes não é capaz unicamente de responder todas essas questões, mas pode dar um direcionamento, em especial, por montar um portfólio de cada estudante, assim como por haver um conselho onde esse portfólio também é pauta.

A segunda questão interroga “Se você fosse o elaborador dos formulários de reconhecimento de saberes, você mudaria algo neles? Se sim, o quê? Por quê? O professor 2 respondeu: “Sim, nenhuma metodologia deve ser vista como imutável. A MRS poderá sofrer alterações com relação à mídia, com a inserção de vídeos, áudios e fotografias, possibilitando múltiplas formas de transmitir o saber, além da escrita”. O professor 3 comentou sobre a

inserção de vídeos, e questões mais provocativas, as quais levaram o aluno a reflexão. O professor 4 considera a metodologia acessível, eficaz e reflexiva. E diz ainda, “Ainda que se tenham arestas a metodologia é inovadora e faz muita diferença no curso e na vida dos estudantes”

O professor 1 respondeu:

“Sim, eu mudaria muitas perguntas. [...]. Eu acho que faltam perguntas mais específicas e que abordem temas importantes para a área de ciências da natureza, pois tem habilidades que eu não conseguia reconhecer a partir das perguntas do formulário. Além de adicionar mais perguntas no formulário de ciências da natureza, eu modificaria o enunciado retirando os termos “você é capaz”, porque eu penso que isso confunde e pode abalar a autoestima do estudante. E substituiria algumas perguntas muito genéricas que estão no formulário por outras. Fonte: Sujeito 1 professor, com base nos questionários.”

Para Marconi e Lakatos (1996), não há metodologia perfeita e imutável. As sugestões oferecidas pelos professores 2, 3 e 4 acerca da inserção de mídias em forma de áudio ou vídeo é compatível com as observações dos alunos, logo pode ser uma maneira de tornar os formulários mais atrativos e dinâmicos. A recomendação do professor 3 em ter questões provocativas pode ser uma forma de levar os estudantes a outras dimensões, a pensar em aspectos que ele não vê em si mesmo, e após a leitura da questão, refletir e reconhecer.

Sobre as menções do professor 1, é possível inferir que há um contraponto entre seu pensamento e aqueles dos alunos. Os estudantes falam do tamanho dos formulários, no sentido de que é cansativo. O professor 1 entende que é necessário ampliar a quantidade de questões. Reconhecer habilidades não é uma tarefa simples e automatizada, interligar a resposta do aluno com uma competência e matriz curricular estabelecida é um desafio. Além disso, ao final das etapas o professor irá indicar quais habilidades e competências foram reconhecidas ou não. Assim compreende-se que o diálogo com o estudante associado a metodologia pode ser um amparo para tomadas de decisões mais justas e personalizadas pelo professor, como também uma oportunidade para o aluno que não conseguiu se expressar claramente no formulário.

Acerca do uso do termo “sou capaz” a professora 1 opinou que é uma expressão confusa e que pode abalar a autoestima dos estudantes. Em uma conversa com os outros 3 professores, eles discordam e afirmam que por se tratar de uma metodologia para reconhecer saberes, habilidades e competências a locução “sou capaz” é muito compatível. O professor 2, diz “é a forma ideal”. O professor 3 ressalta que alguns alunos sentem dúvida sobre o que responder, se ele se sente capaz ou não, mas ele (o professor 3) utiliza exemplos para minimizar a incerteza do aluno e explicar o que significa essa expressão sob um aspecto mais ampliado. E complementa dizendo que feito isso, os alunos conseguem desdobrar as próximas questões,

com maior clareza e entendimento na aba “sou capaz”. É válido ressaltar que o formulário é padrão e único, e os estudantes diversos, posto isso faz-se necessário entender que as divergências serão constantes, algum aluno pode fazer uma leitura “sou **incapaz**”, e se sentir desconfortável, todavia essas ocasiões são naturais em qualquer processo de ensino.

Ao ingressar no SESI, o aluno responde aos formulários. Se ele permanece e muda de grupo, a exemplo do ensino fundamental para o ensino médio, ele responde todos os formulários novamente. Isso nos leva a pensar de imediato, em uma falha sistêmica, por que os formulários não migram para a nova matrícula? Porque após concluída uma etapa de estudos, de acordo com todos os professores, o aluno muda e suas respostas também. Quando a equipe pedagógica faz um comparativo do formulário inicial com o final, conseguem enxergar maturidade, insegurança, dificuldades que persistem ou foram superadas, dentre outras percepções. Incluindo, a aba “sou capaz”.

Alguns alunos que no início do curso indicaram não sou capaz disso e depois disseram que sou capaz e conseguem definir porque é. Esse comparativo só acontece se o aluno seguir as séries previstas na EJA unicamente no SESI. Á exemplo, se o aluno se matricula no ensino médio ele responderá o formulário 1 vez. Devido a riqueza oferecida por esse confronto de formulários, poderiam atingir todos os alunos em 2 momentos diferentes e as conclusões serem salvas em seu portfólio (o que não acontece no formato atual).

A terceira questão diz “Você considera a metodologia de reconhecimento de saberes uma ferramenta importante na formação de seus alunos? Por quê? O professor 1 respondeu: “Apesar de necessitar de melhorias, acho essa metodologia muito importante, sim. Principalmente, pelo foco em mostrar como os conteúdos estão presentes no cotidiano e por tentar promover aulas mais dinâmicas, práticas e interativas”. Os demais professores escreveram que a MRS promove a criatividade, um ensino mais pessoal e uma educação em movimento.

A quarta questão pergunta: “Quais critérios, objetivos e subjetivos você considera quando define que um aluno será dispensado de uma competência? Como os formulários ajudam nesse sentido?”. O professor 1 respondeu:

“Como numa resposta para uma pergunta presente em uma avaliação comum, busco identificar se há coerência entre a resposta e a pergunta, analiso a presença de termos ou palavras específicas ligadas ao tema na resposta, verifico se a resposta é superficial ou se o estudante consegue aprofundar, se ele consegue dar exemplos ligados ao cotidiano dele que estão corretamente relacionadas ao tema, verifico se a resposta foi retirada de sites na internet e o quanto o estudante consegue escrever sobre o tema. [...] Caso o estudante demonstre essas qualidades em uma competência, ele será dispensado de cursá-la. Se eu ficar com alguma dúvida, eu solicito uma entrevista, em

que eu faço algumas perguntas para serem respondidas de forma oral pelo estudante e assim eu analiso a desenvoltura pessoal, a forma de comunicar e os conhecimentos apresentados. Fonte: Professor 1, com base nos questionários. Fonte: Sujeito 1 professor, com base nos questionários.”

Os professores 3 e 4 disseram que seguem a matriz curricular disponibilizada, e quando visualizam algo muito incomum ou sentem alguma dúvida, utilizam a entrevista para equilibrar sua decisão em dispensar o aluno ou não. Muitos alunos optam por responder os formulários no SESI, e assim eles dispõem de um tutor que irá orientá-los nas respostas. No entanto, outros o fazem sozinhos.

O sentido de o aluno responder sozinho traz os conceitos de autonomia e liberdade. As respostas podem ser mais pessoais e à sua maneira, sem o intermédio de um tutor, o qual ainda que treinado, involuntariamente, pode interferir no dizer do aluno. Ir até o SESI pode minorar possíveis dificuldades com internet, com os equipamentos, evitar pesquisas no site de buscas por parte dos alunos, assim como pode trazer um conforto ao aluno em saber que existe alguém ali que ajude em suas travas. Por conseguinte, pode-se dizer que ambas as formas trazem ganhos e riscos.

A quinta questão enuncia “Você acredita que a metodologia de reconhecimento de saberes possa ser utilizada em redes públicas de ensino que ofertam EJA? Se sim, porquê? Se não, quais seriam os obstáculos? Os professores afirmaram que é possível e ainda torcem por isso. No entanto relacionaram algumas dificuldades encontradas por eles enquanto estiveram nas redes públicas de ensino como: ausência ou precariedade de laboratórios de informática e demais disciplinas, a quantidade de alunos por sala, a estrutura, a capacitação dos professores e a necessidade de ter profissionais dispostos a preparar aulas criativas, personalizadas e tecnológicas.

O SESI oferece uma boa estrutura física e tecnológica, laboratórios para todas as áreas de conhecimento, limite de 20 alunos por turma e treinamento intensivo e constante para os professores. É inegável, que a maior parte das nossas escolas públicas não dispõe dessas características.

Porém, como disse Freire (1987), “o engessamento de processos educativos é um pecado”, desse modo é possível que haja uma adaptação na MRS de forma que se encaixe em outra realidade. E nada impede que surjam mudanças, ampliação, enxugamento ao longo da implantação. As metodologias não ficam prontas, elas se transformam. Faz-se necessário um começo, que pode ser inspirado em um modelo já existente e prestigiado por alunos e professores que dão vida a MRS.

Em linhas gerais, os professores demonstram o quanto foi importante conhecer a MRS em sua trajetória profissional. Eles explicam que ao ler cada formulário a cada ano, conseguem aprender e ainda se surpreendem. Há uma proximidade de discentes e docentes, o que traz uma compreensão na vida de muitos estudantes, e isso gera, segundo eles, uma satisfação pessoal enorme. E assim eles se enriquecem de histórias. Destarte, ouvir os profissionais que leem e validam as competências traz à tona os aspectos técnicos da ferramenta em questão assim como a capacidade que os formulários têm por além das questões.

6. ATUALIZAÇÃO DA METODOLOGIA DE RECONHECIMENTO DE SABERES NA EJA DO SESI: O PRODUTO DA PESQUISA

Tecnologia, de uma maneira geral, é algo mutável. Se hoje, por exemplo, lança-se no mercado uma plataforma inovadora, acessível, prática e assim ela permanecer durante 5 anos, no mínimo ela se tornará obsoleta. No pior dos cenários será engolida por outras plataformas ainda mais inovadoras. Assim, seja qual for a ferramenta tecnológica, para tentar sobreviver, ela precisa estar sob constante acompanhamento, atualização e pesquisa.

Em se tratando de educação, a inserção de tecnologias ainda é um enorme desafio para educadores, seja pela falta de estrutura, treinamento adequado ou políticas públicas voltadas para esse fim. Na EJA esse desafio se agrava um pouco mais, uma vez que, a maior parte do seu público é proveniente de uma geração que não cresceu acessando internet e outras tecnologias, e com isso muitos alunos trazem dificuldades e bloqueios por não se sentirem incluídos nesse cenário e não encontrarem apoio em seus obstáculos.

Assim sendo, o SESI criou a Metodologia de Reconhecimento de Saberes, que é uma prática criada para educação e pela educação, a qual utiliza uma plataforma própria com intuito de conhecer e reconhecer saberes entre os alunos da EJA. A MRS traz algumas reflexões. Ela foi desenvolvida para a educação, em um contexto onde se vê poucas plataformas com esse fim específico e muito uso de recursos adaptados concebidos para outra finalidade, além disso passou por diversas atualizações para chegar à versão utilizada hoje.

A essência do design NOVA MRS é propor melhorias sob a MRS atual. Posto isso, a princípio foi feita uma análise nas etapas e fases. Com relação às etapas, foram mantidas as 3; identificação de competências, validação de competências e certificação. Nas fases, foi suprimido o diagnóstico contido na etapa identificação de saberes, uma vez que se entende que esse momento já se encontra na validação de saberes. E permaneceram na fase de acolhimento e reconhecimento de competências.

Na fase acolhimento a trilha perpassa por vários processos, o primeiro é a apresentação da equipe pedagógica aos novos alunos, a entrega de materiais e login e senha para acesso ao portal. Feito isso, o aluno irá acessar os formulários digitais Histórias da Minha Vida. As primeiras perguntas desta parte do formulário são “De onde venho”, “quem sou”? “Estou aqui porque?” e “Como serei?”. Hoje é aberta uma caixa de texto sem limite de caracteres e o aluno tem a opção de anexar fotos. Na nova MRS o aluno irá responder sob a forma de um áudio de

1 minuto e 30 segundos contando sobre seu passado. “Quem sou” a proposta é um vídeo de 1 minuto e 30 segundos. “Como serei” será respondida com o anexo de imagem que demonstra como ele se vê no futuro. Essas mudanças foram propostas no sentido de acrescentar aos formulários a oralidade do aluno, além de tornar estes mais dinâmicos e não haver uma sobrecarga de questões sob a forma escrita.

O próximo formulário de vida, o aluno responderá Histórico da Minha Vida com um texto de 600 caracteres, as ocupações no tempo livre com anexo de fotos, participação em atividades sociais com vídeos ou fotos e principais atividades profissionais texto com 300 caracteres falando sobre sua vida profissional e, se for o caso, anexo de documentos como carteira de trabalho, contrato ou foto exercendo algumas atividades profissionais. No modelo atual o aluno responde todas as questões em uma caixa de texto sem limite de caracteres. Essas alterações visam deixar os formulários mais vivos e atrativos, além de proporcionar ao aluno o aprendizado de anexar fotos, gravar vídeos e áudios.

Passados os formulários de cunho pessoal e profissional o aluno se depara com os formulários das áreas de competência. No modelo vigente, o aluno tem uma situação e a responde assinalando as opções totalmente, parcialmente ou pouco e em seguida tem-se 3 caixas de diálogo questionando situações de vida, dificuldades que encontro e o que preciso aprender. Não há limite de caracteres para esses questionamentos. Na nova MRS a ideia é tornar os formulários alternativos, ou seja, oferecer ao aluno a possibilidade de escolher 2 questões por área de conhecimento que ele possa exemplificar a situação em um áudio de 1 minuto e 30 segundos. Essa mudança foi observada, uma vez que são 4 áreas de conhecimento com quantidades de questões significativas, considerado extenso para os alunos. Assim, pode-se desenvolver a capacidade de escolha, de raciocínio, estratégia pois ele estará livre para escolher 2 questões e responder com 1 exemplo. Feito isso, será possível mensurar quais questões foram mais escolhidas, os motivos e então fornecerá subsídios para uma revisão contínua nas questões propostas.

Ainda na etapa Identificação de competências, existe a fase reconhecimento de competências, onde hoje os professores analisam os formulários pessoais e profissionais e aqueles por área de conhecimento com base em uma matriz curricular. Terminado a análise se constrói um portfólio com as informações obtidas e atribui-se uma nota. Na Nova MRS, esse portfólio começará a ser construído e será alimentado durante todo o processo e não terá notas vinculado a ele. Entende-se que o portfólio é uma guarda de informações, um dossiê do estudante e não é adequado ser utilizado de maneira avaliativa, pois essa não é a intenção de um portfólio.

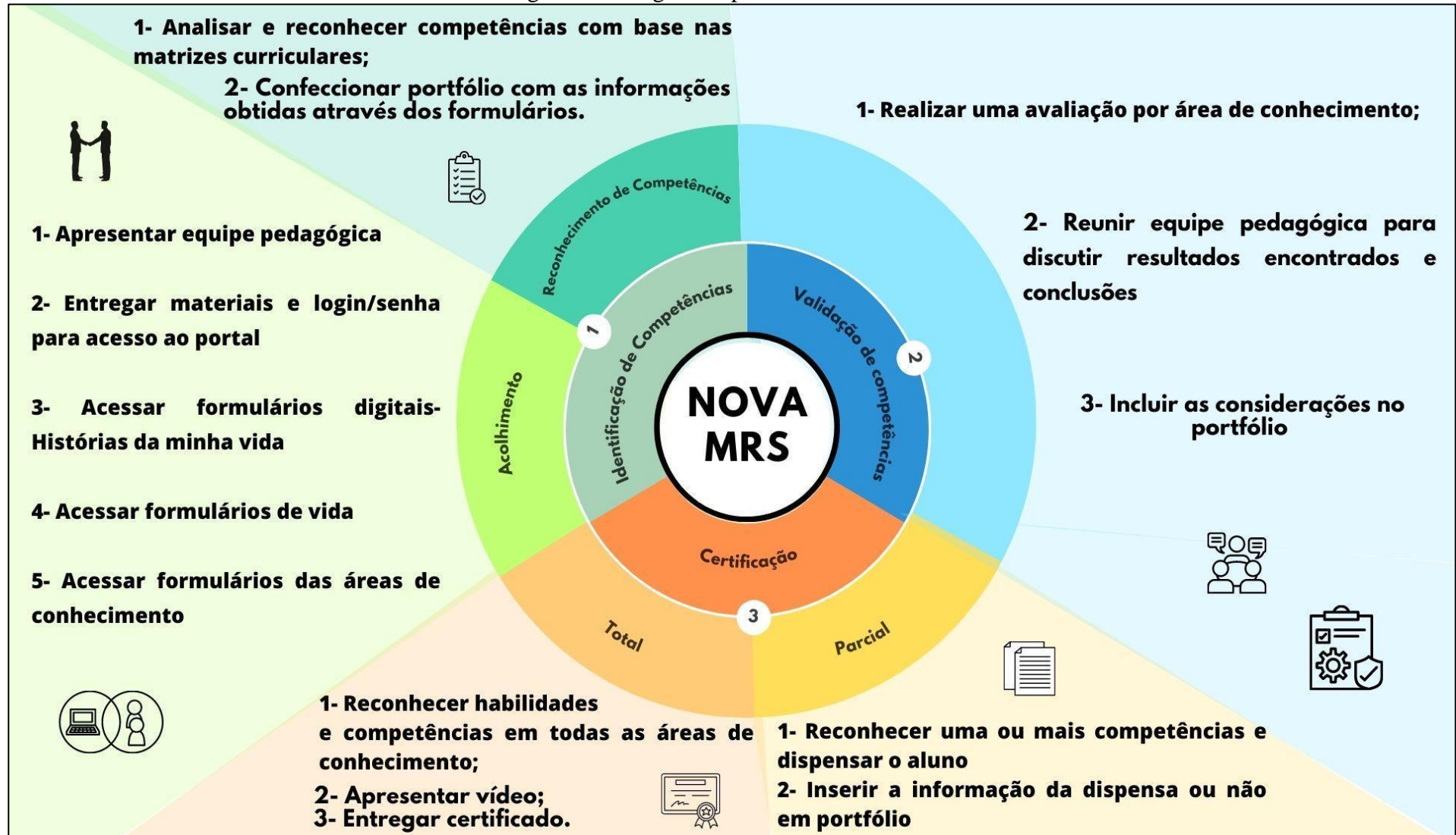
A próxima fase validação de competências o aluno realiza uma avaliação por área de conhecimento, há um conselho de classe e demonstração dos resultados. Na Nova MRS a ideia é uma reunião para discutir os resultados e conclusões, que esses resultados possam ser demonstrados em gráficos e todas essas informações constem no portfólio.

A etapa seguinte é a certificação a qual é subdividida em certificação parcial ou total. No novo design o aluno continuará tendo a possibilidade de ser dispensado em 1 ou mais competências na certificação parcial. No que tange a certificação total, o aluno receberá o diploma e terá acesso a um vídeo o qual contemple informações acerca das universidades da região, financiamento estudantil, cursos técnicos e profissionalizantes com os respectivos links de cada ideia demonstrada.

Além dessas alterações, propõe-se um aplicativo de acesso à plataforma, vídeos explicativos para as questões onde os alunos sentem maior dificuldade e constantes atualizações nos formulários para que se torne mais intuitivo, acessível e atrativo.

Aproximar a EJA de uma tecnologia organizativa proporciona aos estudantes novas experiências, provocações, uma quebra nos bloqueios carregados por muitos que não conseguem utilizar aplicativos, computadores, celulares, dentre outros. O aluno terá uma formação prática, a qual ele irá aplicar na sua vida ou no seu trabalho. Isto posto, o aluno ganha um estímulo para continuar seus estudos, concluir o ensino médio e ainda enxergar novas possibilidades. Ademais, para os professores é possível planejar aulas mais dinâmicas, reais, próximas da realidade dos sujeitos. Destarte, mesmo sendo um desafio a mescla entre ensinar EJA com intermédio de tecnologias, pela história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil é sabido que a EJA é expressão de luta constante, e essa é mais uma disputa que precisa ser vista e materializada.

Figura 23- Imagem do produto Nova MRS



Fonte: Elaborado pela autora.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de jovens e adultos, enquanto modalidade educativa que visa garantir o direito de todo cidadão de aprender ao longo da vida, necessita de estudos e pesquisas que atualizem permanentemente as TDIC, incluindo as organizadoras, com objetivo de atender às peculiaridades desse campo e aos novos paradigmas educacionais para esta área. Nesse sentido, a metodologia de reconhecimento de saberes SESI revela seu diferencial, isto é, um dispositivo tecnológico/metodológico que desvela o olhar sobre a história, experiências, habilidades e características dos estudantes da EJA, para além de um simples diagnóstico do seu público; mas uma análise reflexiva de perfis e saberes necessários ao processo de ensino-aprendizagem, para os docentes e para os próprios discentes, no contexto da escola.

Assim sendo, neste trabalho buscou-se responder o seguinte questionamento: Como uma metodologia de reconhecimento de saberes, desenvolvida sob o formato de tecnologia digital, potencializa o desenvolvimento da educação de jovens e adultos- EJA? Quanto a principal indagação desse trabalho, é possível obter algumas conclusões.

Para os discentes, ela potencializa porque os faz pensar: sobre si mesmos, sobre o que sabem, sobre o que ainda podem saber, e assim se comprometerem com a própria aprendizagem e com futuro. Potencializa porque proporciona autoconfiança e possibilidades de articular tudo aquilo que trazem na bagagem com os saberes cientificamente validados pela sociedade. A MRS potencializa por ser um vetor de acolhimento e sentimento de pertencimento, para muitos que se sentiram invisibilizados ao longo de sua vida escolar.

Muitos alunos da EJA possuem acesso a algum tipo de tecnologia, seja no trabalho, escola e até mesmo em casa. Contudo, a aproximação com as ferramentas tecnológicas por si só não traz uma inovação e avanços em seu processo formativo, uma vez que, por vezes, as dificuldades e poucas oportunidades para o aprendizado se sobressaem.

A configuração digital dos formulários desperta o interesse, a princípio por ser algo novo, para maioria dos alunos, não conhecido e vivenciado por eles na sua trajetória escolar, bem como pela diversidade de informações. Os formulários digitais despertam a praticidade do uso de computadores ou celulares para muitos, e à medida que estão respondendo, vão adquirindo maior autoconfiança. As questões das áreas de conhecimento trazem situações reais, com respostas amplas relatadas com situações de vida, dificuldades e o que ele enxerga que precisa aprender. Outrossim, trazer formulários sob esse formato, desperta curiosidade, desafio

e um aprendizado que pode ser aplicado por além do seu curso, em diferentes contextos, principalmente em atividades diárias.

A ideia de conhecer e aproveitar a educação não formal, promove o acolhimento, lembranças, provocações, ânimo, motivação. Essas também são consequências do conjunto de etapas percorridas pelos alunos SESI. O estudante ao compartilhar sua história, fotos pessoais, e respostas reflexivas constrói uma proximidade com os professores e naturalmente com o curso, o que gera um entusiasmo para a conclusão.

Também se conclui que para os professores, a MRS potencializa a EJA porque proporciona uma maior e melhor compreensão da realidade de cada um, direcionando as necessidades, qualificando a preparação de aulas mais direcionadas e significativas. O discurso docente de que é preciso reconhecer os saberes que os estudantes da EJA já trazem consigo ao chegar na escola torna contornos mais concretos com a MRS, torna mais personalizado o ensino e valoriza em atos a sabedoria de vida construída pelos sujeitos.

Em se tratando da metodologia de reconhecimento de saberes, conclui-se que não se trata unicamente de uma metodologia educativa, pela dimensão alcançada. O Reconhecimento de Saberes, revela-se como um interessante raio X na Educação de Jovens e Adultos, muito além da validação de saberes e competências escolares. “Ele se consolida no papel de uma educação que revela e reforça enlaces inter e entre humanos com o mundo, no mundo para o mundo” (SESI, 2022).

Ademais, em uma pesquisa de abordagem qualitativa numa perspectiva de um estudo de caso, a busca por uma resposta, por vezes nos leva a mais perguntas. Nesse “caso” de acordo com (Lüdke, 1986), faz-se necessário utilizar a técnica da análise documental das leituras feitas até aqui, dos portfólios dos sujeitos de pesquisa e os diálogos que nos levaram a nos questionar mais. A primeira pergunta de natureza secundária é: Qual o pensamento dos alunos ao responder os formulários? Percebe-se que, para eles, é como alguém perguntando como estão, o que sabem, o que já fizeram, logo é um diálogo. Outra questão é porque muitos relatam que interromperam os estudos, tentaram voltar e desistiram? É possível inferir que o modelo que se tem hoje, na maioria das escolas EJA, não se adapta com o contexto desses alunos, seja pelo formato 100% presencial, pelo ensino tradicional e conteudista, pelo descaso com as escolas e profissionais, assim muitos retornam e novamente não concluem.

Uma terceira questão é sobre a pergunta que traz o formulário História da minha Vida sobre como o aluno se vê no futuro. As questões anteriores, as quais indagam sobre presente e passado são facilmente interpretadas ou respondidas. Quando se trata de futuro, por que os alunos têm um impasse ao respondê-la? Conclui-se que os estudantes não pensam ou não

conseguem projetar seu futuro, acreditam que a vida é um estado presente e parado e obter o diploma ali é o auge da sua formação.

Uma questão associada a esse trabalho desde o princípio, é a aplicação dos formulários digitais nas escolas públicas de ensino as quais ofertam a modalidade EJA. Após a pesquisa, essa indagação trouxe algumas conclusões. A primeira delas é que a Metodologia de Reconhecimento de Saberes que se tem hoje é muito favorecida pela política e estrutura do SESI. Em segundo lugar, após a criação e implementação a MRS passou por diversos processos de adaptação, atualização e melhoria até chegar no formato atual. Não obstante, é possível instaurar a MRS nas escolas públicas, ainda que com adequações. Conclui-se que uma política pública voltada para esse fim, pode e deve proporcionar essa prática nos estabelecimentos públicos de ensino.

Sendo assim, faz-se necessário refletir sobre a modalidade EJA não apenas na perspectiva do direito constitucional à educação, como também uma prática de justiça social e cidadania. Nesse sentido, cidadania extrapola seu conceito de direitos e deveres. Cidadania pode ser sinônimo de oportunidade, valorização, incentivo e liberdade. É sobre ser quem você é, seu lugar no mundo, onde pode chegar. Por fim, conclui-se que esse caminho de regresso à escola, contempla um viés de esperança e oportuniza a este estudante notar-se e ser notado pela sociedade como um ser humano dotado de escolhas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rita Heloísa. **O Diretório dos Índios: um projeto de “civilização” no Brasil do século XVII**. Brasília /DF: UnB, 1997, 430p.

ALVES, Patrícia Horta. **Educom.rádio: uma política pública em educomunicação**. 2007. Tese de Doutorado. – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

BARCELOS, Valdo. **Educação de Jovens e Adultos: currículo e práticas pedagógicas**. Editora Vozes: Rio de Janeiro, 2010. 142 p.

BARBA, Carme; CAPELLA, Sebastià. (Org.) **Computadores em Sala de Aula: métodos e usos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. Educação a distância e as novas demandas ocupacionais. **Educar em Revista**, p. 01-21, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzein. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BELL, Judith. **Doing your research project: a guide for the first-time researchers in education and social science**. 2. reimp. Milton Keynes, England: Open University Press, pp. 145, 1989.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>

BOGDAN, Robert.; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BORDIGNON, Genuíno. Educação ao longo da vida: reconhecimento e certificação de saberes. *In*: BRASIL.CONFINTEA Brasil +6. **Seminário Internacional de Educação ao longo da vida e Balanço Intermediário da VI CONFITEA no Brasil - Coletânea de textos - tema central e oficinas temáticas**. Brasil. 2016.

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1988.

BOUDET, A. *et al.* Rapport et contextualisation: France. *In*: CENTRES D'ÉTUDES ET DE RECHERCHES SUR LES QUALIFICATIONS (CÉREQ). **Dispositif d'observation des innovations dans le champ de la certification, de la validation et de la reconnaissance des qualifications: rapport intermédiaire**. Marseille: Ministère de

l'Éducation Nationale, de l'Enseignement Supérieur et de la Recherche; Ministère des Affaires Sociales, 1998.p.37-49.

BRASIL, Senado Federal. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Parecer CEB 11/2000. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 2005.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 5, de 25 de abril de 2014. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 02 maio. 2014. Seção 1, p. 14/15.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos: (VI CONFINTEA) / Ministério da Educação (MEC)**, Brasília: ISBN, ano 2009, v. 1, n. 1, p. 82-83, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10024-confitea-6-secadi&Itemid=30192. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Antonio Ibañez Ruiz e Francisco Aparecido Cordão. Parecer. **Proposta de desenvolvimento de experiência pedagógica para oferta de programa nacional de Educação de Jovens e Adultos (EJA): níveis do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em escolas do SESI, Brasília: 01, ano 2016**, v. 1, n. 1, p. 1-9, 24 abr. 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=33201-cne-ceb-parecer-n01-2016-pdf&category_slug=fevereiro-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 1 maio 2023.

CARVALHO, Marcelo Pagliosa. O financiamento da EJA no Brasil: repercussões iniciais do Fundeb. **RBPAAE** - v. 30, n. 3, p. 635 - 655 set./dez. 2014.

CARVALHO, Marcelo Pagliosa. **O Financiamento da EJA no Brasil: Repercussões Iniciais do Fundeb**, [S. l.], p. 1-16, 18 fev. 2005. Disponível em: https://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT5/GT5_Comunicacao/MarceloPagliosaCarvalho_GT5_integral.pdf. Acesso em: 8 nov. 2022.

CASTANHA, André Paulo. **O Ato Adicional e a instrução elementar no Império: descentralização ou centralização?** São Carlos-SP: UFSCar, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CORDEIRO, Tiago. **O que foi o Bug do Milênio?** [S. l.], 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-bug-do-milenio/>. Acesso em: 8 nov. 2022.

COSTA, Maria Emília. **Contextos sociais de vida e desenvolvimento da identidade.** Lisboa: INIC SGARBI, Paulo. Estudos do Cotidiano & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 1991.

COSTA, Cláudia Borges. Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o mundo do trabalho: trajetória histórica de afirmação e negação de direito à educação. **Paidéia**, 2013.

COUTINHO, Clara Pereira. **Métodos de investigação em educação.** Braga, Universidade do Minho. 2008.

CUNHA, Daisy Moreira; LIMA, Natália Valadares. **Reconhecimento e certificação de saberes construídos no ambiente de trabalho: uma análise comparada dos dispositivos inglês e brasileiro.** 2014.

CUNHA, Daisy Moreira. Saberes, qualificações e competências: qualidades humanas na atividade de trabalho. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28., 2005, Caxambu. Anais...* Caxambu: ANPEd, 2005b.

DIAS, Elisângela Teixeira Gomes. Metodologias ativas e avaliação formativa. *In: VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas (Org.). Conversas sobre avaliação.* Campinas, SP: Papirus, 2019. p. 105-112.

DICIO - DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS (org.). **Significado de Autoidentificação.** [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/autoidentificacao/>. Acesso em: 26 ago. 2022.

EDU. **IDEB - Feira de Santana.** [S. l.], 2021. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/2910800-feira-de-santana/ideb>. Acesso em: 8 nov. 2022.

ENGEL, Federico. Viejo prólogo para el [Anti-]Dürring. Sobre la dialéctica. *In: ENGEL, Federico; Marx, Carlos (Orgs.). Obras escogidas (en tres tomos).* Tomo III, Moscú: Editorial Progreso, 1974^a. p. 57-65.

EJA, SESI Bahia. **Reconhecimento de Saberes - parte 1.** Direção: EJA SESI Bahia. Youtube: [s. n.], 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FZc5VWRVx3o&ab_channel=EJASESIBahia. Acesso em: 26 ago. 2022.

ESCOLA SESI (Bahia). **Portal SESI Bahia.** [S. l.], Setembro de 2022. Disponível em: <https://www.escolaSESIBA.com.br/>. Acesso em: 8 nov. 2022.

FERNANDES, Jarina Rodrigues. **O computador na educação de jovens e adultos: sentidos e caminhos.** 2005. 247 f. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio - Dicionário da Língua Portuguesa.** São Paulo: Ed. Nova Fronteira, 1999.

FIDEL, Raya (1992). The case study method: a case study, *In*: GLAZIER, Jack D.; POWELL, Ronald R. **Qualitative research in information management.** Englewood, CO: Libraries Unlimited, 238p. p.37-50.

FIEC. Federação das Indústrias do Estado do Ceará. **"Meu Diploma SESI" utiliza reconhecimento de saberes em educação de jovens e adultos.** [S. l.], Janeiro 2018. Disponível em: <https://www1.sfiac.org.br/fiec-noticias/search/111809/meu-diploma-SESI-utiliza-reconhecimento-de-saberes-em-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em: 8 nov. 2022.

FISCHER, Maria Clara Bueno; FRANZOI, Naira Lisboa. Formação Humana e educação profissional. Diálogos Possíveis. Educação, Sociedade e Culturas. **Revista Científica Interdisciplinar.** Porto-Pt, n. 29. p. 199 de 217, 2009.

FISCHER, Gustavo Daudt; FISCHER, Janaína Daudt. Memorial do professor Nilton Bueno Fischer. **Pedagógica: Revista do programa de Pós-graduação em Educação-PPGE,** Chapecó, v. 18, n. 37, p. 28-46, jan./abr. 2016.

FOUCAULT, M. Technologies of the self. *In*: MARTIN, L. H.; GUTMAN, H; HUTTON, P. H. (Ed.). **Technologies of the self.** Massachusetts: Tavistock Publications. 1988. p. 16-49

FOULQUIÉ, P. **A dialética.** Lisboa: Publicações Europa América, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para Liberdade e Outros Escritos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 8^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Coord.). **Caminhos para a redefinição a política pública para a educação tecnológica e o sistema nacional de formação profissional continuada: proposições.** Niterói: Projeto integrado UFF-CNPq, 2002b.

G1. SESI, Senai. **Nova metodologia do SESI facilita a educação de jovens e adultos.** [S. l.], 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/especial-publicitario/a-industria-que-da-certo/SESI-senai/noticia/2019/12/19/nova-metodologia-do-SESI-facilita-a-educacao-de-jovens-e-adultos.ghtml>. Acesso em: 8 nov. 2022.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório.** São Paulo: Cortez, 2003. 182p.

GADOTTI, Moacir. **Educação popular e educação ao longo da vida.** 2016. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao_Popular_e_ELIV_Ga_dotti.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2023.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. *In*: GASKELL, George e BAUER, Martin (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-89.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

Sônia Maria Guedes. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estud. Psicologia, Natal**, v. 7, n. 2, 2002.

GOVERNO FEDERAL BRASILEIRO (org.). **Serviços e Informações do Brasil.** [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br>. Acesso em: 26 ago. 2022.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos.** [s. l.], 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 8 nov. 2022.

HADDAD, Sérgio. **Estado e educação de adultos (1964-1985).** São Paulo, 1991. Tese de Doutorado – USP, 1991.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia.** 3 ed. ver. amp. Petrópolis: Vozes, 1992.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do Espírito** – Prefácio, Introdução, Capítulos 1 e 2, São Paulo: Ed. Abril, Col. Os Pensadores, XXX, 1974, pp.9-81.

HARTER, Susan. Developmental perspectives on self-system. **Handbook of child psychology: Socialization personality and social development**, v. 4, 1983.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. [S. 1.] 2020. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=destaques>. Acesso em: 8 nov. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. São Paulo: Papirus Editora. Ed. 3, 2003.

KITZINGER, Jenny. **Focus groups with users and providers of health care**. In: POPE, C.; MAYS, N. (Org.). *Qualitative research in health care*. 2. ed. London: BMJ Books, 2000.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Werlayne Stuart Soares; RIBEIRO, Carlos Augusto do Nascimento. **A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios**. 2012.

LEMONS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **A nova relação com o saber**. 1. ed. São Paulo: 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIMA, Natalia Valadares. **Reconhecimento de saberes do trabalho e certificação profissional: a experiência da Inglaterra**. (2015)

<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-A3HF2L>

LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos. **Educação à distância – o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.; LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Lucília. A institucionalização da lógica das competências no Brasil. **Proposições**, v. 13, nº 1, p.37, jan./abr. 2002. Disponível em: <http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/~proposicoes/textos/37-dossie-machadol.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MERRIAM, Sharan B. **Qualitative Research and Case Study Applications in Education. Revised and Expanded from " Case Study Research in Education**. Jossey-Bass Publishers, 350 Sansome St, San Francisco, CA 94104, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA/MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO /SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. MEC/MTE/SETEC. **Documento Orientador da Rede Nacional de Certificação Profissional**. Rede CERTIFIC, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. [S. l.], Setembro de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 8 nov. 2022.

MONTANARO, Paulo Roberto. **Educação Transmídia: contribuições acerca da cultura da convergência em processos educacionais**. 2016. Tese de Doutorado. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. A relação trabalho-educação e o " novo conceito de produção": algumas considerações finais. **Diagnóstico da formação profissional: ramo metalúrgico**., 1999.

MORAES, Carmem Sylvia Vidigal. LOPES, Sebastião Neto. **Educação, formação profissional e certificação de conhecimentos: considerações sobre uma política pública de certificação profissional**. **Educação e Sociedade**. Campinas-SP. vol. 26, n. 93, p. 1435-1469, Set./Dez. 2005.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal; LOPES NETO, Sebastião. **EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA POLÍTICA PÚBLICA DE CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL**. [S. l.], p. 1435-1469, 9 dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/s7CwMCRSV934sNxkcBkhPsk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 nov. 2022.

MORAN, José Manuel. Ensino híbrido: equilíbrio entre a aprendizagem individual e a grupal. *In: Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 6º, Recife, 2015a. Anais...* Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância.** [S. l.], p. 1-4, 2002. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2022.

MOREIRA, Valéria da Silva. **Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão sobre o abandono escolar.** 2014. Monografia (Pedagogia) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB, [S. l.], 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/13165/1/2014_Val%C3%A9riadaSilvaMoreira.pdf. Acesso em: 8 nov. 2022.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração.** [S. l.], p. 1-72, 6 jan. 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 8 nov. 2022.

ONMIDIA COMUNICAÇÃO LTDA. Conceitos. **Conceito de Tecnologia.** [S. l.]: Editora Conceitos.com, 2017. Disponível em: <https://conceitos.com/tecnologia/>. Acesso em: 22 ago. 2023.

PAIVA, José M. **Colonização e catequese.** São Paulo/SP: Arké, 2006.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos.** 4. ed. São Paulo: Loyola, 1987.

PATTON, Michael Quinn. **Qualitative evaluation and research methods.** 2. ed. Thousand Oaks: Sage; 1990.

PERRENOUD, Philippe. Construir competências é virar as costas aos saberes. Revista Pátio, Porto Alegre: **ARTMED**, ano, v. 3, p. 15-19, 1999.

PERRENOUD, Phillipe. Utilizar novas tecnologias. *In: Dez novas competências para ensinar.* Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PILETTI, Claudino. **Filosofia da Educação.** 9ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

PIMENTEL, Mônica. **EJA do SESI valoriza conhecimentos adquiridos ao longo da vida para certificação em até 4 meses.** SESI, 2018. Disponível em: <<https://www.sesi-ce.org.br/noticia/111755/eja-do-sesi-valoriza-conhecimentos-adquiridos-ao-longo-da-vida-para-certificacao-em-ate-4-meses#:~:text=%E2%80%9CEles%20passam%20a%20se%20reconhecer,oportunidade%20de%20retomar%20os%20estudos>>

PONTE, João Pedro. Estudos de caso em educação matemática. **Bolema**, 25, p.105-132, 2006.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, CASA CIVIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL (DE 24 DE FEVEREIRO DE 1891)**. [S. l.: s. n.], 1891. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm. Acesso em: 8 nov. 2022.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, CASA CIVIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. [S. l.], 2019. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 nov. 2022.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, CASA CIVIL. **CONSTITUIÇÃO POLÍTICA DO IMPERIO DO BRAZIL (DE 25 DE MARÇO DE 1824)**. [S. l.: s. n.], 1824. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm. Acesso em: 8 nov. 2022.

PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital: educações. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 24, n. 1, p. 95-118, 2011.

ROCHA, Larissa (org.). **Hegel e a Dialética em Filosofia**. [S. l.], 2022. Disponível em:
<https://descomplica.com.br/d/vs/aula/hegel-e-a-dialetica/>. Acesso em: 26 ago. 2022.

SÁEZ, Víctor Manuel Marí. **Globalización, nuevas tecnologías y comunicación**. Ediciones de la Torre, Madrid, 1999.

SÁ-CHAVES, I. Porta-fólios: no fluir das concepções, das metodologias e dos instrumentos. *In*: ALMEIDA, L.S. TAVARES, J. (orgs). **Conhecer, aprender, avaliar**. Porto: Porto Editora, 1998.

SANCHO, Juana María. **Para uma tecnologia educacional**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SANCHO, Juana María; HERNANDEZ, Fernando (Org). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANCHO, Juana, María; Hernández, Fernando. **Tecnologias para Transformar a Educação**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2014.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de Covid-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, v. 15, 2020.

SENADO FEDERAL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. [S. l.: s. n.], 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2022.

SESI - SERVIÇO SOCIAL DE INDÚSTRIA. **Meu Diploma SESI - Profissionalizante: Educação de Jovens e Adultos.** [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.SESI-ce.org.br/para-industria/solucoes-em-educacao/215/meu-diploma-SESI-profissionalizante#:~:text=Por%20meio%20da%20metodologia%20Reconhecimento,Contr%20ole%20de%20Qualidade%20em%20EAD>. Acesso em: 8 nov. 2022.

SESI, Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. **Metodologia de Reconhecimento de Saberes - MRS: Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências para a Educação de Jovens e Adultos SESI/ Serviço Social da Indústria – Brasília:** Sesi/DN, 2016. 28 p.: il.

SESI EDUCAÇÃO (org.). **Portal SESI Educação: Plataforma de apoio ao ensino para alunos e professores do SESI.** [S. l.], 2022. Disponível em: <https://sesieducacao.com.br/publico/>. Acesso em: 26 ago. 2022.

SCHWARTZ, Y. TRABALHO E SABER. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 21–34, 2012.

SOARES, Leôncio José Gomes. A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais. **Revista Presença Pedagógica**, v. 2, n. 11, 1996.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 10, n. 38, p. 49–59, 2010.

TEIXEIRA, Rubens de França; PACHECO, Maria Eliza Corrêa. Pesquisa social e a valorização da abordagem qualitativa no curso de administração: a quebra dos paradigmas científicos. **REGE Revista de Gestão**, v. 12, n. 1, p. 55-68, 2005.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: Novos paradigmas na educação.** São Paulo: Integrare Editora, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTE, José Armando. Integração currículo e tecnologia digitais de informação e comunicação: a passagem do currículo da era do lápis e papel para o currículo da era digital. **As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora. Santa Maria: Biblos**, p. 113-132, 2013.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** 2004.

WEHLING, Arno; WEHLING, Maria José C. de M. **Formação do Brasil colonial.** 1994.

WALSH, Catherine. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: In-surgir, re-existir e re-viver. *In.*: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Educação intercultural na América Latina: Entre concepções, tensões e pro-postas**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2009.

WEBER, Maíra Amélia Leite e BEHRENS, Marilda Aparecida. Paradigmas educacionais e o ensino com a utilização de mídias. **Revista Intersaberes**, v.5, n.10, pp. 245-270, 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.

<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</p> <p>Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)</p> <p style="text-align: center;">MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - MPEJA</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> <p>DEDC - CAMPUS I Departamento de Educação</p> </div> <div style="text-align: center;">  </div> <div style="text-align: center;"> <p>UNEB UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</p> </div> <div style="text-align: center;">  </div> </div>
--	---

APÊNDICE 1- Questionário dos Estudantes

Idade _____

Por favor, informe seu nível de renda:

- De R\$ 0,00 Até R\$ 500,00
- De R\$ 501,00 Até R\$ 900,00
- 1 Salário Mínimo
- 1 A 2 Salários Mínimos
- Mais De 2 Salários Mínimos

Atuação Profissional:

- Trabalha em empresa com carteira assinada
- Trabalha por conta própria, autônomo
- Possui uma empresa
- Não está trabalhando nesse momento

Sobre o uso de tecnologias digitais assinale se possui:

- Celular, do tipo smartphone
- Notebook E/Ou Computador De Mesa
- Uso equipamento de outra pessoa

() Tem dificuldade no acesso a tecnologias, não possui nenhum aparelho e não usa de outra pessoa
Em relação à aprendizagem através das tecnologias digitais, (como computador, celular, entre outros), o que você acha?

- () Tenho dificuldade em aprender –
- () Tenho dificuldade, mas busco aprender
- () Tenho facilidade em aprender, mas apenas o básico
- () Tenho facilidade e consigo me adaptar às atualizações.



1- Como suas experiências de vida pessoais e profissionais contribuíram com sua formação?

2- Por que seus estudos foram interrompidos? Por que voltou? Por que escolheu o SESI?

3- Ao utilizar metodologia de reconhecimento de saberes (os questionários que você respondeu antes de se matricular no curso) você foi dispensado(a) de alguma competência? Se sim, por que você acredita que foi dispensado(a)?

4- O que você mudaria nos formulários da metodologia de reconhecimento de saberes (os questionários que você respondeu antes de se matricular no curso?) Você achou importante responder essas questões?

5- Você teve dificuldade em acessar os formulários propostos pelo curso Nova EJA- SESI? Quais? Por quê?

<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</p> <p>Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)</p> <p style="text-align: center;">MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - MPEJA</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> <p>DEDC - CAMPUS I Departamento de Educação</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>UNEB UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>MPEJA Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos</p> </div> </div>
--	--

APÊNDICE 2- Questionário dos professores

Idade

- Entre 20 e 30 anos
- Entre 30 e 40 anos
- Entre 40 e 50 anos
- Mais de 50 anos

Gênero:

- feminino
- masculino
- outros _____

Tempo de atuação como professor

- 1 a 3 anos
- 3 a 5 anos
- 5 e 10 anos
- Mais de 10 anos

4. Grau de escolaridade

- Graduação
- Pós- graduação
- Mestrado

Doutorado

5. Tipo de graduação

Licenciatura

Bacharelado

6. Sobre o uso de tecnologias digitais assinale você possui:

Smartphone

Notebook E/Ou Computador De Mesa

Acesso a internet de alta qualidade

Acesso precário a internet

7. Em relação ao uso das tecnologias digitais, como você se considera?

Tenho dificuldade em usar aparelhos digitais

Tenho dificuldade, mas busco sempre aprender

Tenho facilidade em aprender, mas apenas o básico

Tenho facilidade e consigo me adaptar às atualizações

8- Como você define a metodologia de reconhecimento de saberes?

9- Se você fosse o elaborador dos formulários de reconhecimento de saberes, você mudaria algo neles? Se sim, o que? Porque?

10- Você considera a metodologia de reconhecimento de saberes uma ferramenta importante na formação de seus alunos? Por quê?

11- Quais critérios, objetivos e subjetivos você considera quando define que um aluno será dispensado de uma competência? Como os formulários ajudam nesse sentido?

12- Você acredita que a metodologia de reconhecimento de saberes possa ser utilizada em redes públicas de ensino que ofertem EJA? Se sim, por quê? Se, não, quais seriam os obstáculos?

<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</p> <p>Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)</p> <p style="text-align: center;">MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - MPEJA</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>DEDC - CAMPUS I Departamento de Educação</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>UNEB UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>MPEJA Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos</p> </div> </div>
--	--

APÊNDICE 3- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS,
MESTRADO PROFISSIONAL - MPEJA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: Laís Leão Sampaio Leite

Documento de Identidade nº: 0757660940

Sexo: F (X) M ()

Data de Nascimento: 21/02/1989

Endereço: Avenida Francisco Fraga Maia, nº 4700. Bairro: Mangabeira

Cidade: Feira de Santana- Bahia

CEP: 44056-232

II - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um estudo da metodologia de reconhecimento de saberes do SESI**, de responsabilidade da pesquisadora **LAÍS LEÃO SAMPAIO LEITE**, discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo: **Compreender o desenvolvimento de uma metodologia de reconhecimento de saberes, enquanto tecnologia capaz de potencializar a educação de jovens e adultos.**

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios. Primeiramente, os impactos positivos na formação de jovens e adultos através de uma metodologia de reconhecimento de saberes com base nas necessidades formativas, educacionais, sociais, culturais e étnicas que circundam o campo da EJA. Além disso, o resultado da pesquisa poderá qualificar o trabalho realizado pelo SESI. E por fim, que o novo desenho proposto para a metodologia de reconhecimento de saberes, produto desse estudo, possa ser espelhado e inspirador para outras redes de ensino e o poder público, a fim de favorecer o aprendizado de jovens e adultos.

Essa pesquisa não apresenta riscos físicos aos participantes. Os possíveis riscos aos sujeitos de pesquisa podem ser de natureza intelectual, psíquica ou moral podendo haver algum incômodo decorrente das perguntas feitas através do questionário sobre a metodologia de reconhecimento de saberes adotada pelo Sesi. Os participantes serão convidados de maneira voluntária a preencher o questionário, e sendo aceito, haverá a assinatura do TCLE. Caso os participantes sintam-se desconfortáveis ou constrangidos, seja antes da assinatura do TCL ou durante a coleta de dados, este poderá deixar de participar do estudo a qualquer tempo. Ademais, adotaremos procedimentos dentro da etnicidade para que situações constrangedoras não ocorram e, caso venha a acontecer, esta será contornada de forma a não reverberar no comportamento dos sujeitos.

Caso aceite o Senhor (a) responderá algumas perguntas sobre a metodologia de reconhecimento de saberes, essas perguntas serão elaboradas pela aluna Laís Leão Sampaio Leite do curso de Mestrado em Educação de Jovens e Adultos. Devido à coleta de informações o (a) Senhor (a) poderá se sentir constrangido (a) ou desconfortável. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou

remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o (a) Senhor (a) não será identificado (a). Caso queira o (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisador ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) Senhor (a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e o (a) Senhor (a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o (a) Senhor (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado (a) por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

III. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Prof^a Lanara Guimarães de Souza

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-Ba. CEP: 41.150-000. Tel.: **Telefone:** 71 3117-2200, **E-mail:** lanara@ufba.br

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-Ba. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEP 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

IV. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador sobre os objetivos, benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa : **AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um estudo da metodologia de reconhecimento de saberes do SESI**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja

realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

Salvador- Bahia, 12 de janeiro de 2023

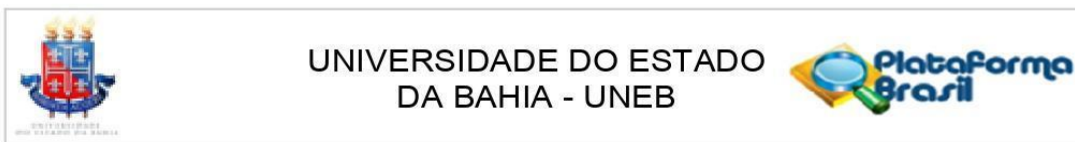
Assinatura do participante da pesquisa

Luís Luão Sampaio Leite

Assinatura do pesquisador discente
(orientando)

Vanara Guimarães de Souza

Assinatura do professor responsável
(orientador)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um estudo da metodologia de reconhecimento de saberes do SESI.

Pesquisador: LAIS LEAO SAMPAIO LEITE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 66535823.2.0000.0057

Instituição Proponente: Departamento de Educação, Campus I

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

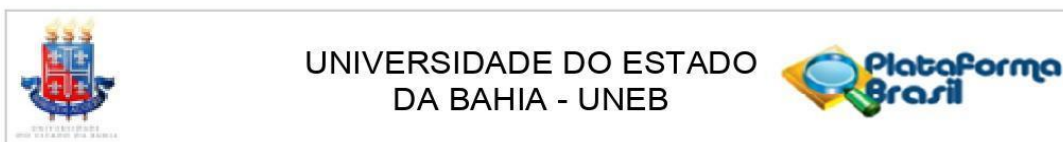
Número do Parecer: 5.954.403

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Strictu-sensu Mestrado profissional em Educação de Jovens e Adultos da Universidade do Estado da Bahia, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a. Lanara Guimarães de Souza.

No desenho da pesquisa fornecido pela autora, consta que “A Educação de Jovens e Adultos, enquanto direito social e modalidade educativa, tem como um grande ponto desafiador o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais dialógicas, contextualizadas e digitais que valorizem as competências e habilidades que os estudantes trazem em sua trajetória formativa. Identificar, reconhecer e valorizar tais competências e habilidades é a medula da Metodologia de Reconhecimento de SaberesMRS, uma tecnologia implementada pelo Serviço Social da Indústria – SESI, objeto de estudo desta pesquisa. Dessa forma, pretende-se responder a seguinte questão: Como uma metodologia de reconhecimento de saberes, desenvolvida sob o formato de tecnologia digital, potencializa o desenvolvimento da educação de jovens e adultos- EJA? Para tanto, temos como objetivo geral compreender o desenvolvimento de uma metodologia de reconhecimento de saberes, enquanto tecnologia capaz de potencializar a educação de jovens e adultos e como objetivos específicos: conceituar e caracterizar a EJA nos seus aspectos: estatísticos, históricos e legais; identificar e contextualizar as Tecnologias digitais de Informação e Comunicação na EJA e,

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.954.403

analisar e propor alterações na metodologia de reconhecimento de saberes tornando-a mais acessível e funcional. No que tange a base epistemológica a pesquisa fundamenta-se na dialética; quando a natureza, pesquisa é de abordagem qualitativa e como método estabeleceu-se o estudo de caso. Entre os autores que contribuíram com o embasamento teórico estão: Sancho e Hanández (2006), Moran(2009), Levi (1994), Sancho (1998), Haddad e Di Pierro (2000), Freire (1997), Perrenoud (1999), Castells (1999) e Kenski (2009). Espera-se que ao final desse trabalho, além dos conhecimentos produzidos sobre o tema, propor uma nova arquitetura na MRS para que esta possa ser ampliada e atinja os sujeitos e instituições do universo EJA”.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

- Compreender o desenvolvimento de uma metodologia de reconhecimento de saberes, enquanto tecnologia capaz de potencializar a educação de jovens e adultos.

Objetivos específicos:

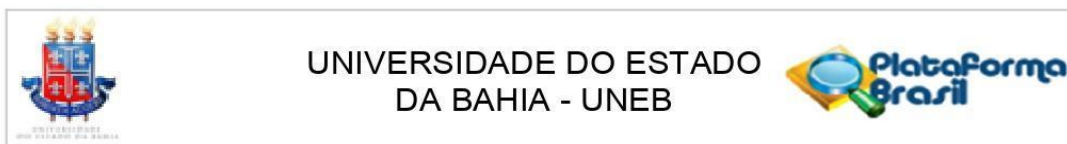
- Conceituar e caracterizar a EJA nos seus aspectos: estatísticos, históricos e legais; identificar e contextualizar as Tecnologias digitais de Informação e Comunicação na EJA; - -- Analisar e propor alterações na metodologia de reconhecimento de saberes tornando-a mais acessível e funcional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos descritos pela autora no formulário de informações básicas e no TCLE: “Devido à coleta de informações o (a) Senhor (a) poderá se sentir constrangido (a) ou desconfortável. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto o (a) Senhor (a) não será identificado (a). Caso queira o (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisador ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) Senhor (a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e o (a) Senhor (a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia”.

Comentário sobre os riscos: Informados dentro da eticidade.

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.954.403

Benefícios:

Benefícios descritos pela autora no formulário de informações básicas e no TCLE “Essa pesquisa não apresenta riscos físicos aos participantes. Os possíveis riscos aos sujeitos de pesquisa podem ser de natureza intelectual, psíquica ou moral podendo haver algum incômodo decorrente das perguntas feitas através do questionário sobre a metodologia de reconhecimento de saberes adotada pelo Sesi. Os participantes serão convidados de maneira voluntária a preencher o questionário, e sendo aceito, haverá a assinatura do TCLE. Caso os participantes sintam-se desconfortáveis ou constrangidos, seja antes da assinatura do TCL ou durante a coleta de dados, este poderá deixar de participar do estudo a qualquer tempo. Ademais, adotaremos procedimentos dentro da etnicidade para que situações constrangedoras não ocorram e, caso venha a acontecer, esta será contornada de forma a não reverberar no comportamento dos sujeitos”.

Comentário sobre os riscos: Informados dentro da eticidade.

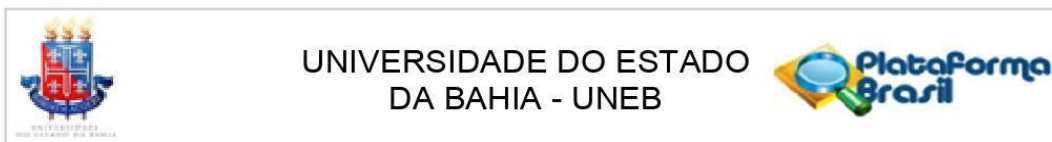
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Destaca-se que os comentários deste parecer estão baseados na correlação dos princípios éticos (autonomia, não maleficência, beneficência, equidade e justiça) com os aspectos da pesquisa (objeto, participante, metodologia e aspectos do campo). Portanto, a apreciação é feita na perspectiva da orientação e sem julgamento de valores, conforme preconiza a ética no seu significado mais profundo que é propor a dignidade humana.

A pesquisa AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um estudo da metodologia de reconhecimento de saberes do Sesi é exequível e poderá contribuir significativamente com a ampliação das discussões sobre a utilização da tecnologia digitais da informação e comunicação na educação de jovens e adultos.

O projeto defini e apresenta dentro dos aspectos da pesquisa os objetivos a serem alcançados, bem como os participantes que são Professores do Sesi (05) e um grupo de (15) alunos do Sesi, num total de 20 pessoas. A pesquisadora adota como critério de inclusão e seleção dos participantes da pesquisa, o fato de “os alunos estarem matriculados no ensino nova Eja no Sesi Feira de Santana Bahia. E os Professores do curso Nova Eja no Sesi Feira de Santana Bahia com vínculo empregatício no Sesi Feira de Santana”.

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.954.403

Com relação a metodologia e a análise dos dados, a pesquisadora informa que a “Assim sendo, a pesquisa em questão tem como abordagem a pesquisa qualitativa, como método estudo de caso, como técnica de pesquisa o questionário, como sujeitos de pesquisa os alunos e professores do Sesi, como lócus de pesquisa o SESI unidade Feira de Santana- Bahia e como método de análise de dados a análise de conteúdo. A análise de conteúdo foi escolhida uma vez que se trata de um método muito utilizado para a realização de pesquisas científicas qualitativas e que ajuda na identificação e compreensão do real dos fatos além de abranger maior pluralidade de sentido para as informações encontradas”

O cronograma foi registrado como um documento a parte no processo de forma bem detalhada, consta de as atividades com os respectivos meses que serão desenvolvidas ao longo dos dois anos da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

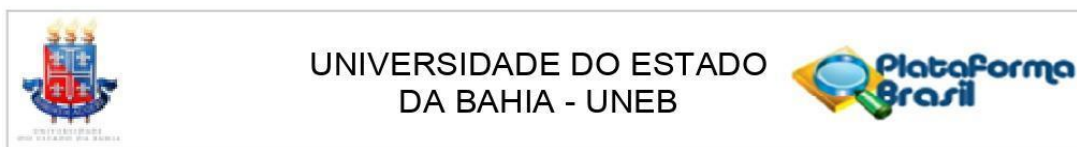
Na perspectiva da eticidade, conforme segue:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: em conformidade com a normativa;
- 2 – Termo de confidencialidade: em conformidade;
- 3 – A autorização institucional da proponente: em conformidade;
- 4 - A autorização da instituição coparticipante: em conformidade;
- 5 - Folha de rosto: em conformidade;
- 6 – Modelo do TCLE: em conformidade;
- 7 - Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: apresentado dentro da eticidade;
- 8 – Orçamento financeiro: em conformidade;
- 9 - Cronograma: em conformidade.

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.954.403

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise consideramos que o projeto encontra-se aprovado para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos não havendo pendências ou inadequações a serem revistas.

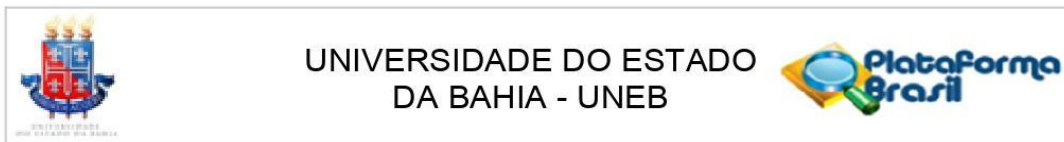
Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2074889.pdf	14/01/2023 16:08:24		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto detalhado.pdf	14/01/2023 16:07:55	LAIS LEAO SAMPAIO LEITE	Aceito
Outros	sumario.docx	14/01/2023 16:06:31	LAIS LEAO SAMPAIO LEITE	Aceito
Outros	termodecompromissoparacoletadados.doc	14/01/2023 16:03:32	LAIS LEAO SAMPAIO LEITE	Aceito
Outros	termodeconfidencialidade7.doc	14/01/2023 16:01:47	LAIS LEAO SAMPAIO LEITE	Aceito
Outros	termoautorizacaocooparticipante.doc	14/01/2023 15:59:36	LAIS LEAO SAMPAIO LEITE	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	14/01/2023 15:55:08	LAIS LEAO SAMPAIO LEITE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	compromissopesquisador.doc	14/01/2023 15:53:15	LAIS LEAO SAMPAIO LEITE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacaoinstitucional4.doc	14/01/2023 15:52:15	LAIS LEAO SAMPAIO LEITE	Aceito
Declaração de concordância	concordancia1.pdf	14/01/2023 15:51:19	LAIS LEAO SAMPAIO LEITE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	tcle2.doc	14/01/2023 15:48:05	LAIS LEAO SAMPAIO LEITE	Aceito

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB

Continuação do Parecer: 5.954.403

Justificativa de Ausência	tcle2.doc	14/01/2023 15:48:05	LAIS LEAO SAMPAIO LEITE	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	14/01/2023 15:42:48	LAIS LEAO SAMPAIO LEITE	Aceito
Brochura Pesquisa	projeto.docx	14/01/2023 15:40:21	LAIS LEAO SAMPAIO LEITE	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	14/01/2023 15:36:35	LAIS LEAO SAMPAIO LEITE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 21 de Março de 2023

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br